



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



# Relatório de Avaliação

---

## Serviço Social

**Coordenadora da Área:** Denise Bomtempo Birche de Carvalho (UnB)  
**Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos:** Joana Valente Santana (UFPA)  
**Coordenadora Adjunta Programas Profissionais:** Inez Terezinha Stampa (PUC-Rio)

Avaliação Quadrienal 2021

## SUMÁRIO

<b>I AVALIAÇÃO 2021 - CONSIDERAÇÕES GERAIS</b>	<b>4</b>
1.1 A ÁREA 32 - SERVIÇO SOCIAL	4
1.2 CRITÉRIOS DE ESCOLHA DAS CONSULTORAS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DA QUADRIENAL 2021	6
1.3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO	6
1.3.1 Procedimentos da classificação de livros	7
1.3.2 Procedimentos de classificação de eventos	10
1.3.3 Procedimentos da classificação de Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT)	11
1.3.4 Procedimentos da classificação de classificação do <i>Qualis</i> Periódicos	12
<b>II CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES</b>	<b>12</b>
2.1 CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DO <i>QUALIS</i> PERIÓDICOS	12
2.1.1 Metodologia	14
2.1.2 Distribuição dos estratos, mudanças de estratos e aplicação das travas	18
2.2 CRITÉRIOS DE ESTRATIFICAÇÃO E DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS	19
2.3 CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS (PTT)	21
2.4 CRITÉRIOS E METODOLOGIAS PARA CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS	24
<b>III CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”</b>	<b>26</b>
3.1 PROGRAMA	26
3.2 FORMAÇÃO	27
3.3 IMPACTO NA SOCIEDADE	27
3.4 VISÃO DA ÁREA SOBRE A MODALIDADE ACADÊMICA E PROFISSIONAL	27
3.5 VISÃO DA ÁREA SOBRE FORMAS ASSOCIATIVAS	28
<b>IV FICHA DE AVALIAÇÃO COM INDICADORES E CRITÉRIOS DE ATRIBUIÇÃO DE CONCEITOS</b>	<b>28</b>
4.1 QUESITO 1 – PROGRAMA	29
4.2 QUESITO 2 – FORMAÇÃO	37
4.3 QUESITO 3 - IMPACTO NA SOCIEDADE	44
<b>V CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS</b>	<b>50</b>
5.1 CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS - PORTARIA CAPES Nº 122, DE 5 DE AGOSTO DE 2021	50
5.2 ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7 – PORTARIA CAPES Nº 122, DE 5 DE AGOSTO DE 2021	51
5.3 CRITÉRIOS DA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 7 AOS PPG	52



<b>VI COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 e 2017</b>	<b>54</b>
6.1 AVALIAÇÕES DE 2013 E DE 2017	54
6.2 AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2021	54
6.3 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017-2020	56
6.3.1 - Quesito 1 – Programa	57
6.3.1.1 Planejamento estratégico dos PPG da Área de Serviço Social e articulação com o PDI das IES	63
6.3.1.2 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação dos PPG	64
6.3.2 Quesito 2 – Formação	66
6.4 IMPACTO NA SOCIEDADE	78
6.4.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	78
6.4.2 Impacto econômico, social e cultural do Programa	86
6.4.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	92
<b>VII CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO</b>	<b>103</b>
7.1 SÍNTESE DA AVALIAÇÃO	103
7.2 CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE A COVID-19	107
<b>VIII PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO</b>	<b>108</b>
<b>IX COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE ÁREA: ACADÊMICOS</b>	<b>109</b>
<b>XI RECONSIDERAÇÃO</b>	
10.1 CONSIDERAÇÕES DA ÁREA	109
10.2 COMISSÃO DE AVALIAÇÃO – RECONSIDERAÇÃO	111
<b>XI REFERÊNCIAS</b>	<b>113</b>
<b>ANEXOS</b>	
ANEXO I - ATA DA REUNIÃO REALIZADA NO DIA 09 DE JUNHO DE 2022 PARA APROVAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO QUADRIENAL DA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL (2021)	
ANEXO II - ATA DA REUNIÃO REALIZADA NO DIA 04 DE NOVEMBRO DE 2022 PARA APROVAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL PELA COMISSÃO DE RECONSIDERAÇÃO DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL (2021) DA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL	
ANEXO III – NOTAS FINAIS DAV	



# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2017-2020 QUADRIENAL 2021

## IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: 032 – SERVIÇO SOCIAL

COORDENADORA DE ÁREA: DENISE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: JOANA VALENTE SANTANA

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: INEZ TEREZINHA STAMPA

## I. AVALIAÇÃO 2021 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

### 1.1 A ÁREA 32 - SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social é uma área de conhecimento e uma profissão. No Brasil, sua regulamentação inicial como profissão data de agosto de 1953, destacando-se, desde essa época, duas competências profissionais: (i) atuar no âmbito das políticas públicas e privadas, seja na gestão, seja no monitoramento, seja na avaliação de programas e serviços sociais; e (ii) planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para o subsídio de ações profissionais, ou seja, produzir conhecimento científico sobre a realidade social e sobre a própria ação profissional.

A importância da área de conhecimento de Serviço Social para a sociedade se expressa na defesa de uma formação pública de qualidade, exclusivamente acadêmica, com enfoque no planejamento, na gestão e na avaliação de políticas públicas.

O crescimento da pós-graduação em Serviço Social no Brasil inscreve-se no processo de expansão da pós-graduação brasileira e, ainda, na expansão das Instituições de Ensino Superior (IES) no país. Nos anos 1960, havia 38 programas de pós-graduação (PPG) no Brasil, e nenhum deles na área de Serviço Social. Data de 1971 a implementação dos dois primeiros PPG da área de Serviço Social no país, e, em 2016, registravam-se 34 PPG em funcionamento. Na década entre 1996 e 2016, o crescimento percentual dos PPG da área foi próximo a 280% (passando de 12 para 34).

Os cursos de mestrado e doutorado em Serviço Social, no Brasil, constituem um lugar privilegiado de produção do conhecimento dada a centralidade que a pesquisa científica neles assume. O conhecimento produzido prioriza temas como as expressões da questão social, as políticas sociais na contemporaneidade e o avanço teórico-metodológico do Serviço Social. Os objetos de estudos e pesquisas perpassam temas de relevância na atualidade, como trabalho, reestruturação produtiva, proteção social, seguridade social, avaliação e análise de políticas e programas sociais. Destacam-se

igualmente, como objeto de pesquisa, os aspectos sociais relacionados aos temas: envelhecimento, terceiro setor, migrações, violência, questão agrária, urbana e ambiental, questões identitárias, família, gênero, raça, etnia, geração e sexualidade, além da priorização de estudos sobre ciclo de vida e segmentos da sociedade, (crianças e adolescentes, idosos, pessoas com deficiência) entre outros. Essa produção expressa a crescente preocupação com as expressões da questão social no Brasil, e notadamente, na América Latina, em decorrência dos elevados índices de desigualdade social e pobreza, realçando a importância do Serviço Social contemporâneo em dar respostas na apreensão e no trato das questões nacionais, regionais e locais.

Na Quadrienal de 2017 (2013-2016), foram avaliados 34 PPG da área de Serviço Social (2 em acompanhamento e 32 em avaliação), os quais apresentaram as seguintes notas, conforme quadro 1:

**Quadro 1 - Programas de Pós-Graduação – Área de Serviço Social – 2017**

REGIÃO/IES	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	NOTA
<b>Região Norte</b>		
1. UFAM (M)	Serviço Social	3
2. UFPA (M/D)	Serviço Social	4
<b>Região Nordeste</b>		
1. UFMA (M/D)	Políticas Públicas	6
2. FUFPI (M/D)	Políticas Públicas	4
3. UECE (M)	Serviço Social, Trabalho e Questão Social	4
4. UFRN (M/D)	Serviço Social	4
5. UERN (M)	Serviço Social e Direitos Sociais	3
6. UFPB/JP (M)	Serviço Social	3
7. UEPB (M)	Serviço Social	3
8. UFPE (M/D)	Serviço Social	6
9. UFAL (M/D)	Serviço Social	4
10. FUFSE (M)	Serviço Social	3
11. UFRPE	Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social	2
<b>Região Sudeste</b>		
1. UFES (M/D)	Política Social	5
2. EMESCAM (M)	Políticas Públicas e Desenvolvimento Local	3
3. UFRJ (M/D)	Serviço Social	5
4. UFF (M)	Serviço Social e Desenvolvimento Regional	3
5. UFF (M/D)	Política Social	4
6. UERJ (M/D)	Serviço Social	6
7. PUC-Rio (M/D)	Serviço Social	5
8. UFV (M/D)	Economia Doméstica	4
9. UFJF (M/D)	Serviço Social	4
10. UNESP/FR (M/D)	Serviço Social	4
11. PUC-SP (M/D)	Serviço Social	7
12. UNIFESP (M)	Serviço Social e Políticas Sociais	3
<b>Região Sul</b>		
1. UEL (M/D)	Serviço Social e Política Social	4
2. UNIOESTE (M)	Serviço Social	3
3. UFSC (M/D)	Serviço Social	5
4. UFRGS (M)	Política Social e Serviço Social	3

5. PUC/RS (M/D)	Serviço Social	6
6. UCPEL (M/D)	Política Social e Direitos Humanos	4
<b>Região Centro Oeste</b>		
1. UFMT (M)	Política Social	3
2. PUC-GOIÁS (M)	Serviço Social	3
3. UnB (M/D)	Política Social	6

Fonte: Relatório de Avaliação Quadrienal da Área de Serviço Social (2017).

Durante o quadriênio 2017-2020 foram aprovadas e implementadas três propostas de novos cursos de mestrado acadêmico, conforme quadro 2:

#### Quadro 2 - Programas de Pós-Graduação aprovados no quadriênio 2017-2020

REGIÃO/IES	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	NOTA
<b>Região Norte</b>		
1. UFT (M)	Serviço Social	Aprovado
<b>Região Nordeste</b>		
1. UFRB (M)	Serviço Social, Políticas Sociais e Territórios	Aprovado
2. UFBA (M)	Serviço Social	Aprovado

Fonte: Plataforma Sucupira, 2022.

### 1.2 CRITÉRIOS DE ESCOLHA DAS CONSULTORAS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DA QUADRIENAL 2021

A Comissão de Avaliação da Área de Serviço Social foi escolhida mediante os critérios estabelecidos pela Portaria CAPES nº 80, de 12 de maio de 2021. Esta portaria disciplina os princípios, os objetivos e os requisitos mínimos de composição e de funcionamento, de natureza procedimental, das comissões de avaliação destinadas às ações da Avaliação Quadrienal da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Assim, além do previsto no escopo da referida portaria, notadamente nos artigos 6, 7 e 8, a coordenação de área levou em consideração a distribuição regional e a representatividade das notas dos PPG. Cabe destacar que uma única Comissão de Avaliação da Área de Serviço Social, composta de 14 (catorze) docentes, incluindo as 3 (três) docentes que compõem a coordenação de área, realizou todas as fases do processo de avaliação, incluindo classificação de livros, classificação de eventos, classificação de produtos técnico e tecnológicos (PTT), análise da produção destacada pelos PPG, *Qualis* periódicos e avaliação da quadrienal, no sentido de preservar a coerência e consistência dos critérios, os indicadores e metodologias adotadas. Assim, a Comissão de Avaliação da Área de Serviço Social foi irreparável na solidariedade, compromisso, ética e responsabilidade em todas as etapas do processo.

### 1.3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

Na fase preparatória da Avaliação Quadrienal (2017-2020) foram realizadas as atividades relativas às classificações de periódicos, livros, eventos, produtos técnico-tecnológicos e da produção destacada pelos PPG da Área de Serviço Social. Todas as

atividades de classificação e de análise qualitativa foram realizadas no Sistema da Plataforma Sucupira, com exceção do *Qualis* Periódicos e da classificação de eventos. A classificação dos periódicos foi realizada em planilha Excel, conforme as etapas construídas pela DAV/CAPES e que serão expostas no item 2.1 deste relatório. A classificação de eventos foi realizada mediante a disponibilização da planilha em Excel, pela CAPES, conforme detalhamento no item 2.4 deste relatório.

### 1.3.1 Procedimentos da classificação de livros

Para a realização das atividades de Classificação de Livros, a Área 32 (Serviço Social) efetuou, inicialmente, um planejamento para orientar a condução dos trabalhos. A coordenação de Área elaborou um documento com *Orientações para a Comissão de Classificação de Livros*, com detalhes sobre os procedimentos da classificação e a lista de documentos relativos a todo o processo de Avaliação da Quadrienal 2021: a) Documento da Área de Serviço Social; b) Lista de PPG da Área; c) Documento GT Avaliação de Livros; d) Diretrizes para Qualificação de Livros da Área de Serviço Social/Ficha de Classificação de Livros; e) Critérios para Atribuição de Notas 6 e 7 (Portaria CAPES nº 68, de 03 de maio de 2021); f) Documento Ficha de Avaliação CAPES; g) Documento Equivalência entre Conceitos e Notas; h) Avaliação Quadrienal (Ficha da Área de Serviço Social; i) Informativo nº 1 (CAPES); j) Informativo nº 2 (CAPES). Esses documentos foram disponibilizados às consultoras em uma pasta em ambiente de armazenamento em nuvem (*Google drive*).

No dia 07.07.2021, às 16h00m, a CAPES disponibilizou, na Plataforma Sucupira, as obras para a etapa de Unificação de Livros, por ISBN, e, na sequência imediata, a Coordenação de Área iniciou a referida atividade, concluindo-a no dia 15.07.2021. No dia 16.07.2021, a Comissão de Classificação de Livros participou de um treinamento para a classificação das obras na Plataforma Sucupira, conduzido pela equipe de Tecnologia de Informação (TI) da Diretoria de Avaliação da CAPES (DAV/CAPES). Neste dia, esta mesma equipe formulou e enviou para as consultoras um documento orientador para manuseio da Plataforma (Módulo de Classificação de Produções Intelectuais/Tutorial para os Consultores). Para facilitar a comunicação, a Coordenação de Área criou um grupo de WhatsApp com a inclusão de todas as consultoras. Esse grupo foi bastante importante para a socialização de dúvidas, em tempo real, entre as consultoras e a Coordenação, bem como para a busca de soluções relativas aos problemas na Plataforma Sucupira reportados à CAPES.

No dia 19.07.2021, às 09h00, foi realizada a primeira reunião de trabalho da Comissão de Classificação de Livros, na Plataforma *Teams* disponibilizada pela CAPES, a qual foi gravada e contou com a presença de 14 (catorze) consultoras (incluindo a coordenadora de área e as duas coordenadoras adjuntas). Nesta reunião, a coordenadora de área e as coordenadoras adjuntas deram as boas-vindas à Comissão, agradecendo o aceite em participar do processo avaliativo dos PPG da Área de Serviço Social e, na oportunidade, cada consultora se identificou.

Na sequência, foram apresentados os procedimentos de avaliação e discutidas as dúvidas relativas à classificação de livros. Registra-se que a Coordenação de Área propôs, e foi aceita pelas consultoras, a composição de duplas para facilitar a realização dos

trabalhos. Ao final da reunião foram feitos os encaminhamentos das etapas seguintes, a saber: as consultoras poderiam trabalhar individualmente e/ou em duplas, utilizando para as reuniões de trabalho a Plataforma *Teams* ou outra plataforma de videoconferência, não havendo a necessidade de gravar as reuniões de trabalho de classificação. Conforme orientação da DAV/CAPES, seria necessário gravar apenas a última reunião de aprovação do relatório final de classificação de livros, com a presença de toda a Comissão.

Registra-se que, após o início dos trabalhos de classificação (19.07.2021), algumas consultoras identificaram que as Fichas de Avaliação não estavam sendo gravadas no sistema, ou seja, as pontuações das fichas sugeridas pelo sistema não estavam sendo alteradas a partir da avaliação e classificação das obras pelas consultoras. Por esse motivo, o trabalho da Comissão foi suspenso para que a DAV pudesse corrigir os problemas constatados na Plataforma Sucupira. Após a sinalização positiva de correção desses problemas, foi realizada, no dia 22.07.2021, às 18h00, uma reunião (na Plataforma *Teams*) com todas as consultoras para reorientar o calendário de classificação de livros.

Após o dia 22.07.2021, as consultoras reiniciaram as atividades de classificação, ao mesmo tempo em que foram relatando à Comissão (por meio de WhatsApp) e à CAPES, outros problemas na Plataforma Sucupira, tais como: problemas com o CPF de consultoras para ingresso na Plataforma Sucupira; lentidão no processamento das informações e demora para abrir os anexos; travamento da Plataforma (mensagem de “erro inesperado” no sistema e/ou “erro no processamento do pedido”), atrasando e/ou impedindo os trabalhos; não aceitação de marcação do ícone “Aderência”; relatório individual da obra com classificação diferente da classificação da ficha de avaliação; em alguns momentos o sistema não salvava as fichas avaliadas; retrabalho de classificação de obras; dificuldade de acesso ao ícone de obras unificadas; alguns casos diziam respeito a obras que estavam acima de 100 pontos, outro erro identificado pela Comissão e reportado à DAV, que solucionou o problema.

Vale destacar que o contexto da pandemia de Covid-19 impactou a capacidade de registro e/ou comprovação das publicações, na medida em que dificultou o acesso de alguns PPG às obras, para realizar o *scanner* e anexar ao relatório/CAPES. Este contexto impossibilitou que produções fossem disponibilizadas para a Comissão de Avaliação, no todo ou em parte. Alguns programas atestaram esta dificuldade nos formulários da Plataforma Sucupira.

Importante registrar que os técnicos da DAV/CAPES estiveram sempre disponíveis e abertos tanto a receberem as notificações, quanto na solução dos problemas de forma eficiente e eficaz, demonstrando presteza e compromisso.

No dia 30.07.2021, às 18h00, foi realizada uma reunião da Comissão na Plataforma *Teams*, momento em que foi feita uma avaliação do andamento dos trabalhos. Na oportunidade, a coordenação apresentou uma planilha síntese de classificação, por estratos, para ter uma visão de totalidade da classificação, bem como, as consultoras relataram as impressões sobre as obras e os problemas de registro no Sistema, por conta dos problemas técnicos, antes mencionados. Como encaminhamento dessa reunião,



ficou acertado que a Comissão deveria finalizar a classificação até o dia 05.08.2021, com o envio do relatório de classificação para a Coordenação de Área.

No dia 05.08.2021, às 20h00, foi realizada nova reunião da Comissão na Plataforma *Teams*. A Coordenação de Área apresentou a síntese da avaliação, com os quantitativos, por estrato, e a orientação para as consultoras encaminharem as fichas para homologação.

Na sequência, a Coordenação de Área examinou as obras avaliadas na Plataforma Sucupira e verificou que havia diferenças entre o total de obras avaliadas, ou seja, na Plataforma Sucupira (aba "Acompanhar Preenchimento de Ficha de Avaliação)" estavam registradas 1945 obras identificadas como "pendente homologação/finalizada"; na planilha eletrônica gerada no Sistema estavam registradas 1931 obras com estratificação. A Coordenação de Área identificou que algumas obras não foram unificadas, havendo, assim, duplicidade de registros. Na busca desta diferença, a Coordenação identificou 25 casos de duplicação de obras, situação que foi reportada à CAPES, que apontou a solução no sentido de glosar as obras repetidas após a homologação. Registra-se, ainda, que, na planilha gerada no sistema, havia um total de 21 obras sem estratos, identificadas como vazias, problema este relatado pela Coordenação e resolvido pela DAV.

Após apresentar à Comissão o balanço dos estratos em relação aos critérios constantes do Documento Diretrizes de Classificação de Livros, a Coordenação de Área pactuou com a Comissão a necessidade de efetivar ajustes nas avaliações realizadas, tendo em vista o atendimento dos critérios de distribuição dos estratos em relação às travas, propostas no referido documento. Após realizar os ajustes, a Coordenação de Área finalizou o Relatório da Comissão de Classificação de Livros, o qual foi apresentado e discutido com as consultoras no dia 24.08.2021, às 09h00, por meio da Plataforma *Meet*.

Em relação aos problemas identificados na Plataforma Sucupira, pode-se inferir que a Plataforma ainda não estava devidamente pronta para o início da classificação. Nesse sentido, a Área de Serviço Social, por ser a primeira a realizar a classificação de livros, contribuiu com o aperfeiçoamento do sistema.

Nas reuniões de trabalho (tanto em duplas, quanto de forma coletiva) foram feitas discussões, sugestões da Comissão, trocas das impressões sobre o material avaliado, o que foi muito importante para a condução dos trabalhos e para assegurar a qualidade e uniformidade nos procedimentos avaliativos. A Comissão de Avaliação demonstrou responsabilidade e compromisso com a classificação das obras, contribuindo decisivamente com os resultados dos trabalhos apresentados neste relatório.

A Área de Serviço Social avalia a importância da classificação de livros, considerando-se a tradição da Área 32 em incorporar esse tipo de produção bibliográfica nas produções acadêmicas e no trabalho profissional do assistente social. O relatório final da atividade de classificação de livros foi lido e aprovado pela Comissão de Avaliação em reunião gravada na Plataforma *Teams*/CAPES, com a presença do técnico da CAPES, no dia 30.08.2021, às 14h30m.

### 1.3.2 Procedimentos de classificação de eventos

Para a realização das atividades de Classificação de Eventos, a coordenação da Área 32 (Serviço Social), iniciou a padronização da planilha de eventos disponibilizada pela DAV/CAPES, em Excel, a qual continha 6.280 (seis mil duzentos e oitenta) registros. Para subsidiar as análises e classificação dos produtos, a coordenação enviou às consultoras o documento *Diretrizes para qualificação de eventos (Área 32 - Serviço Social)* e o modelo de planilha para registro dos dados da classificação de eventos, contendo: nome da consultora; nome do evento; instituição e ou programa responsável pelo evento; pontos obtidos, estrato; e observação.

No dia 23.08.2021, às 20h00, foi realizada a primeira reunião de trabalho da Comissão, na Plataforma Zoom, a qual contou com a presença de 14 (catorze) consultoras (incluindo a coordenadora de área e as duas coordenadoras adjuntas). Nesta reunião, a coordenadora de área e as coordenadoras adjuntas agradeceram à Comissão a importante colaboração no processo avaliativo dos PPG da Área de Serviço Social. Na sequência, foram apresentados os procedimentos e os critérios de avaliação e discutidas as dúvidas relativas à classificação de eventos. Ato contínuo, a coordenação fez a distribuição da primeira lista, com um total de 135 (cento e trinta e cinco) eventos padronizados entre todas as consultoras. Na ocasião, foi informado que, conforme orientações da DAV/CAPES, não haveria a necessidade de serem gravadas as reuniões de trabalho de classificação e, sim, a última reunião de aprovação do relatório final de classificação de eventos, com a presença de toda a Comissão. Para facilitar a comunicação e tirar dúvidas em tempo real, a coordenação de Área utilizou o grupo de WhatsApp para contato com todas as consultoras.

Registra-se que, após o início da padronização dos eventos na planilha em Excel disponibilizada pela CAPES, a coordenação de Área encontrou muitas dificuldades para conseguir padronizar os eventos, considerando o volume de registros. No dia 26 de agosto de 2021 foi realizada uma reunião com a equipe da DAV/CAPES, onde participaram a coordenação e uma consultora (expert em Excel) para dirimir dúvidas sobre o processo de classificação de eventos. Após essa reunião, a consultora passou a colaborar, mais diretamente, com a identificação e a padronização dos eventos na planilha disponibilizada pela DAV/CAPES.

Importante ressaltar que os técnicos da DAV estiveram sempre disponíveis e atentos, tanto a receberem as notificações, quanto na solução dos problemas de forma eficiente e eficaz, demonstrando presteza e compromisso com o processo de avaliação.

Nos dias 31 de agosto e 03 de setembro de 2021, a coordenação de Área distribuiu às consultoras duas novas listas com, respectivamente, 105 (cento e cinco) e 63 (sessenta e três) eventos padronizados para classificação. No dia 06.09.2021, às 15h00, foi realizada uma nova reunião da Comissão na Plataforma *Teams*, momento em que foi feita uma avaliação do andamento dos trabalhos. Na oportunidade, a coordenação apresentou uma planilha síntese da classificação realizada, até a data da reunião, por estratos, para ter uma visão de totalidade, ocasião em que as consultoras fizeram um relato sobre a qualidade dos eventos analisados, em relação aos critérios estabelecidos. Como encaminhamento dessa reunião, ficou acertado que a Comissão deveria encaminhar à

coordenação de Área, até o dia 09.09.2021, as planilhas individuais com o registro de eventos classificados.

Nos dias 06, 10 e 13 de setembro de 2021, a consultora que estava colaborando com a coordenação na padronização dos eventos, identificou, respectivamente, na planilha disponibilizada pela DAV/CAPES, 326 (trezentos e vinte e seis) produtos para classificação. A classificação desse quantitativo ficou sob a responsabilidade das coordenadoras adjuntas, considerando que as demais consultoras iriam iniciar a avaliação de destaques dos produtos técnico e tecnológicos (PTT).

No dia 13.09.2021, a consultora que estava colaborando com a coordenação disponibilizou uma planilha eletrônica com a listagem de todos os eventos padronizados e classificados, totalizando 572 (quinhentos e setenta e dois).

Ressalte-se que, no preenchimento dos estratos dos eventos, na planilha disponibilizada pela DAV/CAPES, ainda foram encontrados mais 48 (quarenta e oito eventos), os quais foram classificados pela coordenação da Área. Ao final, foi classificado um total de 620 eventos. Importante registrar que o processo de preenchimento da planilha da DAV/CAPES foi demasiadamente trabalhoso, tendo em vista que foi efetuado de forma manual. Cabe destacar que esse tipo de avaliação deveria ter sido possível realizá-la na Plataforma Sucupira e não de forma manual, dado que demandou muito tempo e esforço da Comissão de Avaliação e da coordenação de Área.

No dia 16.09.2021, às 19h00, foi realizada nova reunião da Comissão na Plataforma *Teams*. A Coordenação de Área apresentou a síntese da avaliação, com os quantitativos por estrato e a minuta do Relatório da Comissão de *Qualis* Eventos que, após finalização, foi aprovado em reunião com as consultoras, no dia 23.09.2021, às 09h30, por meio da Plataforma *Teams*/CAPES.

### **1.3.3 Procedimentos da classificação de Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT)**

Para a realização das atividades de Classificação de Produtos Técnico-Tecnológicos (PTT), a coordenação da Área 32 (Serviço Social) enviou às consultoras o documento “Diretrizes para qualificação de Produtos Técnico-Tecnológicos” (Área 32 - Serviço Social) e o modelo de planilha para registro dos dados da classificação, contendo: nome da consultora; nome da produção; PPG/IES; Tipo/Subtipo; pontos obtidos, estrato; e observação.

Conforme orientações da coordenação de área os PPG deveriam indicar 5 (cinco) produtos para classificação. Após a validação da ficha de classificação dos PTT, na Plataforma Sucupira verificou-se que apenas 96 produtos estavam disponíveis, fato que demandou correção do Sistema à CAPES. Após as devidas correções, a CAPES disponibilizou na Plataforma Sucupira 163 (cento e sessenta e três) PTT para classificação e, na sequência, a coordenação de Área distribuiu os produtos às consultoras. Nessa distribuição, uma consultora não havia sido incluída, problema este que foi resolvido em reunião com a equipe técnica da DAV/CAPES.

Para facilitar a comunicação a coordenação de Área utilizou o grupo de WhatsApp para contato com todas as consultoras. Esse grupo foi bastante importante para a socialização de dúvidas, em tempo real, entre as consultoras e a Coordenação.

No dia 24.08.2021, às 09h00, ocorreu uma reunião entre a coordenação de Área e a equipe da DAV para realizar ajustes nas pontuações e no dia 02.09.2021, às 20h00, foi realizada a primeira reunião de trabalho da Comissão de Classificação de PTT, na Plataforma *Teams*, a qual contou com a presença de 14 (catorze) consultoras (incluindo a coordenadora de área e as duas coordenadoras adjuntas). Nesta reunião, a coordenadora de Área e as coordenadoras adjuntas agradeceram a Comissão pela importante colaboração no processo avaliativo dos PPG da Área de Serviço Social. Na sequência, foram apresentados os procedimentos de avaliação e discutidas as dúvidas relativas à classificação de PTT. Foi informado às consultoras que, conforme orientações da DAV/CAPES, não haveria a necessidade de serem gravadas as reuniões de trabalho de classificação e, sim, a última reunião de aprovação do relatório final de classificação de eventos, com a presença de toda a Comissão.

Importante registrar que os técnicos da DAV estiveram sempre disponíveis e abertos tanto a receberem as notificações, quanto na solução dos problemas de forma eficiente e eficaz, demonstrando presteza e compromisso.

A coordenação de Área solicitou às consultoras que enviassem as planilhas preenchidas, com a avaliação dos PTT, até o dia 15 de setembro de 2021. No dia 16.09.2021, às 19h00, foi realizada nova reunião da Comissão na Plataforma *Teams*. A coordenação de Área apresentou a síntese da avaliação, com os quantitativos, por estrato, e a orientação para as consultoras encaminharem as fichas para homologação.

Na sequência, a coordenação de Área examinou os produtos avaliados na Plataforma Sucupira e finalizou o Relatório da Comissão de Classificação de Produtos Técnico e Tecnológicos, o qual foi aprovado no dia 23.09.2021, às 09h00, por meio da Plataforma *Teams*/CAPES, na presença de um técnico da DAV/CAPES.

#### **1.3.4 Procedimentos de classificação do *Qualis* Periódicos**

O *Qualis* Periódicos, por ser um processo realizado por etapas, mediante cronograma organizado pela DAV/CAPES, será objeto de apresentação de todas as etapas no item II.

## **II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES**

### **2.1 CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DO *QUALIS* PERIÓDICOS**

No dia 29.09.2020, a DAV/CAPES realizou um seminário, com o Colégio de Humanidades, para apresentação dos critérios do *Qualis* Referência (modelo do *Qualis* Referência qualifica a produção acadêmica a partir de uma classificação única de cada periódico atribuída por uma área-mãe), que foram *deliberados* na reunião 198ª do CTC/ES, com as seguintes diretrizes:

1. A área-mãe: será definida pela área que tiver maior número de publicações associadas ao periódico no período de 2013 a 2019 e que contiver publicações no período do quadriênio na Plataforma Sucupira, nos seguintes casos: (1) nos casos de empate, será

considerada área-mãe aquela em que o número de publicações no periódico for mais representativo em relação ao total de produções da área. (2) quando não houver uma área que atinja no mínimo 50% de uso de um determinado periódico (no período 2013-2019), serão definidas áreas-irmãs como sendo até três áreas que atinjam 50% de uso ou com maior percentual de uso no período do quadriênio. (3) a área-mãe poderá contestar periódicos e distribuir para alguma área-irmã somente nos casos em que a temática do periódico não tenha relação principal com a área. A área mãe será considerada na lista do cálculo das irmãs, e se ela própria já atingir 50% no período do quadriênio já será considerada soberana.

2. Bases e indicadores: bases e os indicadores bibliométricos utilizados no *Qualis* Referência: a) *Scopus: CiteScore* e percentis; b) *Web of Science: Percentis* calculados a partir do Fator de Impacto - *Journal Citation Reports (JCR)*; c) *Google Scholar: índices h<sup>1</sup>* (h5 ou h10).

3. Percentis e estratos de referência: o estrato referência será calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- a) 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b) 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c) 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d) 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e) 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f) 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g) 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h) Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

Na definição dos estratos, a partir dos percentis, foi decidido que: a) no caso de o periódico ter mais de um indicador, será considerado o maior percentil para definição do estrato inicial. b) o estrato C é composto pelos periódicos que não possuem qualquer dos indicadores utilizados pelo modelo e/ou não atendem às boas práticas editoriais tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE ([publicationethics.org](http://publicationethics.org)) e nas bases de dados utilizadas no *Qualis* Referência (lista *Scopus* e *Web of Science*). Os periódicos que receberem estrato C não serão considerados nos percentuais de ajustes adotados pelas áreas.

4. Formas de agrupamento: a) Uso do *CiteScore* e JCR como principais, utilizando-se os percentis definidos pelas respectivas bases, e, na ausência destes, uso do h5, sendo o percentil definido pela equação de imputação (*Qualis* Referência Bases e Imputado - QR1); Periódicos com percentis imputados pelo h5 do *Google* poderão ter trava (limite superior) em estrato específico, a ser determinada por cada área de avaliação, a fim de evitar sobrevalorizar periódicos que não estejam nos indexadores internacionais. b) somente o índice h (h5 ou h10) para definição do percentil (*Qualis* Referência h - QR2).

---

1 O índice h, ou *h-index* em inglês, é uma proposta para quantificar a produtividade e o impacto de cientistas baseando-se nos seus artigos mais citados. Em outras palavras, o índice h5 ou o índice h10 é o número de artigos com citações maiores ou iguais a esses números.

5. Universo – QR2: para o cálculo do percentil dos índices h (no caso do QR2), é necessário criar uma base ampliada de periódicos pertinentes a cada área. A composição do universo da área contará com os periódicos pertinentes registrados: a) na base da Plataforma Sucupira no período de 2013-2019; b) em bases indexadoras internacionais (*Scopus, WoS, ERIH-PLUS, Redalyc, Spell* e outras identificadas pela área); c) periódicos cuja temática seja identificada pela área como pertinente; d) a consulta ao índice h5 no *software Publish or Perish*<sup>2</sup> deverá ser feita limitando o período de 2015-2019.

6. Subdivisões: para as áreas que adotarem o QR2 (a área de Serviço Social adotou esta forma de agrupamento), foi facultada a subdivisão dos periódicos dentro de uma mesma área de avaliação, baseada em subáreas de conhecimento com características próprias. Nesta reunião do CTC/ES foi aprovado que as subdivisões por idioma só poderiam ser feitas na etapa final de ajustes. Porém, após várias discussões da DAV/CAPES com o Colégio de Humanidades, o CTC/ES aprovou a subdivisão por idiomas ainda na fase de busca dos índices h5.

7. Ajustes: os limites de ajuste dentro de cada área-mãe serão de até 20% dos estratos, podendo ser alterados em um nível (para cima ou para baixo), e até 10% alterados em dois níveis (para cima ou para baixo). a) os critérios para ajustes deverão estar claramente justificados pela área, em documento próprio, e devem estar explicitamente relacionados a critérios formais dos periódicos (incluído, no caso do QR2, aspectos como idioma e origem nacional), uso de bases próprias ou outros indicadores bibliométricos. b) a área que atingir 50% ou mais de uso de determinado periódico poderá fazer os ajustes sozinha (área mãe soberana). Do contrário, os ajustes só poderão ser feitos após acerto entre as áreas-irmãs. c) os acertos entre áreas-irmãs poderão ser mediados pela DAV/CAPES e os pontos de eventual desacordo serão objeto de consulta nos colégios e deliberação no CTC-ES. d) em casos excepcionais e devidamente justificados, poderá haver acerto de estratos envolvendo maior número de áreas-irmãs e envolvendo áreas-mães soberanas. e) Consultas poderão ser feitas a todas as áreas-irmãs para manifestação em qualquer situação, seja com alteração de estrato proposto pela área-mãe ou não.

Com base nas diretrizes acima, a área de Serviço Social realizou a classificação de periódicos pelo *Qualis* Referência h - QR2) e optou por utilizar as seguintes travas:

$A1 < A2$ ;  $A1 + A2 \leq 40\%$ ;  $A3 + A4 + B1 + B2 + B3 + B4 \geq 60\%$ .

### 2.1.1 Metodologia

#### a) Etapa preliminar

Em reunião realizada no dia 17.08.2020, com o Colégio de Humanidades e as áreas de Ensino e de Saúde Coletiva, foi decidido que a DAV/CAPES iria iniciar os procedimentos do *Qualis* Periódicos, para posterior cálculo dos percentis, a partir dos índices h do *Google Scholar*. Para esta etapa, que seria apenas para as áreas que usariam o índice h, para

---

<sup>2</sup> O *Publish or Perish* é um *software*, gratuito (sem necessidade de cadastros), de análise de citação através de base de dados selecionadas (*Google Scholar, Web of Science, Scopus* ou com dados fornecidos a ele). Está disponível para várias plataformas (*Windows, macOS, Linux*) e pode ser obtido através do link <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>. O *software* realiza o cálculo do índice h (e de outros índices) a partir dos parâmetros fornecidos a ele (como o ISSN do periódico, por exemplo).

cálculo dos percentis, a DAV/CAPES constituiu uma base ampliada de periódicos de cada área, porque o *Google Scholar* não fornece valores de percentis, mas apenas os valores absolutos dos indicadores.

Para viabilizar o cálculo dos percentis, a base ampliada de periódicos (universo) contemplou não apenas os periódicos com publicações no quadriênio, mas também títulos pertinentes a cada área, incluindo as revistas da área mãe, obtida a partir dos dados do Coleta 2013-2019, mais as revistas de bases indexadoras internacionais. Nesta fase, a área de Serviço Social realizou a checagem das categorias nas bases (*Scopus, WoS, ERIH PLUS, Redalyc, Scimago*) e acrescentou as categorias “Social Work, Social Work & Social Policy; Serviço Social; Social Policy; Política Social; Politique Sociale; Public Policy, Servicios Sociales; Trabajo Social” para compor seu universo, bem como realizou a validação da correlação entre a classificação dos periódicos nas bases indexadoras e a área de avaliação, a partir das orientações da DAV/CAPES. Cabe ressaltar que, nesta etapa, a DAV/CAPES estabeleceu como produto apenas o universo de periódicos, sem ainda entrar nos procedimentos de definição de área mãe, de número de publicações, ou de busca de indicadores. A planilha com os dados da Área de Serviço Social foi enviada à CAPES no dia 16.09.2020. A partir desta etapa, a DAV/CAPES elaborou um relatório contendo os procedimentos do *Qualis* Referência, que foi submetido à apreciação do CTC-ES, em reunião realizada em setembro de 2020, para deliberação e finalização da metodologia. Esses procedimentos corresponderam às etapas de 1 a 4.

#### b) Etapa 5

A coordenação de Área de Serviço Social realizou, previamente ao trabalho da Comissão *Qualis* Periódicos, uma primeira conferência, do universo de 170 periódicos da etapa 5, dos quais 110 da área mãe (destes, 04 foram considerados NP (Não Periódicos); 13 periódicos como estoque e 47 complementos. Foi mantida a totalidade dos que tem o Serviço Social como área mãe, conforme orientação da CAPES, e foi procedida a análise, com base nos seguintes procedimentos:

- Conferência do nome dos periódicos e respectivos ISSN (*International Standard Serial Number*) e dos critérios gerais para aceitação como periódico, na planilha enviada pela CAPES.
- Busca do índice h5 no *Google Scholar*, como fonte prioritária. Na ausência de informações dos referidos índices nessa base de dados, foi realizada a busca no software *Publish or Perish* como base alternativa, conforme recomendações da CAPES.

Nesta fase, foram verificados os seguintes problemas:

- No *Google Scholar*, a busca se realiza apenas pelo título do periódico e não pelo ISSN. O título deve corresponder exatamente à forma de indexação na base de dados. Vários periódicos, principalmente nacionais, não foram localizados.
- A busca do índice h pelo *Publish or Perish* foi bastante difícil, porque, com o volume de busca, muitas vezes o aplicativo bloqueava novas buscas, mesmo usando outro computador, no mesmo local.

- *No Publish or Perish*, a melhor forma de se encontrar o índice h5 foi por meio do ISSN. Quando colocado o título do periódico e número do ISSN, ou apenas o título, o resultado apontava erro, ou índice h igual a zero.
- Não há correspondência perfeita entre os índices h5 obtidos no Google Scholar e no software *Publish or Perish* e vice-versa.
- 

#### c) Etapa 6

Em reuniões efetivadas com o conjunto das integrantes da Comissão *Qualis* de Periódicos da área de Serviço Social, realizadas nos dias 9, 11 e 15.12.2020, por via remota, foi apresentado pela coordenadora de Área os procedimentos propostos para a conferência dos índices h5 nas bases *Google Scholar* e no *Publish or Perish*, cuja metodologia foi aprovada pelo grupo. Foram também apresentadas as planilhas com as buscas prévias realizadas pela coordenação de Área na primeira etapa. Após discussão e análise das planilhas, decidiu-se pela distribuição dos periódicos, em partes iguais, para a conferência de cada membro da Comissão, à exceção das três professoras que fazem parte de coordenação de Área, a partir da busca prioritária no *Google Scholar* e, após, no *Publish or Perish*.

Efetivado esse trabalho, novamente a Comissão se reuniu para realizar análise crítica dos índices encontrados. Nesta ocasião, verificou-se a dificuldade de obtenção de dados, uma vez que 64% dos periódicos, principalmente os nacionais, não dispunham de quaisquer informações no *Google Scholar*. Além da ausência de índices h5 na maioria dos periódicos nacionais e latino-americanos, verificou-se, também, diferenciação dos índices encontrados pelo robô da CAPES. Dessa forma, a Comissão optou por realizar nova busca do índice h5 no *Publish or Perish*.

Com base nessa terceira verificação, a totalidade de periódicos da planilha da etapa 5 foi conferida, o que levou a Comissão a optar pela escolha do índice h5 da base *Publish or Perish* no período de 2015-2019, conforme orientações da CAPES e pactuado com o Colégio de Humanidades. Essa escolha justifica-se no sentido de não misturar bases diferentes e não criar vieses na classificação dos periódicos da área de Serviço Social. Cabe destacar que, nesta fase, foram excluídos 16 periódicos internacionais que constavam da aba Universo na categoria “complementos” (Planilha CAPES) por não conterem artigos da Área publicados no período de avaliação.

#### d) Outras informações sobre as etapas

- Correções identificadas – não se aplica;
- Periódicos com más práticas editoriais – não foram identificados periódicos predatórios na planilha da etapa 5.
- Transferência de periódicos para outras áreas – o periódico *International Journal of Health and Medical Sciences (online)* - ISSN 2414-3057 foi transferido para a área de Biotecnologia.
- Subdivisões temáticas – a área de Serviço Social não adotou subdivisão por temáticas.

- Subdivisões por idioma e regiões – a área de Serviço Social optou apenas pela subdivisão por idioma, conforme Ofício Circular nº 9/2020-CGAP/DAV/CAPES, de 22 de dezembro de 2020, considerando a deliberação da 201ª reunião do CTC-ES. Em 14.01.2021, a coordenação de Área enviou à DAV/CAPES a complementação da planilha da etapa 5, com a inserção da coluna K - Subdivisão por idioma: a) periódicos em língua portuguesa, com vistas a valorizar os periódicos nacionais. b) periódicos em língua inglesa e outros idiomas.

Justificou-se a subdivisão por idioma, porque o Brasil, como alguns países da Europa, tem uma forte tradição científica de produção de conhecimento em sua língua nativa. No caso específico do Brasil, há uma tradição cultural da produção de conhecimento da pós-graduação da grande área de Humanidades em português. Ademais, verifica-se baixa cobertura dos indexadores internacionais como *WOS* e *Scopus* em Ciências Humanas, Ciências Sociais e Sociais Aplicadas, dificultando o exercício de uma comparação da produção científica nacional com a internacional.

Foram realizados *prints* dos relatórios de busca do h5 nas duas bases (*Google Scholar* e *Publish or Perish*), nas duas etapas relatadas.

#### e) Etapa 7

Esta etapa refere-se à “conferência, revisão e ajustes finos do cronograma de atividades do *Qualis* Referência e, ainda, indicação se o periódico se encontrava na lista de veículos da etapa 5. A composição do Universo da Área de Serviço Social contou com os periódicos pertinentes registrados: a) na base da Plataforma Sucupira no período de 2013 a 2019; b) em bases indexadoras internacionais (*Scopus*, *WoS*, *ERIH-PLUS*, *Redalyc*, *Spell* e outras identificadas pela Área); e c) periódicos cuja temática fosse identificada pela Área como pertinentes.

Cabe destacar que, nesta etapa, com a inclusão dos dados do ReColeta (2017 a 2019) e as unificações/correções de veículos oriundas da Etapa 5, alguns periódicos mudaram de área mãe e novos periódicos foram atribuídos à Área. Estes periódicos tiveram suas informações complementadas em relação ao índice h (período de 2015 a 2019), em relação à subdivisão por idioma (veículos em língua portuguesa; veículos em língua inglesa e outras línguas). Nesta etapa não houve mudanças nos índices h consolidados pela Área de Serviço Social na etapa 5.

#### f) Etapa 9

Por meio do Ofício Circular nº 7/2021-CGAP/DAV/CAPES, de 23 de julho de 2021, A DAV enviou à coordenação da Área de Serviço Social, a planilha referente a Etapa 9 do *Qualis* Referência, com a lista final de periódicos do quadriênio 2017-2020.

Nesta etapa, com a inclusão dos dados do Coleta 2020 e as unificações/correções de veículos oriundas da Etapa 7, alguns periódicos mudaram de área mãe e novos periódicos foram atribuídos à Área de Serviço Social. Assim, a coordenação de Área realizou a busca do índice h dos novos veículos inseridos na planilha, bem como realizou a inserção do idioma, conforme orientações da CAPES. Depois de realizada esta fase, a coordenação de área enviou à DAV a planilha para novo cálculo dos percentis e estratos. Após receber a

nova planilha, foram realizados os ajustes nos estratos de referência atribuídos dentro dos limites de 10% e 20%. O resultado geral da classificação dos periódicos da Área encontra-se nos quadros 3 e 4, apresentados no item 2.1.2, a seguir:

### 2.1.2 Distribuição dos estratos, mudanças de estratos e aplicação das travas

#### Quadro 3 - Ajustes nos estratos de referência atribuídos nos limites de 10% e 20%

Estrato	Total	Total em %
A1	15	11,8%
A2	16	12,6%
A3	8	6,3%
A4	28	22,0%
B1	10	7,9%
B2	14	11,0%
B3	7	5,5%
B4	25	19,7%
Total (A1 a B4)	123	96,9%
C	0	0,0%
NP	4	3,1%
Total Geral	127	100,0%

Mudanças de Estrato	Total	%
1 Estrato	7	5,7
2 Estratos	1	0,8

Fonte: Relatório de Classificação de Periódicos, Plataforma *Teams*/CAPES, 2021.

#### Quadro 4 - Distribuição dos estratos e travas

Quadro de Distribuição dos Estratos			Travas
Estratos	Nº de periódicos	Percentual de periódicos no estrato	
A1	15	11,8%	A1<A2
A2	16	12,6%	A1+A2≤40%
A3	8	6,3%	A3+A4+B1+B2+B3+B4≥60%
A4	28	22,0%	
B1	10	7,9%	
B2	14	11,0%	
B3	7	5,5%	
B4	25	19,7%	
Total (A1 a B4)	123	96,9%	
C	0	0,0%	
NP	4	3,1%	
Total Geral	127	100,0%	

Fonte: Relatório de Classificação de Periódicos, Plataforma *Teams*/CAPES, 2021.

## 2.2 CRITÉRIOS DE ESTRATIFICAÇÃO E DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Conforme consta do Relatório de Classificação de Livros da Área de Serviço Social, a metodologia para a estratificação/classificação utilizada foi a seguinte: os trabalhos da Comissão de Classificação de Livros foram orientados pelo Documento Diretrizes para Qualificação de Livros – Área 32 (Serviço Social) que, por sua vez, baseou-se no Documento *Proposta de Classificação de Livros*, produzido pelo Grupo de Trabalho *Qualis Livros*. Nas diretrizes da Área de Serviço Social estão definidos os seguintes aspectos referentes à escala de avaliação em cinco estratos, respeitando-se a seguinte ordem: a) L1, L2, L3, L4 e L5, de acordo com a qualidade das obras; b) LNC (livro não classificado, atribuído a possíveis itens incluídos pelos Programas, mas que não atendem os requisitos que definem um livro).

A partir da pontuação obtida pelo livro (na escala 0 a 100) foram adotados como pontos de corte os seguintes estratos, conforme indica o quadro 5, a seguir:

**Quadro 5 – Estratos e respectivas pontuações**

Estrato	Pontuação
L1	de 85 a 100 pontos
L2	de 71 a 84 pontos
L3	de 61 a 70 pontos
L4	de 51 a 60 pontos
L5	de 01 a 50 pontos
LNC	0 ponto – Livro Não Classificado - produto cujo conteúdo não atenda aos requisitos que traduza a natureza científica e/ou acadêmica da produção e não satisfaça o critério de definição de livro (ver item 2.1).

Fonte: Relatório de Classificação de Livros, Plataforma *Teams*/CAPES, 2021.

Considerando-se os ISBN (*International Standard Book Number*) únicos, o preenchimento dos estratos atendeu aos seguintes critérios de distribuição/travas:  $L1 < L2$ ;  $L1 + L2 \leq 40\%$ ;  $L3 + L4 + L5 \geq 60\%$ .

A partir do acesso à Ficha de Classificação, com base nos critérios e pesos definidos pela Área e constantes na Plataforma Sucupira, cada consultora atribuiu pontuação às obras sob sua responsabilidade. Nesta etapa, a Comissão foi orientada a verificar os arquivos anexados em cada ficha e, no caso das obras unificadas, verificar todos os anexos para examinar as informações; complementar as informações disponíveis em acesso livre na Internet; considerar como Livros Não Classificados/LNC os produtos anexados que correspondessem a produtos técnicos e anais de congressos, seminários, simpósios etc.

Os resultados da classificação foram compilados em planilha síntese, constando a quantidade de obras em cada estrato (L1, L2, L3, L4, L5 e LNC) e os percentuais de cada estrato em relação ao total de obras classificadas pela Área. Esses resultados foram apresentados pela coordenação de Área e discutidos com a Comissão. Após, foi gerada planilha retirada da Plataforma Sucupira para verificação dos dados, tendo a coordenação realizado ajustes nas estratificações, no sentido de atender aos critérios de distribuição.

Os estratos foram calculados em relação ao total de 1.708 obras<sup>3</sup> avaliadas com os estratos L1, L2, L3, L4 e L5, sendo excluídas 223 não classificadas (LNC). Os resultados do trabalho da Comissão de Classificação de Livros são apresentados a seguir:

**Quadro 6 - Classificação de livros – distribuição por estratos**

Estrato	Quantidade de obras	%	Distribuição
L1	275	16,1%	L1+L2 = 40%
L2	408	23,9%	L3+L4+L5 = 60%
L3	575	33,7%	-
L4	314	18,4%	-
L5	136	8%	-
LNC	223	13,9%	-
Total de obras	1931	-	-
Total de obras (excluindo o LNC)	1708	-	-

Fonte: Relatório de Classificação de Livros, Plataforma *Teams*/CAPES, 2021.

Em relação ao veículo de publicação das obras, foram coletados os nomes das editoras, instituições e ou/órgãos onde a obra foi publicada. Nessa amostra, foi possível identificar 525 diferentes veículos de publicação das obras da Área de Serviço Social, sendo a maioria de editoras comerciais, mas com relevante participação das editoras universitárias e estrangeiras.

**Quadro 7 - Natureza do veículo de publicação**

Natureza do veículo de publicação	Quantidade publicada por veículo
Comercial	249
Universitária	98
Estrangeiras	90
Entidade/Associação	41
Instituição Pública	22
Universitária / Comercial	13
Natureza não identificada	3
Instituição de Direito Privado	2
Universitária / Associação	2
Comercial / Instituição Pública	1
Entidade/Associação/Comercial	1
Universitária / Estrangeira	1
Universitária / Instituição Pública	2
Total	525

Fonte: Relatório de Classificação de Livros, Plataforma *Teams*/CAPES, 2021.

<sup>3</sup> Para esta mensuração considera-se a obra completa.

As editoras comerciais concentram o maior número de obras publicadas pela Área. Ressalta-se que 520 obras foram publicadas em instituições de ensino superior por editoras universitárias, isoladas ou em parcerias (30%), sendo a maioria em instituições públicas, demonstrando a importância do financiamento público para a difusão da produção do conhecimento na pós-graduação no Brasil.

**Quadro 8 - Número de livros publicadas por veículo**

Natureza do veículo de publicação	Número de obras publicadas
Comercial	945
Universitária	502
Estrangeiras	146
Entidade/Associação	69
Instituição Pública	27
Universitária / Comercial	13
Natureza não identificada	3
Instituição de Direito Privado	4
Universitária / Associação	2
Comercial / Instituição Pública	1
Entidade/Associação/Comercial	1
Universitária / Estrangeira	1
Universitária / Instituição Pública	3
Total	1717

Fonte: Elaborado a partir de dados disponíveis na Plataforma Sucupira, 2021. Disponível na Plataforma *Teams*/CAPES, 2021.

Observa-se, no conjunto das publicações, uma quantidade expressiva de obras publicadas em editoras estrangeiras (144 obras), demonstrando a capacidade da Área em difundir o conhecimento produzido no Brasil, como uma estratégia de internacionalização. No quadriênio (2017-2020), as editoras comerciais com maior concentração de publicação da produção bibliográfica em livros da Área Serviço Social foram: Atena Editora (108 obras) e CRV (76 obras), seguidas da Cortez Editora (39 obras) e Appris (33 obras). Dentre as editoras universitárias, tem destaque a UFPP/CCTA com 40 obras; a EDUA (UFAM) que, em parceria com a Editora Alexa Cultural, publicou 33 obras, seguidas da EdUFPI (FUFPI), com 31 obras e a EdPUCRS (PUC/RS) com 30 obras.

### 2.3 CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS (PTT)

Os trabalhos da Comissão de Classificação de PTT foram orientados pelo Documento *Diretrizes para qualificação de produtos Técnicos e Tecnológicos (Área 32 - Serviço Social)* que, por sua vez, baseou-se no Documento *Produção Técnica*, elaborado pelo *Grupo de Trabalho Produção Técnica* da CAPES.

Nas diretrizes da Área de Serviço Social estão definidos os seguintes aspectos referentes à escala de avaliação em cinco estratos, respeitando-se a seguinte ordem: T1, T2, T3, T4 e T5, de acordo com a qualidade dos trabalhos técnicos, sendo TNC (Trabalhos Não Classificados).

A partir da pontuação obtida pelo trabalho técnico (na escala 0 a 100) foram adotados como pontos de corte os seguintes estratos:

**Quadro 9 – Estratos e respectivas pontuações**

Estrato	Pontuação
T1	80 a 100 pontos
T2	79 a 60 pontos
T3	59 a 40 pontos
T4	39 a 20 pontos
T5	19 a 1 pontos
TNC	0

Fonte: Relatório de Classificação de PPT, Plataforma *Teams*/CAPES, 2021.

Dentre os estratos listados no quadro 9 estão, automaticamente, alocados os trabalhos sem aderência (de acordo com o quesito aderência).

Para classificação de Produtos Técnico e Tecnológicos, a Área de Serviço Social não aplicou os critérios de travas na distribuição dos estratos, haja vista tratar-se dos 5 melhores produtos indicados pelos PPG (a Área realizou a avaliação qualitativa dos produtos destacados pelos PPG para o quadriênio).

A partir do acesso à Ficha de Avaliação - definida pela Área e constante na Plataforma Sucupira - cada consultora atribuiu pontuação aos produtos técnicos e tecnológicos sob sua responsabilidade. Nesta etapa, a comissão foi orientada a verificar os arquivos anexados em cada ficha e a considerar como Trabalhos Não Classificados (TNC) os que não possuem aderência à Área de Serviço Social.

Os resultados da classificação foram compilados em planilha síntese, constando a quantidade de PTT em cada estrato (T1, T2, T3, T4, T5 e TNC) e os percentuais de cada estrato em relação ao total de PTT classificados pela Área. Esses resultados foram apresentados pela coordenação de Área e discutidos com a Comissão. Após, foi gerada planilha retirada da Plataforma Sucupira para verificação dos dados e elaboração da estratificação final.

Os estratos foram calculados em relação ao total de 163 (cento e sessenta e três) PTT avaliados com os estratos T1, T2, T3, T4, T5, sendo excluído 01 (um) não classificado (TNC). Os resultados do trabalho da Comissão de Classificação de Produtos Técnicos e Tecnológicos são apresentados a seguir:

### Quadro 10 – PTT - distribuição por estratos

Estrato	Quantidade de Produtos Técnico e Tecnológicos	%
T1	71	43,8%
T2	58	35,8%
T3	30	18,5%
T4	3	1,9%
T5	0	-
TNC	1	-
Total de PTT	163	-
Total de PTT (excluindo o TNC)	162	-

Fonte: Plataforma Sucupira, 2021. Relatório de Classificação de PPT, Plataforma *Teams*/CAPES, 2021.

No quadro 11 verifica-se que os principais subtipos de produção técnica e tecnológica registrados pelos PPG da Área de Serviço Social no quadriênio (2017-2020) são: organização de evento (31,28%); editoria (20,85%) e curso de curta duração (12,26%). Enfatiza-se que foi unânime a consideração das consultoras acerca da qualidade do material avaliado (produto técnico e tecnológico).

### Quadro 11 – Subtipos de produção técnica e tecnológica

Subtipo produção	Quantidade	%
Organização de evento	51	31,28%
Editoria	34	20,85%
Curso de curta duração	20	12,26%
Serviços técnicos	12	7,36%
Apresentação de trabalho	11	6,74%
Relatório de pesquisa	11	6,74%
Desenvolvimento de material didático e instrucional	9	5,52%
Outro	8	4,90%
Desenvolvimento de produto	2	1,22%
Artigo em jornal ou revista	1	0,61%
Cartas, mapas ou similares	1	0,61%
Desenvolvimento de aplicativo	1	0,61%
Desenvolvimento de técnica	1	0,61%
Programa de rádio ou TV	1	0,61%
<b>Total</b>	<b>163</b>	-

Fonte: Plataforma Sucupira, 2021. Fonte: Relatório de Classificação de PPT, Plataforma *Teams*/CAPES, 2021.

O Relatório de Classificação de Destaques de PPT foi lido e aprovado pela Comissão em reunião gravada na Plataforma *Team/CAPES*, no dia 23 de setembro de 2021, às 09h00.

## 2.4 CRITÉRIOS E METODOLOGIAS PARA CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS

Os trabalhos da Comissão de Classificação de Eventos foram orientados pelo Documento *Diretrizes para Qualificação de Eventos – Área 32 (Serviço Social)* que, por sua vez, baseou-se no Documento *Qualis Artístico e Classificação de Eventos*, produzido pelo Grupo de Trabalho *Qualis Artístico e Classificação de Eventos*, da CAPES.

Com base no Documento *Diretrizes para Qualificação de Eventos – Área 32 (Serviço Social)* foram considerados três níveis de critérios avaliativos:

**a) Critérios obrigatórios:** são aqueles que os produtos devem cumprir para virem a ser qualificados: aderência à pesquisa: a produção deve ser aderente à pesquisa realizada no programa de pós-graduação (projeto, grupo ou rede, linha (s) de pesquisa, área (s) de concentração); reconhecimento por entidade científica; comitê científico representativo; publicação de trabalho completo nos Anais; avaliação por pares; registro da publicação em bibliotecas digitais. A Área de Serviço Social avaliou o evento que apresentou pelo menos quatro dentre esses critérios obrigatórios.

**b) Critérios classificatórios:** são os critérios que pontuam e a partir dos quais será realizada a estratificação: Abrangência da entidade/associação científica; composição do comitê científico; impacto dos trabalhos: impacto social, cultural, acadêmico do evento.

**c) Critérios de indução:** são aqueles que podem ser utilizados quando o produto mostra-se particularmente relevante para o desenvolvimento da Área (seja por revelar-se especialmente relevante para a formação discente, seja por situar-se em região estratégica para o desenvolvimento da Área, seja por avançar as fronteiras do conhecimento científico, seja por possuir uma especial relevância regional, nacional ou internacional de acordo com os objetivos do Programa); relevância para a formação discente; relevância acadêmica (avanço científico-acadêmico); relevância regional, nacional, internacional.

Nas diretrizes da Área de Serviço Social estão definidos os aspectos referentes à escala de avaliação em cinco estratos, respeitando-se a seguinte ordem: A1, A2, B1, B2, B3, de acordo com a qualidade dos eventos; C (Evento Não Classificado - produto cujo conteúdo não atenda aos requisitos que traduza a natureza científica e/ou acadêmica da produção e não satisfaça o critério de definição de evento científico).

A partir da pontuação obtida pelo evento (na escala 0 a 100) foram adotados como pontos de corte os seguintes estratos:

### Quadro 12 – Estratos e respectivas pontuações para a classificação de eventos

Estrato	Pontuação
<b>A1</b>	de 85 a 100 pontos
<b>A2</b>	de 71 a 84 pontos
<b>B1</b>	de 61 a 70 pontos

<b>B2</b>	de 51 a 60 pontos
<b>B3</b>	de 01 a 50 pontos
<b>C</b>	0 ponto – Evento Não Classificado - produto cujo conteúdo não atenda aos requisitos que traduza a natureza científica e/ou acadêmica da produção e não satisfaça o critério de definição de evento científico.

Fonte: Relatório de Classificação de Eventos, Plataforma *Teams*/CAPES, 2021.

O preenchimento dos estratos atendeu os seguintes critérios de distribuição/travas:  $A1 < A2$ ;  $A1 + A2 \leq 40\%$ ;  $B1 + B2 + B3 \geq 60\%$ .

A partir do acesso à Ficha de Avaliação de Eventos - definida pela Área e constante no Documento *Diretrizes para Qualificação de Eventos – Área 32 (Serviço Social)* - cada consultora atribuiu pontuação aos eventos sob sua responsabilidade. Nesta etapa, a Comissão foi orientada a pesquisar as informações sobre os eventos disponíveis em acesso livre na Internet e avaliar apenas os eventos com trabalhos completos publicados em Anais.

Os resultados da classificação foram compilados em planilha síntese, constando a quantidade de eventos em cada estrato (A1, A2, B1, B2, B3 e C) e os percentuais de cada estrato em relação ao total de eventos classificados pela Área. Esses resultados foram apresentados pela coordenação e discutidos com a Comissão. Em seguida, a coordenação de Área inseriu na planilha disponibilizada pela DAV/CAPES (com 6.280 registros de trabalhos publicados em anais) o estrato correspondente a cada trabalho completo publicado em anais (TCA) de eventos registrados na planilha, atribuindo a cada um a classificação do evento avaliado anteriormente.

Os estratos foram calculados em relação ao total de 467 eventos avaliados com os estratos A1, A2, B1, B2, B3, sendo excluídos 153 eventos classificados como C (Evento Não Classificado). Os resultados do trabalho da Comissão de Classificação de Eventos são apresentados a seguir:

**Quadro 13 – Distribuição dos eventos classificados por estratos**

Estrato	Quantidade de Eventos	%	Distribuição
A1	59	12,63%	A1 < A2
A2	89	19,05%	
B1	133	28,47%	B1+B2+B3 = 68%
B2	119	25,48%	
B3	67	14,34%	
C	153	-	-
Total de eventos	620	-	-
Total de eventos (excluindo o C)	467	-	-

Fonte: Planilha DAV, gerada a partir de dados retirados da Plataforma Sucupira, 2021.

### III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação da Área 32 – Serviço Social para a Avaliação Quadrienal 2021<sup>4</sup> foi discutida com os coordenadores dos PPG da Área durante o Seminário de Meio Termo, em 2019. A ficha sofreu alterações em relação à Ficha de Avaliação da Área para a Quadrienal 2017. Os principais pontos de mudança se referem à inserção de indicadores qualitativos nos três quesitos da nova ficha, além das alterações mais gerais introduzidas pela CAPES para todas as áreas quanto à estrutura da ficha. A Ficha de Avaliação de 2021 possui 03 (três) quesitos – Programa, Formação e Impacto na Sociedade, enquanto a Ficha da Avaliação de 2017 continha 05 (cinco) quesitos - Proposta do Programa, Corpo Docente, Corpo Discente, Teses e Dissertações, Produção Intelectual e Inserção Social.

Nos demais aspectos, na ficha de avaliação quadrienal 2021 os indicadores guardam, em substância, os indicadores da Ficha de Avaliação de 2017<sup>5</sup>, e foram aperfeiçoados no processo de construção dos indicadores quantitativos e qualitativos deste ciclo avaliativo. Destaca-se, assim, a adição de aspectos qualitativos em relação aos destaques (conforme a ficha de avaliação apresentada nos itens 4.1, 4.2 e 4.3 deste relatório)<sup>6</sup>, que correspondem à análise qualitativa dos Programas de Pós-Graduação.

#### 3.1 PROGRAMA

Destaca-se que o Quesito 1 - Programa, que na quadrienal de 2017 era denominado Proposta do Programa e não tinha peso (funcionava como “trava”), passou a compor os pesos da avaliação.

O quesito, composto por três itens, foi um importante balizador para o conhecimento da proposta dos PPG e para a contextualização dos mesmos no quadriênio, além de trazer elementos robustos sobre o perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa, abordou o planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica e técnica, ancorando-se, também, nos processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual, aspectos que foram, de forma geral, muito bem trabalhados pelos PPG da Área.

4 A Ficha de Avaliação da Área de Serviço Social 2021 está disponível em: [https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/copy\\_of\\_ORIENTACOES\\_SERVICO\\_SOCIAL\\_ATUALIZADA.pdf](https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/copy_of_ORIENTACOES_SERVICO_SOCIAL_ATUALIZADA.pdf). Acesso em: 03 jun. 2022. Foi publicada em 20.05.2020 e atualizada em 30.11.2020. Na ficha de avaliação de 2021 foi introduzida uma página de rosto, contendo o resumo dos quesitos, dos itens e dos subitens e respectivos pesos.

5 A ficha de Avaliação da Quadrienal 2017 encontra-se disponível no Relatório de Avaliação Quadrienal 2017 - Serviço Social. Disponível em: <https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/20122017-servico-social-quadrienal-pdf>. Acesso em: 03 jun. 2022.

6 A Ficha contém o anexo da avaliação qualitativa, com *Orientações sobre Registro de Resultados e Produções Intelectuais*, publicado em 20.05.2020 e atualizado em 30.11.2020 (disponível em: [https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/copy\\_of\\_ORIENTACOES\\_SERVICO\\_SOCIAL\\_ATUALIZADA.pdf](https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/copy_of_ORIENTACOES_SERVICO_SOCIAL_ATUALIZADA.pdf)). Acesso em: 03 jun. 2022.

### 3.2 FORMAÇÃO

Na Ficha de Avaliação da Quadrienal 2021 o indicador do subitem 2.3 “Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida” foi aperfeiçoado para avançar na direção de uma avaliação de qualidade mais ampla (conforme sugestão da Comissão de Acompanhamento do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020) e/ou a evolução dos Programas durante a avaliação Quadrienal 2017 indicaram a necessidade de incluir este indicador (que corresponde ao item 1.2.3 da Ficha de 2017).

Havia indicação, no Relatório da Quadrienal de 2017, sobre a necessidade de análise qualitativa da produção técnica, pois somente a quantificação não qualifica essa produção, aspecto contemplado pela análise qualitativa realizada sobre os produtos técnicos e tecnológicos na quadrienal de 2021 (os PPT estão presentes nos itens 2.4.1 e 2.4.2 da Ficha de 2021).

O Tempo Médio de Titulação (TMT) dos discentes foi retirado da Ficha de 2021, pois os resultados da avaliação quadrienal 2017 indicaram não ser mais necessário manter este indicador que já não distingue adequadamente os Programas quanto ao item/questão.

### 3.3 IMPACTO NA SOCIEDADE

No relatório da Quadrienal de 2017 (CAPES, 2017), já havia indicação de necessidade de revisão do subitem visibilidade do Programa, incluindo outros aspectos. As novas diretrizes da CAPES e as discussões com os coordenadores de PPG da Área, sobretudo durante o Seminário de Meio termo (2019), levaram ao consenso de que as produções bibliográficas e técnicas da área de Serviço Social têm impacto sobre os processos formativos, a divulgação do conhecimento, a formulação e execução de políticas públicas, a organização de serviços sociais, contribuindo, ainda, para a formulação de legislações de políticas. Ademais, a produção intelectual (bibliográfica) tem subsidiado uma gama de concursos públicos na área social, de uma maneira geral, e contribuído para o conhecimento crítico das diversas expressões da questão social e das desigualdades sociais no âmbito internacional, nacional, regional e local. Esses aspectos foram mais detalhados na nova ficha de avaliação da Área.

### 3.4 VISÃO DA ÁREA SOBRE A MODALIDADE ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Conforme indica o Documento da Área de Serviço Social (CAPES, 2019), a Área não prioriza a abertura de programas profissionais. Há um posicionamento no interior dos PPG e da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABPESS) sobre a necessidade de fortalecimento e consolidação da área de conhecimento no campo acadêmico, principalmente no que concerne aos processos de interiorização, redução das assimetrias regionais e internacionalização.

Ressalte-se ainda que, os programas acadêmicos da Área (mestrados e doutorados) vêm atendendo efetivamente as demandas profissionais por formação pós-graduada em dois sentidos: i) profissionais que desejam seguir a vida acadêmica (ensino, pesquisa,

extensão e produção de conhecimento) em IES; ii) profissionais que desejam se capacitar para o aperfeiçoamento do exercício profissional em órgãos públicos e privados. Ademais, estudos contendo análises de políticas e programas sociais e de processos interventivos em Serviço Social e políticas públicas já constituem objeto de atenção da Área, o que pode ser verificado por meio das teses e dissertações elaboradas em seus PPG e pela produção bibliográfica e técnica da área.

### 3.5 VISÃO DA ÁREA SOBRE FORMAS ASSOCIATIVAS

Sobre a legislação em vigor, que dispõe sobre formas associativas de programas de pós-graduação stricto sensu, foi objeto de discussão em reunião realizada com os coordenadores de pós-graduação da Área no período de 21 a 23 de novembro de 2018. Como consenso da área de Serviço Social, foi considerada possível a indução de formas associativas de programas de pós-graduação stricto sensu, mas alerta para a necessidade de que haja definição da fonte de financiamento para garantir a exequibilidade das propostas. A área recomenda que as instituições associadas sejam vinculadas à pós-graduação em Serviço Social e com fins eminentemente educativos.

A área valoriza as seguintes iniciativas: a) cooperação com programas com nota 3 ou 4 (sem doutorado), por meio da participação de docentes do corpo permanente em atividades dos Programa (minicursos, bancas, eventos, pareceres, congressos, seminários, jornadas e colóquios de pesquisa); b) cooperação com grupos que ainda não têm curso de pós-graduação stricto sensu, nas modalidades Minter, Dinter, e outras formas associativas; c) formação de quadros acadêmicos em associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação, sobretudo em regiões do país ou países com menor grau de desenvolvimento da pós-graduação; d) assessoria para a formulação de propostas de novos cursos; e) participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados; f) parceria de docentes em pesquisa e orientação em pós-graduações da área, não consolidados (CAPES, 2019).

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO COM INDICADORES E CRITÉRIOS DE ATRIBUIÇÃO DE CONCEITOS

No que concerne aos indicadores da ficha de avaliação e respectivos critérios para atribuição de conceitos, são apresentados a seguir, organizados pelos quesitos, itens e subitens da Ficha de Avaliação da Área de Serviço Social, os critérios referentes aos indicadores, itens/subitens da ficha de avaliação para **programas acadêmicos** (a Área não teve PPG profissionais no quadriênio).

#### 4.1 QUESITO 1 – PROGRAMA

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>1 – PROGRAMA</b>						
<b>1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (40%)</b>	1.1.1. (40%) Articulação entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos concluídos e em andamento. a) Adequação e abrangência das áreas de concentração que devem expressar os objetivos do Programa. b) Clareza e especificidade na formulação e na quantidade das áreas de concentração e das linhas de pesquisa. c) Vinculação entre linhas e projetos de pesquisa. c) Quantidade de linhas e projetos em relação à dimensão do corpo docente permanente. e) Detalhamento do perfil do egresso	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> a Articulação entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos concluídos e em andamento, conforme os subitens do item 1.1.1	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> a Articulação entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos concluídos e em andamento, conforme os subitens do item 1.1.1	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> a Articulação entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos concluídos e em andamento, conforme os subitens do item 1.1.1	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> a Articulação entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos concluídos e em andamento, conforme os subitens do item 1.1.1	Não atendimento aos indicadores solicitados

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>1 – PROGRAMA</b>						
<b>1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e</b>	1.1.2. (40%) Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular. a) Articulação das disciplinas que compõem a estrutura curricular em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa. b) Coerência, pertinência entre ementas, programas e da bibliografia (consistente e atualizada) das disciplinas em relação à proposta do Programa.	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> a coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular, conforme os subitens do item 1.1.2	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> a coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular, conforme os subitens do item 1.1.2	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> a coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular, conforme os subitens do item 1.1.2	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular, conforme os subitens do item 1.1.2	Não atendimento aos indicadores solicitados

<b>modalidade do Programa. (40%)</b>	<p>c) Flexibilidade da estrutura curricular em relação a oferta de disciplinas obrigatórias e optativas.</p> <p>d) Consonância da formação do corpo docente permanente em relação ao conteúdo da estrutura curricular e de acordo com a área básica.</p> <p>e) Articulação interna das atividades acadêmicas do Programa (seminários, conferências, bancas, participação em núcleos e/ou grupos de pesquisa, publicação conjunta e disciplinas).</p> <p>f) Interação com outros Programas das Instituições de Ensino Superior (seminários, conferências, bancas, participação em núcleos e/ou grupos de pesquisa, publicação conjunta e disciplinas).</p>					
--------------------------------------	---	--	--	--	--	--

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
1 – PROGRAMA		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e</b>	<p>1.1.3 (20%) Infraestrutura do Programa para desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa em consonância com as condições de financiamento público da pós-graduação.</p> <p>a) Condições de espaço físico para funcionamento da coordenação e secretaria do Programa e realização das</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> as condições infraestrutura do Programa para desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa em consonância com as condições de financiamento público da pós-graduação,</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> condições infraestrutura do Programa para desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa em consonância com as condições de financiamento público da pós-graduação, conforme o subitem 1.1.3</p>	<p>Atendimento de <b>MODO</b> condições infraestrutura do Programa para desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa em consonância com as condições de financiamento público da pós-graduação, conforme o subitem 1.1.3</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> as condições infraestrutura do Programa para desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa em consonância com as condições de financiamento público da pós-graduação, conforme o subitem 1.1.3</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

<b>modalidade do Programa. (40%)</b>	<p>atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e orientação.</p> <p>b) Existência e suficiência de equipamentos de informática e de multimídia para atender às necessidades do Programa.</p> <p>c) Acervo bibliográfico e documental, além de serviços disponíveis para apoio ao desenvolvimento do Programa.</p>	<p>conforme o subitem 1.1.3</p>				
--------------------------------------	---	---------------------------------	--	--	--	--

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
1 – PROGRAMA		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>1.2 Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa (40%)</b>	<p>1.2.1. (45%) Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p> <p>a) A qualificação do corpo docente permanente deve ser adequada às áreas de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular, em consonância com o Documento de Área.</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência e compatibilidade e adequação à Proposta do Programa, conforme os subitens do item 1.2.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência e compatibilidade e adequação à Proposta do Programa, conforme os subitens do item 1.2.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência e compatibilidade e adequação à Proposta do Programa, conforme os subitens do item 1.2.1</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência e compatibilidade e adequação à Proposta do Programa, conforme os subitens do item 1.2.1</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

	b) Proporção de docentes permanentes em atividades de Capacitação no quadriênio (intercâmbios, estágios, missões de trabalho, pós-doutorado).					
--	---	--	--	--	--	--

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>1 – PROGRAMA</b>						
<b>1.2 Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa (40%)</b>	<p>1.2.2. (45%) Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa, orientação e de formação.</p> <p>a) O corpo docente deve ser constituído por, no mínimo, 60% com formação de graduação ou de pós-graduação em Serviço Social, sendo que os Programas explicitamente de caráter interdisciplinar e interdepartamental (Políticas Sociais e Políticas Públicas) devem alcançar um percentual de 30% (esse critério não se aplica aos Programas de Economia Doméstica).</p> <p>b) Pelo menos 70% dos docentes do Programa devem integrar o corpo de docentes permanentes.</p> <p>c) O Programa deve possuir critérios tanto para a inserção/credenciamento como para a permanência dos docentes permanentes, visitantes e colaboradores.</p> <p>d) Os docentes permanentes devem</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> a adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa, orientação e de formação, conforme os subitens do item 1.2.2</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> a adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa, orientação e de formação, conforme os subitens do item 1.2.2</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> a adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa, orientação e de formação, conforme os subitens do item 1.2.2</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> a adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa, orientação e de formação, conforme os subitens do item 1.2.2</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

	<p>pertencer, majoritariamente, ao quadro de docentes da Universidade onde se situa o Programa, devendo dedicar 20 horas semanais ao Programa.</p> <p>e) Os docentes permanentes podem participar de, no máximo, dois Programas de pós-graduação na condição de docentes permanentes.</p>					
--	---	--	--	--	--	--

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
1 – PROGRAMA		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<p><b>1.2 Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa (40%)</b></p>	<p>1.2.3. (10%) Desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente permanente.</p> <p>a) Participação em equipes, núcleos, grupos e laboratórios de pesquisa.</p> <p>b) Coordenação e participação em projetos e redes de investigação de âmbito nacional e internacional</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> aos critérios de desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente permanente, conforme os subitens do item 1.2.3</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> aos critérios de desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente permanente, conforme os subitens do item 1.2.3</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> aos critérios de desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente permanente, conforme os subitens do item 1.2.3</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> aos critérios de desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente permanente, conforme os subitens do item 1.2.3</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>1 – PROGRAMA</b>						
<b>1.3</b> <b>Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com Planejamento Estratégico da Instituição (PDI), com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística. (10%)</b>	1.3.1 (100%) Planejamento estratégico (PE) do Programa. Na análise qualitativa do PE dos Programas, os seguintes itens devem ser considerados: a) Contextualização, visando a relevância do Programa para a pós-graduação, a pesquisa e a formação de recursos humanos em nível local, regional, nacional e/ou internacional. b) Identificação dos problemas do Programa. c) Objetivos, metas e indicadores em termos de formação, composição do corpo docente, processos e estratégias de seleção de estudantes, produção intelectual. d) Políticas de contratação/renovação de docentes permanentes, tendo em vista garantir a manutenção e sustentabilidade do Programa. e) Demandas de melhoria da infraestrutura em termos de equipamentos, espaços físicos, acervo bibliográfico e atividades administrativas. f) Previsão de qualificação e capacitação do corpo docente, de acordo com a entrada de	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> dos conteúdos qualitativos do Planejamento Estratégico do PPG, conforme os subitens do item 1.3.1	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> os conteúdos qualitativos do Planejamento Estratégico do PPG, conforme os subitens do item 1.3.1	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> os conteúdos qualitativos do Planejamento Estratégico do PPG, conforme os subitens do item 1.3.1	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> os conteúdos qualitativos do Planejamento Estratégico do PPG, conforme os subitens do item 1.3.1	Não atendimento aos indicadores solicitados



	<p>novos docentes no Programa.</p> <p>g) Estratégias e ações adotadas para a consecução dos objetivos, metas e indicadores propostos, de acordo com as condições da Instituição de Ensino Superior e de financiamento público da pós-graduação no país.</p> <p>h) Políticas de cotas e ações afirmativas.</p> <p>i) Indicação de pontos convergentes entre o planejamento estratégico do Programa e o PDI (ou equivalente) da instituição.</p>					
--	--	--	--	--	--	--

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>1 – PROGRAMA</b>						
<b>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual. (10%)</b>	<p>1.4.1. (100%) Dimensão qualitativa do planejamento, metodologias, estratégias e monitoramento do processo de autoavaliação.</p> <p>O Programa deverá apresentar uma proposta de sua autoavaliação que contemple os seguintes elementos:</p> <p>a) Objetivos; estratégias; métodos, técnicas, instrumentos, frequência de coleta de dados (ex. anual, a partir dos dados do Programa extraídos da Plataforma Sucupira); cronograma; equipe responsável pela implementação das etapas do processo de autoavaliação; formas de disseminação dos resultados;</p> <p>b) Articulação e contribuição do processo e dos instrumentos de autoavaliação para o planejamento estratégico do Programa a curto, médio e longo prazos;</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> aos conteúdos relativos à dimensão qualitativa da proposta de planejamento da autoavaliação do PPG, conforme os subitens do item 1.4.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> aos conteúdos relativos à dimensão qualitativa da proposta de planejamento da autoavaliação do PPG, conforme os subitens do item 1.4.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> aos conteúdos relativos à dimensão qualitativa da proposta de planejamento da autoavaliação do PPG, conforme os subitens do item 1.4.1</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> aos conteúdos relativos à dimensão qualitativa da proposta de planejamento da autoavaliação do PPG, conforme os subitens do item 1.4.1</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

	<p>c) Mecanismos de envolvimento e participação de todos os sujeitos que fazem parte do Programa (técnicos, docentes e discentes);</p> <p>d) Estratégias de incentivo à participação acadêmico científica dos discentes e docentes e egressos;</p> <p>e) Diretrizes que emanaram do processo de planejamento da autoavaliação;</p> <p>f) Transparência na divulgação dos resultados da autoavaliação.</p>					
--	---	--	--	--	--	--

#### 4.2 – QUESITO 2 - FORMAÇÃO

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 – FORMAÇÃO</b>						
<b>2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa. (25%)</b>	2.1.1 (50%) Proporção de teses e dissertações que possuem produção intelectual (bibliográfica, técnica/tecnológica) a elas vinculadas.	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> a proporção de teses e dissertações que possuem produção intelectual (bibliográfica, técnica/tecnológica) a elas vinculadas,	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> a proporção de teses e dissertações que possuem produção intelectual (bibliográfica, técnica/tecnológica) a elas vinculadas, conforme o item 2.1.1	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> a proporção de teses e dissertações que possuem produção intelectual (bibliográfica, técnica/tecnológica) a elas vinculadas, conforme o item 2.1.1	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> a proporção de teses e dissertações que possuem produção intelectual (bibliográfica, técnica/tecnológica) a elas vinculadas, conforme o item 2.1.1	Não atendimento aos indicadores solicitados

		conforme o item 2.1.1				
--	--	-----------------------	--	--	--	--

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 – FORMAÇÃO</b>						
<b>2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa. (25%)</b>	<p>2.1.2 (50%) Análise qualitativa de 4 teses ou dissertações (para Programas com ME e DO) ou 2 dissertações (para Programas com ME), indicadas pelo PPG na Plataforma Sucupira, a partir dos seguintes aspectos:</p> <p>a) Aderência dos temas de teses e dissertações em relação aos projetos e linha (s) de pesquisa do (a) orientador (a).</p> <p>b) A contribuição da pesquisa realizada para o desenvolvimento das áreas básicas (Serviço Social, Políticas Públicas, Política Social e Economia Doméstica).</p> <p>c) Composição das bancas de defesa, quanto à sua diversidade institucional e à qualificação de seus membros para a análise do trabalho.</p> <p>OBS: As teses e dissertações indicadas devem estar disponíveis para acesso online na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD - IBICT) ou na</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> aos atributos qualitativos dos TCC (dissertações e/ou teses) destacadas pelo PPG, conforme os subitens do item 2.1.2</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> aos atributos qualitativos dos TCC (dissertações e/ou teses) destacadas pelo PPG, conforme os subitens do item 2.1.2</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> aos atributos qualitativos dos TCC (dissertações e/ou teses) destacadas pelo PPG, conforme os subitens do item 2.1.2</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> aos atributos qualitativos dos TCC (dissertações e/ou teses) destacadas pelo PPG, conforme os subitens do item 2.1.2</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

	página do PPG. Não deve haver repetição de docentes orientadores e deve ser uma seleção que represente do melhor modo possível as áreas de concentração e linhas de pesquisa do PPG.					
--	--	--	--	--	--	--

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
2 - FORMAÇÃO		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos. (15%)</b>	2.2.1 (60%) Média ponderada da produção intelectual (bibliográfica e técnica) de discentes e egressos, individual ou em coautoria, considerando os estratos superiores entre A1-B3, L1-L3, T1-T3. (Produção *estrato/nº titulados+matriculados-ano).	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.2.1	Atendimento de <b>MODOS SATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.2.1.	Atendimento de <b>MODOS PARCIAL</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.2.1.	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.2.1	Não atendimento aos indicadores solicitados

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
2 - FORMAÇÃO		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos. (15%)</b>	2.2.2 (40%) Proporção da produção intelectual qualificada (A1-B3, L1-L3, T1-T3) de discentes e egressos (autores e/ou coautores) em relação à dimensão do corpo discente (total da produção/total de matriculados/ano).	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.2.2	Atendimento de <b>MODOS SATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.2.2	Atendimento de <b>MODOS PARCIAL</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.2.2	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.2.2	Não atendimento aos indicadores solicitados

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 - FORMAÇÃO</b>						
<b>2.3 Destino e atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida (15%)</b>	2.3.1. (30%) Percentual de mestres e doutores inseridos no mercado de trabalho em relação ao número de mestres e doutores titulados, no período de 2013 a 2017.	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.3.1	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.3.1.	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.3.1.	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.3.1	Não atendimento aos indicadores solicitados

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 - FORMAÇÃO</b>						
<b>2.3 Destino e atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida (15%)</b>	2.3.2. (30%) Percentual de número de egressos que participam de Instituição de Ensino Superior e em setores da administração pública, instituições sem fins lucrativos e empresas.	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.3.2	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.3.2	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.3.2.	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.3.2	Não atendimento aos indicadores solicitados

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 - FORMAÇÃO</b>						
<b>2.3 Destino e atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida (15%)</b>	2.3.3. (40%) Avaliação qualitativa da atuação de egressos titulados,	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b>	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> aos atributos qualitativos de	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> aos atributos qualitativos	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> aos atributos qualitativos de atuação dos	Não atendimento aos indicadores solicitados

	destacados pelo PPG na Plataforma Sucupira, sendo 5 para o período 2011-2015 e 5 para o período 2016-2020, analisando a aderência ao perfil de formação do Programa. É facultado ao PPG a escolha de apenas um dos períodos com indicação de 5 egressos titulados.	aos atributos qualitativos de atuação dos egressos destacados pelo PPG, considerando a aderência ao perfil de formação do Programa	atuação dos egressos destacados pelo PPG, considerando a aderência ao perfil de formação do Programa	de atuação dos egressos destacados pelo PPG, considerando a aderência ao perfil de formação do Programa	egressos destacados pelo PPG, considerando a aderência ao perfil de formação do Programa	
--	--	--	--	---	--	--

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 - FORMAÇÃO</b>						
<b>2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa (25%)</b>	2.4.1. (50%) A qualidade das atividades de pesquisa será verificada pela produção intelectual a ela vinculada, o que abrange a produção bibliográfica e técnica dos docentes permanentes. A análise da produção intelectual seguirá as diretrizes do roteiro de classificação de livros, do Qualis Periódicos e dos Produtos Técnico-Tecnológicos. Será considerada a produção dos docentes permanentes, a partir de aspectos quantitativos e qualitativos:	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> aos atributos da qualidade das pesquisas em relação à produção intelectual, conforme subitem 2.4.1	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> aos atributos da qualidade das pesquisas em relação à produção intelectual, conforme subitem 2.4.1	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> aos atributos da qualidade das pesquisas em relação à produção intelectual, conforme subitem 2.4.1	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> aos atributos da qualidade das pesquisas em relação à produção intelectual, conforme subitem 2.4.1	Não atendimento aos indicadores solicitados

	<p>produção bibliográfica e técnica per capita docente permanente, conforme produção entre A1-A4, L1-L2, T1-T2.</p> <p>OBS. 1: A ponderação da produção intelectual será calculada da seguinte forma: produto multiplicado pelo peso do estrato, dividido pelo total de docentes permanentes/ano.</p>					
--	---	--	--	--	--	--

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 - FORMAÇÃO</b>						
<b>2.5. Qualidade pesquisa e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa. (25%)</b>	<p>2.5.1 (40%) Avaliação quanti-qualitativa das atividades de ensino, orientação e pesquisa do PPG realizadas pelos docentes permanentes, em relação aos seguintes indicadores:</p> <p>a) O número de dissertações defendidas no quadriênio por docentes permanentes.</p> <p>b) O número de teses defendidas no quadriênio por docente permanente.</p> <p>c) O percentual de docentes permanentes com orientações concluídas e em andamento no PPG no quadriênio, analisando-se também a distribuição ou concentração das atividades de orientação</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> às atividades de ensino, orientação e pesquisa do PPG realizadas pelos docentes permanentes, em relação aos indicadores constantes dos subitens do item 2.5.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> às atividades de ensino, orientação e pesquisa do PPG realizadas pelos docentes permanentes, em relação aos indicadores constantes dos subitens do item 2.5.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> às atividades de ensino, orientação e pesquisa do PPG realizadas pelos docentes permanentes, em relação aos indicadores constantes dos subitens do item 2.5.1</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> às atividades de ensino, orientação e pesquisa do PPG realizadas pelos docentes permanentes, em relação aos indicadores constantes dos subitens do item 2.5.1</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

	<p>em relação aos docentes permanentes.</p> <p>d) O percentual de docentes permanentes com outras orientações concluídas e em andamento no quadriênio (IC, TCC).</p> <p>e) O percentual de docentes permanentes com disciplinas oferecidas na pós-graduação.</p> <p>f) O percentual de docentes permanentes com atividades na graduação.</p> <p>g) A média de orientandos por docente do corpo permanente deve ser de, no máximo, 10 (dez), observando-se uma distribuição equilibrada entre os orientadores</p>					
--	--	--	--	--	--	--

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
2 - FORMAÇÃO		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<p><b>2.5. Qualidade pesquisa e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa. (25%)</b></p>	<p>2.5.2. (40%) A participação dos docentes permanentes em grupos ou redes de pesquisa; em projetos de pesquisa com financiamento; coordenação de projetos de pesquisa; participação em equipes, núcleos e /ou grupos de pesquisa; coordenação e participação em projetos e redes de investigação de âmbito nacional e internacional, em atividades de gestão e administração do PPG, bem como na organização de eventos e na editoria de revistas e publicações do PPG. Deve ser considerada, por se tratar de um item de</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.5.2</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.5.2</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.5.2</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.5.2</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

	formação, a participação de discentes.					
--	--	--	--	--	--	--

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 - FORMAÇÃO</b>						
<b>2.5. Qualidade pesquisa e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa. (25%)</b>	2.5.3. (20%) Percentual de participação dos docentes permanentes que envolvem discentes em projetos de pesquisa.	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.5.3	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.5.3	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.5.3.	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.5.3	Não atendimento aos indicadores solicitados

#### 4.3 – QUESITO 3 - IMPACTO NA SOCIEDADE

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>						
<b>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do</b>	3.1.1. (100%) Avaliação global* da produção intelectual apresentada e justificada pelo Programa em relação a processos formativos e interventivos inovadores, de acordo com a natureza da área	Atendimento na <b>TOTALIDADE ou QUASE TOTALIDADE</b> a avaliação qualitativa da produção	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> a avaliação qualitativa da produção intelectual apresentada e	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> a avaliação qualitativa da produção intelectual apresentada	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> a avaliação qualitativa da produção intelectual apresentada e justificada pelo	Não atendimento aos indicadores solicitados

<p><b>Programa. (40%)</b></p>	<p>de Serviço Social, em relação aos seguintes aspectos:</p> <p>a) Contribuição para a consolidação do Serviço Social como área de conhecimento e como profissão, com vistas a propor soluções para dar respostas às expressões da questão social, por meio de processos formativos e interventivos inovadores.</p> <p>b) Oferta de capacitação e/ou treinamento profissional em processos interventivos do Serviço Social, com metodologias inovadoras que contribuam para o aperfeiçoamento da gestão de políticas públicas e dos serviços sociais, no sentido de superação das desigualdades econômicas e sociais, com vistas à ampliação de direitos de cidadania da população usuária.</p> <p>c) Contribuição da produção intelectual à realidade local, microrregional, regional em que está inserido o Programa, no mapeamento de problemas e resposta às demandas socioeconômicas e culturais, por meio de abordagens, teóricas e metodológicas inovadoras.</p> <p>d) Criação e disseminação de estratégias e metodologias de difusão de conhecimentos sobre direitos de cidadania a usuários de políticas e serviços sociais públicos e privados.</p> <p>e) Promoção de eventos locais, regionais, nacionais, com vistas ao fortalecimento da ação profissional na esfera pública.</p>	<p>intelectual apresentada e justificada pelo Programa em relação a processos formativos e interventivos inovadores, de acordo com a natureza da área de Serviço Social, em relação aos subitens do item 3.1.1</p>	<p>justificada pelo Programa em relação a processos formativos e interventivos inovadores, de acordo com a natureza da área de Serviço Social, em relação aos subitens do item 3.1.1</p>	<p>e justificada pelo Programa em relação a processos formativos e interventivos inovadores, de acordo com a natureza da área de Serviço Social, em relação aos subitens do item 3.1.1</p>	<p>Programa em relação a processos formativos e interventivos inovadores, de acordo com a natureza da área de Serviço Social, em relação aos subitens do item 3.1.1</p>	
-------------------------------	---	--	--	--	---	--

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>						
<b>3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa (40%)</b>	<p>3.2.1 (100%) A avaliação qualitativa deste item será realizada a partir do relatório descritivo do PPG, em atividades formativas e interventivas, com envolvimento de público externo à academia, em relação aos seguintes aspectos:</p> <p>a. Transferência de conhecimentos da área de Serviço Social visando à resolução de expressões da questão social, fortalecimento da cidadania, ampliação de direitos sociais e organização de movimentos sociais.</p> <p>b. Formação de recursos humanos para o desenvolvimento social e cultural, para a formulação de políticas sociais e culturais, para a ampliação do acesso à cultura e ao conhecimento nesse campo.</p> <p>c. Contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, técnico/profissional e de graduação.</p> <p>d. Contribuição para o desenvolvimento, em nível local, regional, nacional, por meio de avanços produtivos gerados pela disseminação de conhecimentos, técnicas e tecnologias sociais.</p> <p>e. Contribuição para a formação de profissionais, pesquisadores e docentes da área de Serviço Social e áreas afins, bem como para</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE ou QUASE TOTALIDADE</b> a avaliação qualitativa das atividades formativas e interventivas em relação aos subitens do item 3.2.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> a avaliação qualitativa das atividades formativas e interventivas em relação aos subitens do item 3.2.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> a avaliação qualitativa das atividades formativas e interventivas em relação aos subitens do item 3.2.1</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> a avaliação qualitativa das atividades formativas e interventivas em relação aos subitens do item 3.2.1</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

	<p>curso de formação profissional por meio de desenvolvimento de projetos de pesquisa e de atividades de extensão.</p>					
--	--	--	--	--	--	--

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>						
<b>3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa (20%)</b>	<p>3.3.1 (60%). As dimensões internacionalização e inserção (local, regional, nacional) serão relativizadas e avaliadas de acordo com a missão e perfil dos programas:</p> <p>a- A adequação da abrangência das ações e resultados do Programa, a partir dos objetivos, da missão e do planejamento do PPG.</p> <p>b- A participação em programas oficiais de cooperação e intercâmbio sistemáticos com instituições nacionais e/ou internacionais.</p> <p>c- O intercâmbio discente e docente entre instituições nacionais e/ou internacionais.</p> <p>d- A participação do corpo docente, discente e de egressos em funções de órgãos de pesquisa e conselhos governamentais; na presidência ou representação de sociedades científicas e associações nacionais e/ou internacionais da área; na consultoria a agências de fomento, instituições de ensino e pesquisa; em comissões científicas e de organização de eventos nacionais e internacionais; na organização de painéis e simpósios temáticos em</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE ou QUASE TOTALIDADE</b> a qualidade das atividades de internacionalização e inserção (local, regional, nacional), de acordo com a missão e perfil dos programas e em relação aos subitens do item 3.3.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> a qualidade das atividades de internacionalização e inserção (local, regional, nacional), de acordo com a missão e perfil dos programas e em relação aos subitens do item 3.3.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> a qualidade das atividades de internacionalização e inserção (local, regional, nacional), de acordo com a missão e perfil dos programas e em relação aos subitens do item 3.3.1</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> qualidade das atividades de internacionalização e inserção (local, regional, nacional), de acordo com a missão e perfil dos programas e em relação aos subitens do item 3.3.1</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

	<p>eventos nacionais e/ou internacionais.</p> <p>e- A consolidação de redes de pesquisa, firmadas com instituições acadêmicas de referência nacional e/ou internacional.</p> <p>f- Teses em cotutela e dupla diplomação.</p> <p>g- Produção intelectual em colaboração com pesquisadores brasileiros e estrangeiros.</p> <p>h- A organização de publicações de circulação nacional e/ou internacional ou a participação de docentes permanentes como membros de comitês editoriais de veículos nacionais e/ou internacionais.</p> <p>i- Participação de discentes e docentes permanentes como palestrantes convidados em congressos nacionais e/ou internacionais, como residentes, pesquisadores e/ou professores visitantes em instituições brasileiras e/ou estrangeiras.</p> <p>j- Realização de assessoria e consultoria a movimentos sociais, com vistas à ampliação de direitos humanos, sociais, ambientais</p>					
--	---	--	--	--	--	--

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa (20%)</b>	3.3.2. (40%) Visibilidade: a) A disponibilização atualizada e sistemática das	Atendimento na <b>TOTALIDADE ou QUASE TOTALIDADE</b> aos requisitos das	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> aos requisitos das estratégias de visibilidade do	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> a aos requisitos das estratégias	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> aos requisitos das estratégias de visibilidade do PPG em relação aos	Não atendimento aos indicadores solicitados

	<p>produções do PPG.</p> <p>b) A garantia de amplo acesso às teses e dissertações do PPG.</p> <p>c) A manutenção de página Web do Programa, com a divulgação de forma atualizada dos dados internos do PPG.</p> <p>d) A versão do conteúdo da página do Programa em inglês e/ou espanhol (PPG com nota 5, 6 e 7), que não deve ser uma tradução simples do sítio em português, e sim concebido de maneira a fornecer ao público interessado, de fora do país, todos os dados de estrutura e funcionamento do curso, docentes orientadores, normas, procedimentos, formulários, dentre outros.</p> <p>e) A difusão das atividades do PPG por meio de divulgação de eventos e similares, reportagens, entrevistas e outras formas de presença nas mídias.</p>	<p>estratégias de visibilidade do PPG em relação aos subitens do item 3.3.2</p>	<p>PPG em relação aos subitens do item 3.3.2</p>	<p>de visibilidade do PPG em relação aos subitens do item 3.3.2</p>	<p>subitens do item 3.3.2</p>	
--	---	---	--	---	-------------------------------	--

## V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS

### 5.1 – CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS - A PORTARIA CAPES Nº 122, DE 5 DE AGOSTO DE 2021

A Portaria CAPES nº 122<sup>7</sup>, de 5 de agosto de 2021, apresenta os parâmetros e os procedimentos gerais a Avaliação Quadrienal de Permanência da Pós-Graduação stricto sensu no Brasil. Em seu Art. 27, a referida Portaria apresenta sugestão de nota aos Programas de Pós-Graduação pelos membros das comissões de avaliação e as deliberações do CTC-ES devem observar as regras desta Portaria e dos documentos das respectivas Áreas, respeitadas as seguintes etapas:

I - Na primeira etapa, atribuir-se-á a cada PPG uma nota, podendo ser de 1 (um) a 5 (cinco), atendidos os seguintes parâmetros:

a) o Programa receberá nota 1 (um) quando tiver recebido conceito "Insuficiente" nos quesitos 1 ou 2, independentemente dos conceitos recebidos no quesito 3 ou quando tiver recebido conceito "Insuficiente" em dois ou mais quesitos;

b) o Programa receberá nota 2 (dois) quando tiver recebido conceito "Fraco" no quesito 2, independentemente dos conceitos recebidos nos quesitos 1 e 3; e/ou quando tiver recebido conceito "Insuficiente" em um dos demais quesitos (1 ou 3) e/ ou quando não se enquadrar nos incisos subsequentes;

c) o Programa receberá nota 3 (três) quando tiver recebido conceito "Regular" no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Regular" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Insuficiente" em qualquer dos quesitos;

d) o Programa receberá nota 4 (quatro) quando tiver recebido conceito "Bom" no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Bom" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Fraco" ou "Insuficiente" em qualquer dos quesitos;

e) o Programa receberá nota 5 (cinco) quando tiver recebido conceito "Muito Bom", no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Muito Bom" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Regular", "Fraco" ou "Insuficiente" em qualquer dos quesitos.

Obedecendo ao disposto no mencionado Regulamento da Quadrienal e aos critérios da Área (contidos nos itens 4.1, 4.2 e 4.3 deste relatório), dos 36 PPG da Área de Serviço Social: 25% receberam nota 3; 30,56% receberam nota 4; 22,22% receberam nota 5; 16,67% receberam nota 6 e 5,55% receberam nota 7. Em relação à Quadrienal de 2017, observa-se a redução do percentual de PPG com nota 3 (antes era de 35,29%) e com nota 4 (antes era de 35,29%), bem como o aumento de PPG com nota 5 (antes era de 8,82%), com nota 6 (antes era de 14,71%) e com nota 7 (antes era de 2,94%). Cabe destacar que não é tradição da Área elevar a nota dos PPG em dois níveis no mesmo ciclo avaliativo, critério que foi adotado pela Comissão de Avaliação Quadrienal 2017-2020 da Área de Serviço Social.

<sup>7</sup> Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil.

Em termos sintéticos, no quadriênio 2017-2020 03 PPG tiveram sua primeira avaliação (8,33%); nenhum PPG diminuiu de nota (0%); 15 subiram de nota (41,67%) e 18 PPG mantiveram a nota (50%). Houve crescimento de PPG com doutorado (20 PPG – 55,55% - em 2019 o curso de doutorado do PPG da UFJF foi aprovado). Dentre esses, 04 com nota 4 (11,11%); 08 com nota 5 (22,22%) e 08 com notas 6 e 7 (22,22%).

## **5.2 – ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7 – A PORTARIA CAPES Nº 122, DE 5 DE AGOSTO DE 2021**

A Portaria CAPES nº 122, de 5 de agosto de 2021, no que concerne a atribuição das notas 6 e 7 aos PPG, determina:

II - Na segunda etapa, indicar-se-ão, dentre os PPG que receberam nota 5 (cinco), quais deles seriam são elegíveis para notas 6 (seis) e 7 (sete), atendidos os seguintes parâmetros:

a) será elegível para nota 6 (seis) o Programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos; e

b) será elegível para nota 7 (sete) o Programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

III - na terceira etapa, para aferição das notas 6 (seis) e 7 (sete), a comissão de avaliação deverá considerar, ainda, que, para receber tais notas, os programas deverão:

a) no Quesito 2 (Formação): apresentar clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da Área e o nível de desempenho superior; e

b) no Quesito 3 (Impacto): apresentar notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstrar padrão de atuação internacional nas seguintes dimensões, sem prejuízo de outras que as Áreas julgarem pertinentes;

IV - na terceira etapa, para aferição das notas 6 (seis) e 7 (sete), a comissão de avaliação poderá considerar, ainda, os seguintes requisitos em coerência com as respectivas fichas de avaliação:

a) Pesquisa: atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos programas que tenham caráter de cooperação internacional (financiamento internacional, equipe internacional e/ou realização no exterior);

b) Produção intelectual: atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados aos programas que revelem o estabelecimento de cooperação internacional (divulgadas em veículos de circulação internacional, em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira e/ou resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos);

c) Mobilidade acadêmica: iniciativas de mobilidade de discentes, egressos e docentes dos programas, estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e

recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e as interações estabelecidas entre as instituições; e

d) Atuação institucional: inclusão das ações de internacionalização nos objetivos do programa, processo seletivo internacional, disciplinas em língua estrangeira, programas de cotutela, visibilidade internacional do programa (site em língua estrangeira).

### 5.3 - CRITÉRIOS DA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7 AOS PPG

As notas 6 e 7 serão reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota final 5 e conceito “Muito Bom” (MB) em todos os quesitos da ficha de avaliação, na quadrienal em curso, e que atendam, necessariamente, às seguintes condições: desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área:

a) nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área; b) solidariedade; c) nucleação.

**Nota 6:** *Predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo que eventualmente apresente o conceito “Bom” em alguns itens; que apresente nível de desempenho diferenciado em relação ao conjunto dos Programas quanto à formação de recursos humanos em nível de Doutorado, e produção intelectual e desempenho equivalente aos centros internacionais de excelência da área (internacionalização e liderança).*

**Nota 7:** *Conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; que apresente nível de desempenho altamente diferenciado em relação ao conjunto dos Programas quanto à formação de recursos humanos em nível de Doutorado, e produção intelectual e desempenho equivalente aos centros internacionais de excelência da área (internacionalização e liderança).*

Em todos os PPG elegíveis para notas 6 e 7 serão observados os seguintes aspectos:

#### a) Liderança intelectual

- Docentes com bolsa produtividade em pesquisa do CNPq e Fundações estaduais de pesquisa;
- Publicações do corpo docente permanente expressa nos estratos superiores
- Pesquisas concluídas e publicadas, com circulação nacional e internacional;
- Iniciativas de cooperação e intercâmbio nacional e internacional dos grupos de pesquisa;
- Participação de docentes do corpo permanente – como convidados – em eventos nacionais e internacionais da área;
- Participação de docentes do corpo permanente – como convidados – em eventos das áreas afins nacionais e internacionais;
- Atração de doutorados-sanduíche de discentes de IES nacionais;
- Atração de pós-doutorados ou estágio sênior pós-doutoral de docentes de IES nacionais ou estrangeiras.

#### b) Internacionalização

As atividades de internacionalização serão relativizadas e avaliadas de acordo com a missão e perfil dos programas:

- A adequação da abrangência das ações e resultados do Programa, a partir dos objetivos, da missão e do planejamento do PPG.
- A participação em programas oficiais de cooperação e intercâmbio sistemáticos com instituições nacionais e/ou internacionais.
- O intercâmbio discente e docente entre instituições nacionais e/ou internacionais.
- A participação do corpo docente, discente e de egressos em funções de órgãos de pesquisa e conselhos governamentais; na presidência ou representação de sociedades científicas e associações nacionais e/ou internacionais da área; na consultoria a agências de fomento, instituições de ensino e pesquisa; em comissões científicas e de organização de eventos nacionais e internacionais; na organização de painéis e simpósios temáticos em eventos nacionais e/ou internacionais.
- A consolidação de redes de pesquisa, firmadas com instituições acadêmicas de referência nacional e/ou internacional.
- Teses em cotutela e dupla diplomação.
- Produção intelectual em colaboração com pesquisadores brasileiros e estrangeiros.
- A organização de publicações de circulação nacional e/ou internacional ou a participação de docentes permanentes como membros de comitês editoriais de veículos nacionais e/ou internacionais.
- Participação de discentes e docentes permanentes como palestrantes convidados em congressos nacionais e/ou internacionais, como residentes, pesquisadores e/ou professores visitantes em instituições brasileiras e/ou estrangeiras.
- Realização de assessoria e consultoria a movimentos sociais, com vistas à ampliação de direitos humanos, sociais, ambientais, dentre outros.
- Site do Programa em inglês.

#### **c) Solidariedade**

- Iniciativas de cooperação com programas com nota 3 ou 4 (sem doutorado), por meio da participação de docentes do corpo permanente em atividades dos Programa (minicursos, bancas, eventos, pareceres, congressos de pesquisa);
- Iniciativas de cooperação com IES que ainda não têm curso de pós-graduação stricto sensu;
- Formação de quadros acadêmicos em associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação, sobretudo em regiões do país ou países com menor grau de desenvolvimento da pós-graduação;
- Assessoria para a formulação de propostas de novos cursos;
- Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados;
- Parceria de docentes em pesquisa e orientação em pós-graduações da área, não consolidados.
- Realização de eventos acadêmicos conjuntos;
- Realização de publicações conjuntas.

#### **d) Nucleação**

- Os programas devem demonstrar a participação de egressos em:
- Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, do país e do exterior;

- Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Engajamento em atividades/cargos de formulação, planejamento e avaliação de políticas públicas em instituições federais, estaduais ou municipais.

**e) Liderança**

- Atração de alunos da área de diferentes Regiões do país e de outros países;
- Atração de alunos de outras áreas da Região e de diferentes Regiões do país e de outros países;
- Presença de docentes, como convidados nas IES de origem dos seus egressos vinculados à docência, nacionalmente;
- Presença de docentes, como convidados nas IES de origem dos seus egressos vinculados à docência, internacionalmente;
- Docentes permanentes participando de comitês de área no CNPq, Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (DECIT), Fundações Estaduais de Pesquisa, CAPES etc. ou de agências de fomento internacionais;
- Premiações nacionais e internacionais, recebidas pelos docentes permanentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação;
- Docentes permanentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais;
- Participação em atividades institucionais, relevantes para a formulação de políticas públicas;
- Participação em atividades de organização e assessoria a movimentos sociais;
- Participação em instituições na condição de avaliadores e formuladores de projetos e políticas públicas.

## VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 e 2017

### 6.1 – AVALIAÇÕES DE 2013 E DE 2017

Nas avaliações quadrienais de 2013 e 2017, as comissões realizaram os procedimentos de forma presencial, durante uma semana, ou mais, a depender da quantidade de PPG de cada área, nas dependências da CAPES. Os dados quantitativos foram disponibilizados às comissões, que, por sua vez, realizavam os cálculos durante o processo de avaliação, de acordo com a ficha aprovada no CTC-ES.

### 6.2 - AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2021

A avaliação quadrienal de 2021 passou por modificações, quanto aos procedimentos, que foram construídos pela comunidade acadêmica, a partir de 2018. À diferença das avaliações anteriores, cuja ficha de avaliação continha cinco quesitos, na Avaliação Quadrienal de 2021 os quesitos foram três: (Programa, Formação, Impacto na

sociedade), conforme resultado do GT Ficha de Avaliação/CAPES/2020. Importante destacar que a redução para três quesitos na ficha de avaliação não significou a perda da essência dos critérios qualitativos e quantitativos presentes nas fichas das avaliações anteriores. A avaliação de 2021 contou com as seguintes etapas, que serão descritas a partir da experiência da Área de Serviço Social:

1) Etapa Preparatória

a) Classificação da totalidade das produções dos docentes permanentes em relação a artigos completos em periódicos, livros e eventos científicos. Os produtos técnicos e tecnológicos foram classificados a partir dos produtos destacados na Plataforma Sucupira pelos PPG, a partir de critérios indicados no anexo da Ficha de Avaliação da Área de Serviço Social. A coordenação de Área optou por fazer todo este processo, que se iniciou em julho de 2021, diretamente na Plataforma Sucupira, conforme relatado no item 2 do presente relatório, com exceção da classificação de eventos, que foi realizada por meio de Planilha em Excel, e o *Qualis* Periódicos que seguiu as etapas definidas previamente pela DAV/CAPES. No caso do *Qualis* Periódicos, houve duas etapas que foram realizadas pelas áreas: a **Etapa 7 (conferência, revisão, ajustes finos, conversas entre áreas-irmãs)**, referente aos dados 2017 a 2019; e a **Etapa 9 (alterações finais de 10% e 20%)**, que correspondeu aos ajustes finais com os possíveis acréscimos de periódicos informados em 2020.

b) Análise qualitativa - (Grupo A): Trata-se da avaliação dos subitens qualitativos da Ficha de Avaliação (principalmente Quesitos 1 – Programa, e 3 – Impacto na Sociedade). Este trabalho se caracterizou pela leitura e sistematização, pela Comissão de Avaliação da Área, dos campos da proposta do programa e na análise dos destaques feitos pelos PPG. A análise qualitativa foi realizada no sistema de classificação da Plataforma Sucupira, utilizando uma escala de conceitos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente), sendo que os critérios para a atribuição de cada conceito foram definidos pela Área (Relatório da Comissão de Análise Qualitativa de Destaques da Área de Serviço Social/Plataforma *Teams*/CAPES).

c) Análise dos indicadores - (Grupo C): A DAV/CAPES disponibilizou a Planilha em Excel *032 – Serviço Social*, contendo os dados quantitativos para cálculo dos indicadores, conforme subitens da Ficha de Avaliação da Área. Também disponibilizou a base de dados do Sistema de Apoio à Pós-Graduação (SIAPG) e o *Statistical Analysis System* (SAS) (para cálculo de outros insumos necessários à avaliação quadrienal).

2) Etapa Avaliação Quadrienal

Trata-se do registro dos pareceres, pela Comissão de Avaliação, sobre o desempenho dos PPG, com atribuição de conceitos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente), conforme critérios estabelecidos pela Área para apuração da nota. A Ficha de Avaliação foi disponibilizada na Plataforma Sucupira, com os pesos distribuídos nos Quesitos, itens e subitens, de acordo com a ficha aprovada pelo CTC-ES.

Devido à pandemia do Coronavírus, todo o processo de avaliação quadrienal de 2021 foi realizada de forma remota.

### 6.3 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017-2020

Nesta quadrienal, a clientela de avaliação foi composta por 36 PPG da Área de Serviço Social, que apresentavam as seguintes notas na quadrienal 2017: 1 Programa com nota 7 (sete); 5 Programas com nota 6 (seis); 4 com nota 5 (cinco); 11 com nota 4 (quatro); 12 com nota 3 (três), e 3 (três) programas com o conceito A, por terem sido aprovados em 2018 e começaram suas primeiras turmas em 2019, conforme quadro 14:

**Quadro 14 – Área 32 Programas de Pós-graduação, por Região e IES - 2018**

REGIÃO/IES	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	NOTA
<b>Região Norte</b>		
1. UFAM (M)	Serviço Social	3
2. UFPA (M/D)	Serviço Social	4
3. UFT (M)	Serviço Social	Aprovado
<b>Região Nordeste</b>		
1. UFMA (M/D)	Políticas Públicas	6
2. FUFPI (M/D)	Políticas Públicas	4
3. UECE (M)	Serviço Social, Trabalho e Questão Social	4
4. UFRN (M/D)	Serviço Social	4
5. UERN (M)	Serviço Social e Direitos Sociais	3
6. UFPB/JP (M)	Serviço Social	3
7. UEPB (M)	Serviço Social	3
8. UFPE (M/D)	Serviço Social	6
9. UFAL (M/D)	Serviço Social	4
10. FUFSE (M)	Serviço Social	3
11. UFRB (M)	Serviço Social, Políticas Sociais e Territórios	Aprovado
12. UFBA (M)	Serviço Social	Aprovado
<b>Região Sudeste</b>		
1. UFES (M/D)	Política Social	5
2. EMESCAM (M)	Políticas Públicas e Desenvolvimento Local	3
3. UFRJ (M/D)	Serviço Social	5
4. UFF (M)	Serviço Social e Desenvolvimento Regional	3
5. UFF (M/D)	Política Social	4
6. UERJ (M/D)	Serviço Social	6
7. PUC-RIO (M/D)	Serviço Social	5
8. UFV (M/D)	Economia Doméstica	4
9. UFJF (M/D)	Serviço Social	4
10. UNESP/FR (M/D)	Serviço Social	4
11. PUC/SP (M/D)	Serviço Social	7
12. UNIFESP (M)	Serviço Social e Políticas Sociais	3
<b>Região Sul</b>		
1. UEL (M/D)	Serviço Social e Política Social	4
2. UNIOESTE (M)	Serviço Social	3
3. UFSC (M/D)	Serviço Social	5
4. UFRGS (M)	Política Social e Serviço Social	3
5. PUC/RS (M/D)	Serviço Social	6

6.UCEPEL (M/D)	Política Social e Direitos Humanos	4
<b>Região Centro Oeste</b>		
1.UFMT (M)	Política Social	3
2.PUC-GOIÁS (M)	Serviço Social	3
3.UnB (M/D)	Política Social	6

Fonte: Plataforma Sucupira, CAPES.

Os resultados da Área de Serviço Social, do ponto de vista dos indicadores da Ficha de Avaliação (2017-2020), foram extraídos dos bancos de dados fornecidos pela CAPES (Planilha em Excel da Área 32 - Serviço Social e do SAS (*Statistical Analysis System*)).

### 6.3.1 – Quesito 1 - Programa

Este quesito objetiva avaliar o funcionamento, estrutura e planejamento dos Programas de Pós-Graduação (PPG) da Área de Serviço Social, em relação ao seu perfil e seus objetivos, conforme os itens e subitens da Ficha de Avaliação da Área. Conforme consta do GT Ficha de Avaliação (CAPES, 2019), este quesito é composto de 4 itens: 1.1. Articulação, aderência e atualização das Áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do programa. 1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. 1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção do conhecimento. 1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento.

A Área de Serviço Social possui 36 programas em andamento no quadriênio (2017-2020), dos quais 3 foram implantados em 2019 (UFRB; UFT; UFBA) e, portanto, receberão notas pela primeira vez.

Com relação ao item 1.1, verifica-se, considerando a totalidade dos PPG da Área de Serviço, 54 áreas de concentração; 149 linhas de pesquisa e 2416 projetos de pesquisa no quadriênio (em andamento e concluídos). Em média, são 1,5 áreas de concentração; 4,13 linhas de pesquisa; 16,77 projetos de pesquisa por PPG/ano e 5,20 projetos de pesquisa por docente permanente (DP), cuja média no quadriênio é de 465 professores.

Para a análise da coerência e consistência entre as áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, os respectivos títulos foram submetidos à análise qualitativa do software MAXQDA, que gerou nuvens de palavras que dão sentido à articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos concluídos e em andamento e estrutura curricular, conforme gráfico 1:



descreveram a existência e suficiência de equipamentos de informática e de multimídia, bem como a disponibilidade do acervo bibliográfico e documental, além de outros serviços disponíveis para apoio ao desenvolvimento do Programa.

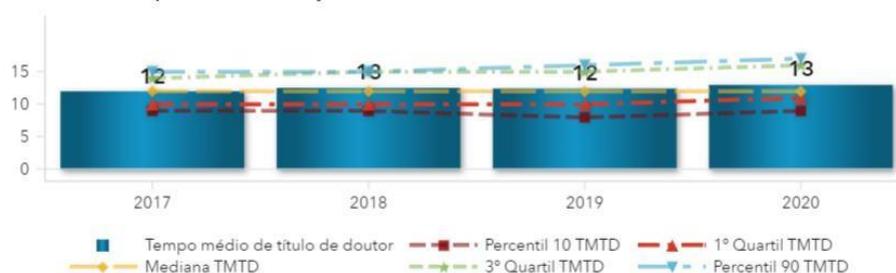
O item 1.2 do Quesito 1 refere-se à análise do perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação aos PPG da Área, de acordo à natureza de suas áreas básicas (Serviço, Social, Política Social, Políticas Públicas e Economia Doméstica). O corpo docente permanente dos PPG da Área de Serviço Social, no quadriênio 2017-2020, era composto, em média, de 465 professores por ano (81,25%), dado considerado muito bom.

Destaca-se a exigência da Área, segundo a qual o corpo docente deve ser constituído por, no mínimo, 60% com formação de graduação ou de pós-graduação em Serviço Social, sendo que os Programas explicitamente de caráter interdisciplinar e interdepartamental (Políticas Sociais e Políticas Públicas) devem alcançar um percentual de 30% (esse critério não se aplica aos Programas de Economia Doméstica). Assim, dos 36 PPG da Área, 25 (69,44%) são da área básica Serviço Social; 10 (27,78%) são das áreas básicas Política Social e Políticas Públicas, existindo apenas 01 PPG da Área de Economia Doméstica (2,78%). De forma geral, verifica-se adequação da formação do corpo docente permanente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa e ao conteúdo da estrutura curricular, de acordo com as áreas básicas (Serviço Social, Políticas Sociais, Políticas Públicas) e com o Documento de Área (2019-2022). Cabe destacar, a organicidade entre a articulação interna das atividades acadêmicas dos Programas (seminários, conferências, bancas, participação em núcleos e/ou grupos de pesquisa, publicação conjunta e disciplinas) e a interação com outros Programas das Instituições de Ensino Superior em níveis nacional e internacional.

O tempo médio de titulação de doutor em anos é de 12,5. O maior tempo de titulação é da PUC-SP, com 22 anos, e o menor tempo é da UFT, com 6 anos de titulação (PPG implantado em 2019), conforme gráfico n. 2 apresentado a seguir. Com base nestes dados, pode-se afirmar que os docentes permanentes que compõem os PPG da Área de Serviço Social possuem experiência e adequação ao perfil da Área em relação às áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, à estrutura curricular e às atividades de ensino, pesquisa, orientação e produção intelectual.

## Gráfico 2 – Tempo médio de titulação de doutorado dos docentes permanentes

Indicador 1 - Tempo Médio de Titulação de Doutor dos Docentes Permanentes em anos



Fonte: SAS/CAPES/2022.

A proporção de docentes permanentes bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, no quadriênio, é de 18,10%. A maior proporção de DP bolsistas do CNPq é da PUC-SP (54,60%); sendo seguida pela UFPE (49,06%); UERJ (42,46%); UFF/Política Social (40,15%). As menores proporções são dos seguintes PPG: PUC-GO, FUPSE, UEPB, EMESCAM, UFMT e dos cursos novos (UFT e UFRB), conforme indicadores extraídos do SAS/CAPES/2022. A média de bolsistas produtividade do CNPq, na quadrienal de 2017, entre os docentes permanentes, foi de 18,8%, variando entre um mínimo de 1 (oito Programas – 23,5%) e máximo de 7 (2 Programas – 5,9%). Observa-se que a Área manteve a média da quadrienal de 2017. Esse é um importante indicador do corpo docente, se considerarmos as condições públicas de financiamento da pesquisa no Brasil.

A proporção de docentes dos PPG da Área de Serviço Social, por categoria/média no quadriênio é representada no gráfico 3, sendo a média de 73% de seu corpo docente como DP; 18,80% colaboradores e 8,20% visitantes.

### Gráfico 3 – Proporção de docentes por categoria

Proporção de Docentes por Categoria (O valor do indicador representa a média no quadriênio)

Total de docentes por categoria



Fonte: SAS/CAPES/2022.

Com relação à proporção de docentes permanentes por regime de trabalho com a IES nas quais atuam, temos as seguintes médias no quadriênio: 50,60% possuem dedicação integral às IES; 34,70% possuem dedicação exclusiva e apenas 14,7% se dedicam parcialmente à IES:

### Gráfico 4– Proporção de DP por regime de trabalho com a IES

Proporção de Docentes Permanentes por Regime de Trabalho com a IES (o valor do indicador representa a média no quadriênio)

Total de Docentes Permanentes por Regime de Trabalho média anos



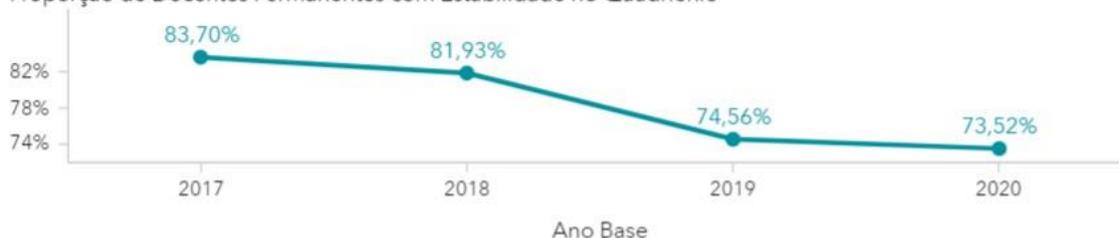
Fonte: SAS/CAPES/2022.

O indicador de estabilidade do corpo docente permanente dos PPG da Área de Serviço Social no quadriênio refere-se à média de 78,42%. Nas universidades federais a média é de mais de 95%, enquanto nas universidades comunitárias a média cai para aproximadamente 65%.

**Gráfico 5 – Estabilidade do corpo docente permanente no quadriênio**

Indicador 4 - Estabilidade do Corpo Docente Permanente no Quadriênio

Proporção de Docentes Permanentes com Estabilidade no Quadriênio



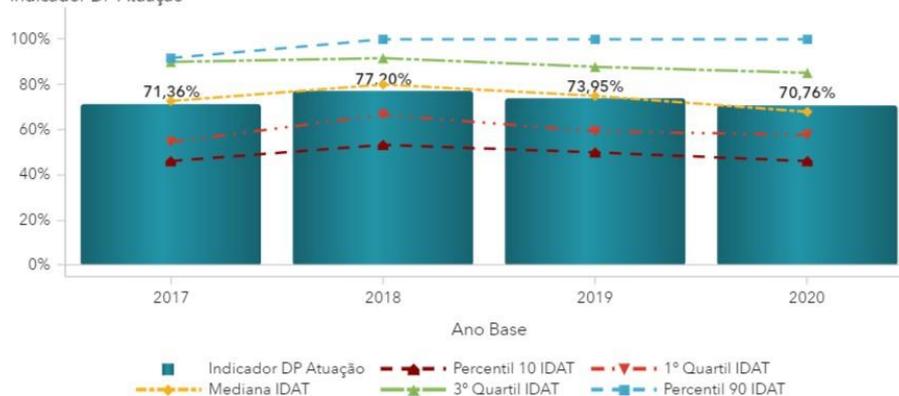
Fonte: SAS/CAPES/2022.

A proporção de docentes permanentes com atuação nas quatro atividades do PPG, inerentes à pós-graduação (turma; projeto de pesquisa; produção intelectual e orientação), é de 73,31% (média no quadriênio), conforme o gráfico 6, a seguir.

**Gráfico 6 – Proporção de DP com atuação nas quatro atividades**

Indicador 10 - Proporção de Docentes Permanentes com Atuação nas Quatro Atividades - Turma/ Projeto de Pesquisa/Produção Intelectual/Orientação

Indicador DP Atuação



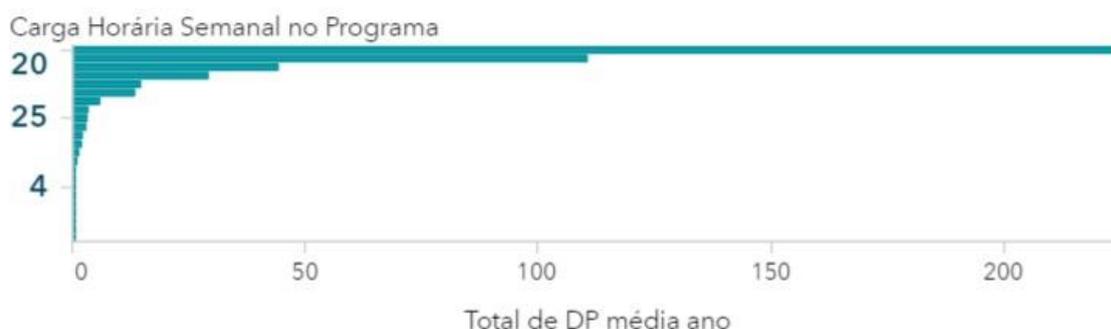
Fonte: SAS/CAPES/2022.

A distribuição da carga horária semanal de dedicação dos docentes permanentes ao PPG/ano foi calculada em relação a 20 horas (223,50 horas); 30 horas (44,50 horas) e 10 horas (29,50 horas). Assim, esses indicadores correspondem ao recomendado pela Área, no sentido de que os docentes permanentes devem pertencer, majoritariamente, ao quadro de docentes da IES onde se situa o PPG, devendo dedicar-se em média 20 horas

semanais ao Programa e em até, no máximo, três programas de pós-graduação como docente permanente.

### Gráfico 7 – Distribuição da carga horária semanal dos docentes permanentes

Distribuição da Carga Horária Semanal dos Docentes Permanentes no Programa (o valor do indicador representa a média no quadriênio)

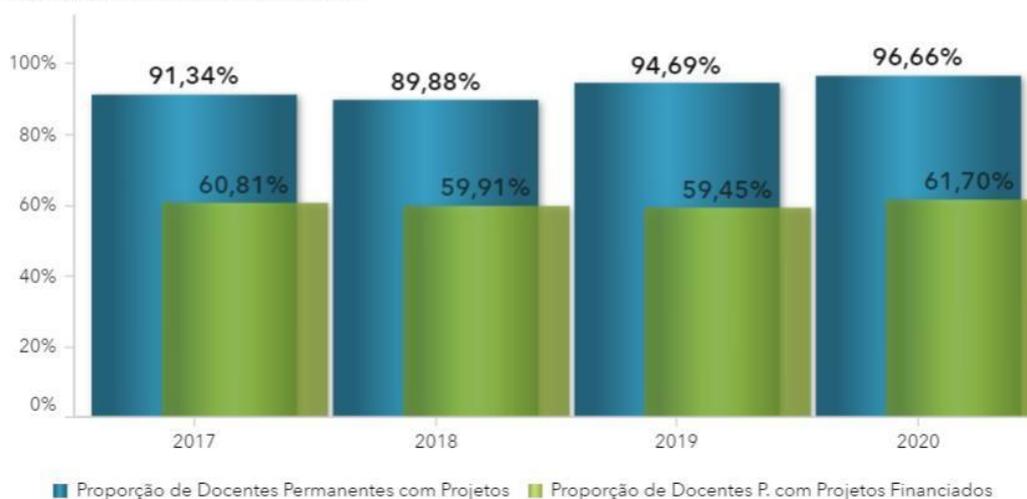


Fonte: SAS/CAPES/2022.

A proporção de docentes permanentes dos PPG da Área de Serviço Social com participação em projetos de pesquisa e com projetos financiados é expressiva, como mostram os gráficos 8 e 9 apresentados a seguir, ou seja: a) proporção de DP/projetos de pesquisa - 2017 (91,34%); 2018 (89,88%); 2019 (94,69%); 2020 (96,66%). A média no quadriênio é de 93,14% docentes permanentes envolvidos com projetos de pesquisa no quadriênio. Os PPG da UnB, UFRB, UFBA, UFPA e PUC-Rio possuem 100% do corpo docente com projetos de pesquisa. A média de projetos com financiamento no quadriênio corresponde a 60,46%, o que é considerado muito bom.

### Gráfico 8 – Proporção de DP com participação em projetos e em projetos financiados

Indicador 6 - Proporção de Docentes Permanentes com Participação em Projetos e Proporção com Participação em Projetos Financiados



Fonte: SAS/CAPES/2022.

### Gráfico 9 – Proporção de DP com participação em projetos e em projetos financiados – visão geral

Visão Geral dos Programas para o Indicador Proporção de Docentes Permanentes com Participação em Projetos Financiados (O valor do indicador representa a média no quadriênio)



Fonte: SAS/CAPES/2022.

#### 6.3.1.1 Planejamento estratégico dos PPG da Área de Serviço Social e articulação com o PDI das IES

Em relação ao planejamento dos Programas de Pós-Graduação (PPG) no contexto das instituições de ensino superior, a área de Serviço Social entende que é importante que os Programas estejam vinculados ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das Instituições de Ensino Superior (IES) aos quais pertencem.

O PDI é uma ferramenta de planejamento que permite elaborar diagnósticos e metas em consonância com as políticas e ações das IES nas quais estão inseridos os programas. A vinculação orgânica da proposta e das ações dos Programas em relação à área de concentração, linhas e projetos de pesquisa, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual bibliográfica e técnica qualificada contribui para a autoavaliação e também para a gestão do seu desenvolvimento futuro (contemplando os desafios nacionais e internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social dos egressos, conforme os parâmetros da área).

Todavia, deve-se considerar, no que se refere aos itens de infraestrutura e inserção social dos egressos, as particularidades e contextos que os potencializam ou obstaculizam, de modo que sejam entendidos como vinculados a fatores externos, cujas condições de efetivação não dependem exclusivamente dos Programas.

Ressalte-se, contudo, que é fundamental que os PPG possam intervir nas discussões dos PDI das IES, de forma a garantir fontes orçamentárias públicas para o financiamento das pós-graduações e suas políticas de ensino e desenvolvimento de pesquisas. Desse modo, os PDI devem dialogar com todos os setores das IES de modo a serem participativos e com metas compatíveis com as reais necessidades e capacidades de respostas das áreas, dos Programas, das Universidades e das agências de fomento. Importa considerar, nessa dinâmica, as desigualdades econômicas regionais, a distribuição de recursos e os limites enfrentados pelas regiões que historicamente menos contempladas nesta distribuição.

Diante delas, deve-se atentar para as condições de planejamento das ações, enfatizando as potencialidades dos PPG e a importância de sua manutenção para contribuir e dinamizar o crescimento econômico e social da região em que se insere.

No quadriênio 2017-2020, através da sua Ficha de Avaliação, a área de Serviço Social demandou que os O PPG elaborassem Proposta de Planejamento Estratégico, com o objetivo de possibilitar ao coletivo do Programa efetuar reflexões sobre as ações acadêmicas e administrativas realizadas, na busca de novos caminhos para a consolidação de suas atividades. Além disso, indicou que a proposta deveria estar articulada aos objetivos preconizados no âmbito dos PDI das IES onde se inserem os Programas, considerando a viabilidade (relação com outros atores sociais, cenários) e a vulnerabilidade (surpresas, condicionantes) que podem vir a interferir no plano elaborado. Os Programas, de forma geral, relataram suas propostas de planejamento estratégico levantando os pontos fortes, potencialidades, pontos fracos, oportunidades e ameaças. De acordo com as propostas apresentadas, foi possível observar que a autoavaliação tem papel importante na análise situacional do planejamento estratégico.

Os relatos também indicam, na maioria das vezes, que participaram do planejamento estratégico do PPG os corpos docentes, discentes, egressos e técnico-administrativos. Observou-se, também, que foi considerada a articulação do plano estratégico elaborado com eixos dos PDI das IES. Os dados apresentados nos relatórios Coleta enviados pelos Programas, indicam que, não obstante ser uma proposta, seus objetivos, instrumentos e estratégias demonstram esforço do PPG em planejar suas atividades, tomando a autoavaliação como ponto de partida e considerando articulações com o Planejamento Estratégico da Instituição (PDI) das respectivas IES, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.

O resultado da avaliação indicou que, dos 36 PPG da área, no que se refere a análise qualitativa do planejamento estratégico dos Programas, 23 obtiveram conceito Muito Bom (63,89%); 11 obtiveram conceito Bom (30,56%) e apenas 02 o conceito Regular (5,55%), o que denota muito boa aderência, pelos PPG, dos conteúdos qualitativos recomendados pela CAPES e pela área de Serviço Social para a elaboração de seus Planejamentos Estratégicos, que, em sua maioria estavam articulados com o Planejamento Estratégico da Instituição (PDI) das respectivas IES.

#### **6.3.1.2 – Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação dos PPG**

No que concerne à adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPG, a área de Serviço Social considera que a autoavaliação deve reafirmar a autonomia dos Programas e sua cultura histórica dos processos avaliativos. O processo de autoavaliação deve ser sistemático e envolver todos os sujeitos que fazem parte dos PPG, uma vez que “é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão” (CAPES, 2019, p. 3).



A área reafirma a premissa na qual o principal objetivo da autoavaliação é formativo, com foco na aprendizagem e na formação discente com qualidade a partir da realidade institucional da Universidade, da relevância do Programa na região, sua capacidade de produção do conhecimento e capacidade de intervenção. Na reunião com os coordenadores dos PPG da área 32, ocorrida nos dias 21, 22 e 23 de novembro de 2018, foi debatido o assunto, destacando-se a importância de o processo de autoavaliação ser acompanhado de indicativos para o financiamento dos Programas.

Destarte, considera-se que o processo de autoavaliação deve ser planejado de forma articulada ao investimento público para a pós-graduação, considerando-se o contexto de cortes ou retração de investimentos, de maior ou menor fluxo de editais de apoio e fomento, bem como as condições de oferta de bolsas. Os relatos dos PPG da área sobre os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação adotados pelos Programas, com foco na formação discente e na produção intelectual, demonstram que, na maioria dos casos, a proposta para autoavaliação e os instrumentos de autoavaliação direcionados aos/as docentes dos PPG buscaram destacar o histórico do Programa e a construção de uma proposta de pós-graduação comprometida com a excelência acadêmica, aliada a uma perspectiva coletiva e democrática de condução da gestão do PPG. Além disso, explicitam que a concepção de autoavaliação da proposta está em consonância com o Documento de Área de Serviço Social, que valoriza a participação dos sujeitos envolvidos na pós-graduação para o aprimoramento das metas e objetivos.

As propostas de autoavaliação examinadas pela Comissão de Avaliação detalham objetivos; dimensões e indicadores da autoavaliação: a) proposta do Programa; b) estrutura administrativa, organizacional e infraestrutura; c) corpo docente; d) corpo discente; e) corpo técnico-administrativo; f) gestão/coordenação do Programa; g) produção bibliográfica e técnica; h) inserção social).

Nas proposta de autoavaliação, que foram, via de regra, apresentadas como avaliação interna, há previsão de que seriam implantadas e desenvolvidas a partir de uma dinâmica participativa envolvendo docentes, discentes, egressos e pessoal técnico-administrativo no sentido de dimensionar a realidade, os avanços, recuos e necessidades de correção de rota para o desenvolvimento das atividades fins: ensino, pesquisa e extensão e na gestão do Programa, além de contribuir com as avaliações quadrienais desenvolvidas pela CAPES.

A maioria dos Programas indicaram a realização de seminários de avaliação em 2019 e/ou em 2020 com a participação de docentes, discentes e o corpo técnico-administrativo, oportunidade em que foi apresentada a proposta de autoavaliação para ser discutida e para os sujeitos envolvidos apresentarem sugestões de aprimoramento da referida proposta. Na mesma ocasião, na maioria dos relatos, há informação de que foi realizada a eleição dos membros da comissão responsável pela implantação da autoavaliação. Após a incorporação das sugestões colhidas no seminário a coordenação do PPG submeteu a proposta à aprovação do Colegiado. Os relatos informam, também, sobre as equipes eleitas e a composição de seus membros, como a responsabilidade de coordenação, a representação dos discentes, de egressos e dos técnico-administrativos. Foram observados, ainda, relatos sobre os trabalhos para a implementação da

autoavaliação, como reuniões de trabalho para levantamento de dados com vistas à montagem do diagnóstico da realidade do PPG, ao tempo em que trabalharam no processo de sensibilização de todos os sujeitos envolvidos no processo avaliativo para aderirem à autoavaliação.

A chegada da pandemia de Covid-19 ao país é indicada como um dificultador do processo, pois as IES, seguindo as recomendações das autoridades sanitárias, suspenderam o Calendário Acadêmico de 2020 e/ou seguiram em trabalho remoto, o que colocou todas as demais atividades administrativas na modalidade de trabalho remoto. Tal fato tornou impossível para as comissões realizarem as atividades referentes a autoavaliação da forma planejada. Mesmo assim, há relatos de reuniões remotas para esta finalidade, ocasião em que os sujeitos da autoavaliação discutiram a elaboração dos instrumentos de coleta de dados junto à coordenação, corpo docente, corpo técnico, discentes e egressos. Na sequência, programaram reuniões de continuidade do processo no intuito de discutir e estabelecer as estratégias para a aplicação destes instrumentos de coleta de modo virtual e a continuidade da elaboração de diagnóstico sobre a realidade do PPG, focando nas dimensões que compõem os quesitos de avaliação externa e também na questão do impacto social e dos egressos.

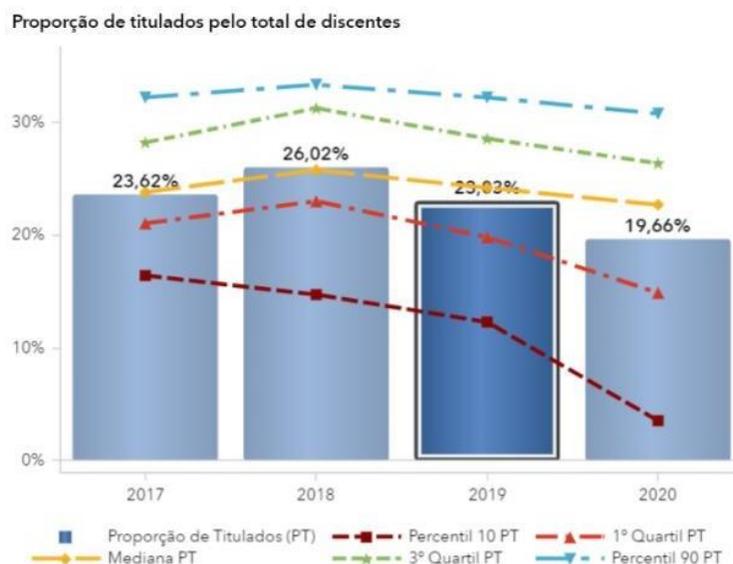
De forma geral, os conteúdos relativos à dimensão qualitativa da proposta de autoavaliação do, seus processos, procedimentos e resultados, com foco na formação discente e produção intelectual dos PPG, foram avaliados como muito bem-sucedidos, pois 26 PPG obtiveram o conceito Muito Bom (72,22%); 08 foram avaliados como Bons (22,22%) e apenas 02 receberam o conceito Regular (5,55%).

### **6.3.2 – Quesito 2 - Formação**

O segundo quesito da Ficha de Avaliação possui seu foco na qualidade dos recursos humanos formados, levando em conta a atuação dos docentes e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do programa (GT/Ficha de Avaliação, CAPES, 2019). Este quesito é composto de 3 itens: 1) Atuação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa e à produção intelectual; 2) Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às Áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa; e 3) Qualidade da produção de discentes e egressos.

O item 2.1 da Ficha de Avaliação refere-se à qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa. Antes da demonstração dos indicadores desse item, mostramos a seguir, no gráfico 10, a proporção de titulados em relação ao total do corpo discente dos PPG da Área de Serviço Social. A média, no quadriênio, foi de 23,03, notando-se uma diminuição da proporção em 2020, devido aos impactos da pandemia da Covid-19.

**Gráfico 10 – Proporção de titulados pelo total de discentes**



Fonte: SAS/CAPES/2022.

Na ficha de avaliação da Área, no subitem 2.1.1, o indicador refere-se à avaliação da proporção de teses e dissertações que possuem produção intelectual (bibliográfica, técnica/tecnológica) a elas vinculadas. Dos 36 PPG da Área, 21 (58,33%) indicaram na Plataforma Sucupira a vinculação das teses e/ou dissertações à produção intelectual. O PPG de Serviço Social e Desenvolvimento Regional da UFF e o PPG em Economia Doméstica da UFV evidenciaram maior proporção de teses e/ou dissertações vinculadas (0,52), seguidas da UFES e FUPSE (0,41).

O item 2.1.2 refere-se à análise qualitativa de 4 (quatro) teses e/ou dissertações (para Programas com ME e DO) ou 2 dissertações (para Programas com ME), indicadas pelo PPG na Plataforma Sucupira, a partir dos seguintes aspectos registrados no anexo da Ficha de Avaliação da Área e no Relatório de Classificação dos Destaques dos PPG da área de serviço Social: a) aderência dos temas de teses e dissertações em relação aos projetos e linha (s) de pesquisa do (a) orientador (a). b) a contribuição da pesquisa realizada para o desenvolvimento das áreas básicas (Serviço Social, Políticas Públicas, Política Social e Economia Doméstica). C) composição das bancas de defesa, quanto à sua diversidade institucional e à qualificação de seus membros para a análise do trabalho.

A CAPES definiu aspectos referentes à escala de avaliação qualitativa para atribuição dos conceitos: MB (Muito bom), B (Bom), R (Regular), F (Fraco) e I (insuficiente), de acordo com a qualidade dos produtos destacados. Os critérios e metodologia de classificação das teses e/ou dissertações destacadas da Área Serviço Social constam no Relatório da Comissão de Análise Qualitativa dos Destaques (Plataforma *Teams*/CAPES – Área de Serviço Social, 2022).

Os resultados da avaliação qualitativa dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos PPG da Área de Serviço Social mostram que, dos 107 produtos entre dissertações

e/ou teses destacadas pelos 33 PPG aptos a serem avaliados neste indicador<sup>8</sup>, os resultados foram os seguintes: os TCC de 27 PPG foram avaliados com o conceito Muito Bom em 100%; os TCC de 4 PPG foram avaliados com o conceito Muito Bom em 75%; 01 (um) PPG obteve o conceito Muito Bom em 67% e 01 (um) PPG obteve o conceito Muito bom em 50%, de acordo aos critérios estabelecidos pela Área. Vale registrar que não houve ocorrência de TCC avaliados com os conceitos Regular, Insuficiente e Fraco. O resultado demonstra que as produções de TCC destacadas apresentam, plenamente, clareza e coerência com os aspectos demandados no referido subitem.

O Item 2.2 refere-se à qualidade da produção intelectual de discentes e egressos, que foi analisado por meio de 2 (dois) indicadores (subitens 2.2.1 e 2.2.2).

O subitem 2.2.1 refere-se à média ponderada da produção intelectual (bibliográfica e técnica) de discentes e egressos, individual ou em coautoria, considerando os estratos superiores entre A1-B3 (artigos em periódicos); L1-L3 (livros); T1-T3 (produção técnica e tecnológica), obtendo-se o indicador pela fórmula: produção \*estrato/nº titulados + matriculados-ano. Este indicador foi calculado considerando-se todas as produções por subtipos. As tendências da Área estão expressas no quadro 15, a seguir:

**Quadro 15 – Média ponderada da produção intelectual qualificada de discentes e egressos**

Geral da Área de Serviço Social						
Nº de PPG	Média	Máximo	Mínimo	Mediana	Q1	Q3
36	0,4873609	1,0534515	0,1366012	0,4092745	0,2801207	0,6490015

Fonte: Planilha Área 32 – Serviço Social, CAPES.

Conforme os dados apresentados acima, a mediana foi de 0,409, com uma variação entre 0,136 a 1,053. Assim, 18 PPG (50%) da Área de Serviço Social obtiveram desempenho plenamente satisfatório no subitem em relação à mediana (acima da mediana): PPG (UFAM, FUFSE, PUC/RS, UFPB-JP, UEL, UFAL, PUC-Rio, UFES, FUPSI, UFF/Política Social, UNESP-FR, UFF/Serviço Social e Desenvolvimento Regional, UFRN, UFMT, UFV, UFPA, UERJ e PUC-SP; 8 PPG (22%) apresentaram desempenho satisfatório: UFPE, UECE, UEPB, UFT, UFSC, UFMA, UERN, UCPEL; e 10 PPG (23%) tiveram desempenho pouco satisfatório: UFJF, UFBA, UFRJ, UFRGS, UnB, UFRB, UNIOESTE, PUC-GO, UNIFESP e EMESCAN.

O subitem 2.2.2 (40%) refere-se à proporção da produção intelectual qualificada (A1-B3, L1-L3, T1-T3) de discentes e egressos (autores e/ou coautores) em relação à dimensão do corpo discente (total da produção/total de matriculados/ano). Este

<sup>8</sup> No tocante à indicação de TCC de destaque, constava na Plataforma Sucupira 37 programas habilitados a indicar destaques para o evento. Destes, 3 (três) não indicaram TCC pois iniciaram atividades em 2018 e ainda não possuíam titulados em 2020 (Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB e Universidade Federal do Tocantins – UFT) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco –UFRPE foi descredenciada na Avaliação Quadrienal de 2017, o que explica o número de 33 PPG que indicaram destaques para análise qualitativa. Fonte: Relatório da Comissão de Análise Qualitativa dos Destaques. *Teams/CAPES – Área de Serviço Social*, 2022.

indicador foi calculado considerando todas as produções por subtipos. As tendências da Área estão expressas no quadro 16:

**Quadro 16 – Proporção da produção intelectual qualificada de discentes e egressos**

Geral da Área de Serviço Social						
Nº de PPG	Média	Máximo	Mínimo	Mediana	Q1	Q3
36	0,9117933	2,2054255	0,2508987	<b>0,7884965</b>	0,5392916	1,2062853

Fonte: Planilha Área 32 – Serviço Social, CAPES.

Conforme dados constantes do quadro acima, a mediana foi de 0,788, com uma variação entre 0,250 a 2,250. Entre os PPG da Área de Serviço Social, 19 PPG (53%) obtiveram desempenho plenamente satisfatório no subitem, em relação à mediana: (UFAM, FUFSE, PUC/RS, UFPB-JP, UEL, UFAL, PUC-Rio, UFF/Política Social, UNESP-FR, UFES, FUPSI, UFF/Serviço Social e Desenvolvimento Regional, UFRN, UFMT, UFV, UFPA, UECE, UERJ, UEPB); 09 PPG (25%) apresentaram desempenho satisfatório: (UCPEL, UFMA, PUC-SP, UERN, UFPE, UFSC, UNIOESTE, UFT e UFJF); e 8 (22%) obtiveram desempenho pouco satisfatório: (PUC-GO, UFRGS, UFRJ, UnB, UFBA, UFRB, EMESCAM e UNIFESP).

O Item 2.3 das atividades de formação (Quesito 2) refere-se ao destino e avaliação dos egressos dos PPG em relação à formação recebida. Este item foi avaliado por meio dos indicadores (2.3.1; 2.3.2 e 2.3.3) que foram extraídos dos SAS/CAPES/2022.

Com relação ao subitem 2.3.1, que se refere ao percentual de mestres e doutores inseridos no mercado de trabalho em relação ao número de mestres e doutores titulados, no período de 2013 a 2017, dos dados evidenciam que a Área de Serviço Social vem atingindo seus objetivos, no que tange aos seguintes indicadores: 1) egressos encontrados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): a) percentual geral de egressos encontrados na RAIS ou pós-graduação (83,40%); b) percentual geral de egressos encontrados na RAIS (77,60%); c) percentual geral de egressos encontrados na pós-graduação (22,38%). Registra-se que, no mesmo período, foram titulados 82,84% de doutores e 75,96% de mestres.

O subitem 2.3.2 refere-se ao percentual de egressos da Área de Serviço Social que participam de Instituição de Ensino Superior e em setores da administração pública, instituições sem fins lucrativos e empresas. Os indicadores são os seguintes: 1) com relação à natureza jurídica da inserção dos egressos no mundo do trabalho, os indicadores mostram: a) administração pública (79,16%), b) entidades sem fins lucrativos (19,94%), c) entidades empresariais (19,50%); 2) quanto à distribuição dos egressos segundo o tipo de vínculo empregatício, os dados são os seguintes: a) 72,99% dos egressos da Área de Serviço Social são estatutários, celetistas (34,02%), contrato (7,67%), contratos temporários (1,74%); 3) os indicadores da inserção dos egressos da Área de Serviço Social, segundo a distribuição por ramo/setores são os seguintes: a) administração pública, seguridade social (saúde, assistência social e previdência (51,16%), b) educação (46,99%), c) saúde e serviços sociais (8,79%, d) outros serviços coletivos e sociais (3,27); 4) quanto à distribuição dos egressos por ocupação, os indicadores são: a) profissionais das Ciências

Sociais e Humanas (47,43%), profissionais de ensino (36,43%), escriturários (10,94%), professores de nível médio (2,33%), dentre outros tipos de ocupação. Cabe destacar que 97,02% dos egressos apresentaram uma diferença significativa entre o salário antes e depois da titulação nos respectivos programas.

Com base nos dados acima expostos, conclui-se que os PPG da Área de Serviço Social possuem uma proposta pedagógica adequada, com áreas de concentração e linhas de pesquisa, projetos e perfil dos egressos aderentes aos objetivos dos programas e com inserção profissional no mercado de trabalho no setor público, em atividades relacionadas às políticas públicas, políticas sociais e serviços sociais muito boa.

Com relação ao subitem 2.3.3, a avaliação qualitativa da atuação de egressos titulados, destacados pelos PPG na Plataforma Sucupira, corresponde ao subitem 2.3.3. Foram indicados 5 egressos para o período 2011-2015 e 5 para o período 2016-2020, facultado ao PPG a escolha de apenas um dos períodos com indicação de 5 egressos titulados, com o objetivo de analisar a aderência ao perfil de formação do Programa. Os critérios e a metodologia de trabalho para análise dos egressos de destaque da Área de Serviço Social estão no Relatório de Análise Qualitativa das produções de Destaques dos PPG (Plataforma *Teams*/CAPES/ Área de Serviço Social, 2022). Ao todo, foram destacados 271 egressos pelos PPG. Os resultados apontam para a tendência de atuação dos egressos conforme descrição realizada nos itens 2.3.1 e 2.3.2. Ressalta-se que, dos 36 PPG analisados, os resultados foram os seguintes: os egressos destacados de 22 PPG foram avaliados com o conceito Muito Bom em 100%; os egressos de 04 PPG foram avaliados com o conceito Muito Bom em 90%; 05 PPG obtiveram conceito Muito Bom em 80% e 02 obtiveram o conceito Muito Bom em 50%, de acordo com os critérios estabelecidos pela Área. Vale registrar que não houve ocorrência de egressos destacados avaliados com os conceitos Regular, Insuficiente e Fraco.

O item 2.4 refere-se à qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa. Para atender este item foram utilizados dois indicadores quanti-qualitativos, conforme consta na Ficha de Avaliação da Área de Serviço Social, como descrito a seguir.

O subitem 2.4.1 refere-se à análise da qualidade das atividades de pesquisa por meio da produção intelectual a ela vinculada, abrangendo a produção bibliográfica e técnica per capita dos docentes permanentes, entre os estratos A1-A4 (artigos em periódicos), L1-L2 (livros) e T1-T2 (PTT). A ponderação da produção intelectual foi calculada da seguinte forma: produto multiplicado pelo peso do estrato, dividido pelo total de docentes permanentes/ano, cujos resultados são:

1) **Artigos completos em periódicos:** no SAS/CAPES/2022, o cálculo do indicador foi realizado sobre o total do corpo docente (DP, visitantes e colaboradores) do PPG, evidenciando um crescimento das produções por docente em 2020 (1,12) nos estratos A1+A2, conforme gráfico 11, a seguir:

**Gráfico 11 – Indicador das produções qualificadas de docentes**

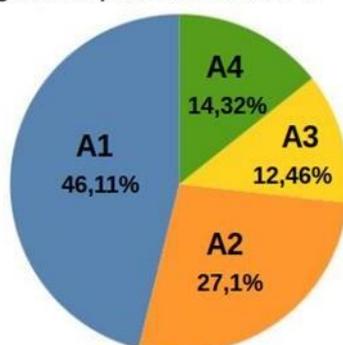


Fonte: SAS/CAPES/2022.

O indicador da Área de Serviço Social, que se refere à avaliação das atividades de pesquisa e de produção intelectual em relação ao desempenho do corpo **docente permanente (DP)**, resultou em 2.091 artigos completos em periódicos entre A1-B4. Quando divididos pela média de docentes no quadriênio, obtém-se a proporção de 4,49 artigos completos em periódicos por docente permanente. Nos estratos superiores A1-A4 são 1.554 artigos completos em periódicos (74,31%), distribuídos nos estratos A1 (718 – 46,11%), A2 (421 – 27,01%), A3 (194 - 12,46%), A4 (221 – 14,32%), conforme gráfico 12, apresentado a seguir:

**Gráfico 12 – Total de artigos por estrato publicados por docentes permanentes**

Artigos em periódicos A1-A4 – DP



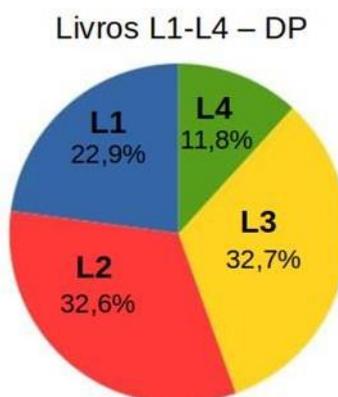
Fonte: Planilha Área 32 – Serviço Social, CAPES.

A ponderação da produção bibliográfica em artigos completos em periódicos foi realizada conforme a fórmula para cálculo do indicador:  $(A1*1,0) + (A2*0,85) + (A3*0,7) + (A4*0,6) /$  média de docente permanente (DP), de cada Programa, no quadriênio, apurando-se a mediana da área 0.57700, (Q1 = 0.45225 e Q3 = 0.92800). Os resultados da análise dos dados, com a atribuição dos conceitos aos PPG, em relação à mediana da

Área de Serviço Social (0,577), são os seguintes: 17 PPG (MB); 10 PPG (B); 9 PPG (R). Cabe registrar o esforço da Área em qualificar sua produção bibliográfica em artigos em periódicos, conforme a classificação *Qualis* descrita no Relatório de Classificação de Artigos em Periódicos da Área de Serviço Social, conforme metodologia e resultados detalhados no item 2.1 do presente relatório.

2) **Livros – L1-L2:** no SAS/CAPES/2022 não foi calculada a média ponderada sobre a produção de livros. Os dados foram extraídos da Planilha em Excel da Área de Serviço Social/CAPES/2022. Os resultados evidenciam uma produção expressiva dos PPG da Área de Serviço Social: nos estratos superiores entre L1-L4 foram publicados 3.032 produtos. Destes 694 (23%), são L1; 989 (33%) são L2; 992 (32,8%) são L3; 357 (11,8%) são L4. Nos Estratos L1 + L2 tem-se 1.683 produtos, o equivalente a 55,50% de toda a produção qualificada de livros.

### Gráfico 13– Total de livros por estrato, publicados por docentes permanentes



Fonte: Planilha Área 32 – Serviço Social, CAPES.

A ponderação da produção dos docentes permanentes em livros foi realizada conforme a fórmula para cálculo do indicador:  $(L1*1,0) + (L2*0,85) + (L3*0,7) + (L4*0,6)$  / média de docente permanente (DP), de cada Programa no quadriênio, sendo apurada a mediana da área 0.73400 (Q1 = 0.40325; Q3 = 1.09575). Os resultados da análise dos dados, com a atribuição dos conceitos em relação à mediana da Área de Serviço Social (0.734), são os seguintes: 18 PPG (MB); 9 PPG (B); 9 PPG (R). Cabe registrar o esforço da Área em qualificar sua produção bibliográfica em livros, conforme a classificação *Qualis* descrita no Relatório de Classificação de Livros da Área de Serviço Social, cuja metodologia e os resultados estão detalhados no item 2.2 do presente relatório.

A produção bibliográfica da Área de Serviço Social, em relação aos docentes permanentes e os tipos de produção (artigos completos em periódicos, livros, PPT e anais de eventos científicos), evidencia que dos 6.988 produtos, no quadriênio, 4.589 (66%) correspondem a artigos completos em periódicos e em livros publicados por docentes permanentes, conforme o Gráfico 14.

**Gráfico 14 – Produção de docentes permanentes em artigos de periódicos A1-A4 e Livros L1-L4**



Fonte: Planilha Área 32 – Serviço Social, CAPES.

3) **PTT T1-T2:** a Área realizou a avaliação qualitativa dos produtos técnico e tecnológicos destacados pelos PPG, no quadriênio, em relação aos docentes permanentes, conforme orientações constantes no anexo da Ficha de Avaliação, sendo a média ponderada extraída a partir desta amostra. Conforme consta no Relatório de Classificação dos Destaques de PTT, foram indicados 163 produtos. A ponderação da produção dos docentes permanentes em PPT foi realizada conforme a fórmula para cálculo do indicador:  $(T1*0,85) + (T2*0,60) / \text{média de docente permanente (DP)}$ , sendo apurada a mediana da área 0.062 (Q1 = 0.050; Q3 = 0.073). Os resultados da análise dos dados, com a atribuição dos conceitos em relação à mediana da Área de Serviço Social (0.062), são os seguintes: 19 PPG (MB); 9 (B), 5 (Regular) e 3 (três) PPG não destacaram produtos técnico tecnológicos na Plataforma Sucupira.

4) **Anais de Eventos Científicos.** Cabe esclarecer que a Área realizou a classificação dos eventos científicos por meio de Planilha Excel específica, que foi disponibilizada pela CAPES, contendo todos os eventos realizados no quadriênio de 2017/2020. Os critérios de classificação estão no Relatório de Classificação de Eventos (item 1.3). Dos 2.378 trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos, 2.123 (89%) são de docentes permanentes, com a média de 4,92 trabalhos completos em anais por docente permanente. As produções nos estratos superiores (A1+A2) representam 71%<sup>9</sup>.

O subitem 2.4.2 da Ficha de Avaliação refere-se à avaliação qualitativa da produção dos docentes permanentes dos PPG da Área de Serviço Social, levando-se em consideração as competências para produzir conhecimento em relação às áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, observando-se os princípios de relevância para a Área de conhecimento e qualidade dos produtos. As avaliações qualitativas dos produtos estão descritas no Relatório da Comissão de Análise Qualitativa dos Destaques

<sup>9</sup> Não houve ponderação da produção da produção em Anais de Eventos científicos/ docentes permanentes, porque este indicador não consta no subitem 2.4.1 da Ficha de Avaliação da Área de Serviço Social.

(Plataforma *Teams*/CAPES – Área de Serviço Social, 2022). Foram analisados 1.818 produtos destacados da produção de docentes permanentes pelos PPG. Vale registrar que para 64% dos PPG os produtos destacados de DP foram avaliados como Muito Bom, no percentual igual ou superior a 85%. De forma geral, as produções destacadas evidenciam as contribuições da produção de conhecimento da Área, no quadriênio, em relação ao que se demanda no referido subitem. A este respeito, ver o Documento de Área de Área do Serviço Social (CAPES, 2019).

O item 2.5 referente à qualidade da pesquisa e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa foi avaliado a partir de 3 (três) subitens (2.5.1; 2.5.2; 2.5.3).

O subitem 2.5.1 trata da avaliação quanti-qualitativa das atividades de ensino, orientação e pesquisa do PPG realizadas pelos docentes permanentes, em relação aos seguintes indicadores:

2.5.1a - O número de dissertações defendidas no quadriênio, por docentes permanentes. As tendências da Área estão expressas no quadro 17, a seguir:

**Quadro 17– Número de dissertações defendidas, por docente permanente**

Geral da Área de Serviço Social						
Nº de PPG	Média	Máximo	Mínimo	Mediana	Q1	Q3
36	3,007365	7,882353	0	3,076923	2,308333	3,691729

Fonte: Planilha Área 32 – Serviço Social, CAPES.

Conforme dados apresentados no quadro acima, a mediana foi de 3,76 dissertações defendidas no quadriênio, por docente permanente, com uma variação entre 0 (PPG implantados no quadriênio) a 7,88. Entre os PPG da Área de Serviço Social, 18 (50%) obtiveram desempenho plenamente satisfatório no subitem, em relação à mediana: (EMESCAN, PUC-Rio, PUC-SP, UFV, UFPB/JP, UFPE, UCPEL, UNESP-FR, PUC/RS, UERJ, UECE, UFMT, UEPB, FUFSE, UFF/Serviço Social, UFAM, UFJF e UERN); 12 PPG (33,33%) com desempenho satisfatório: (UFPA, UNIFESP, UFAL, UFRGS, UFRN, UEL, UnB, UFSC, UNIOESTE, UFES, UFRJ e UFPE); e 03 PPG (16,66%) obtiveram desempenho pouco satisfatório (UFMA, FUPI, UFF/Política Social); 03 PPG não tiveram dissertações defendidas por estarem no início de funcionamento (UFBA, UFRB e UFT).

2.5.1b - O número de teses defendidas no quadriênio, por docente permanente. As tendências da Área estão expressas no quadro 18:

**Quadro 18 – Número de teses defendidas, por docente permanente**

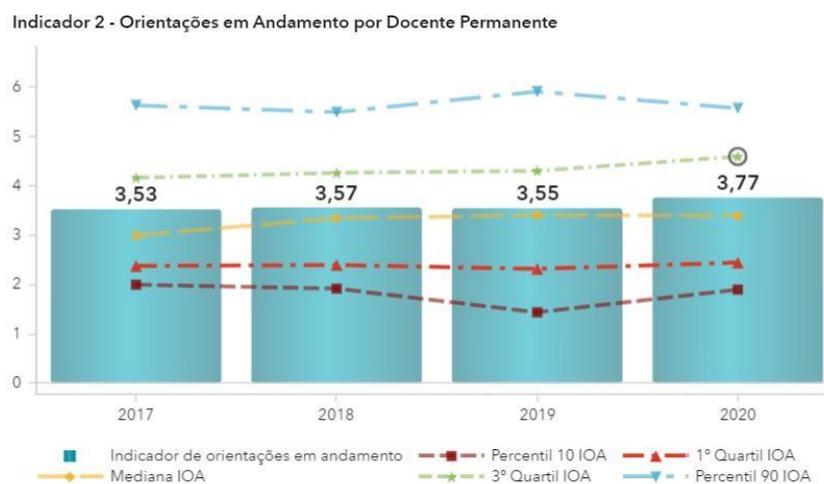
Geral da Área de Serviço Social						
Nº de PPG	Média	Máximo	Mínimo	Mediana	Q1	Q3
36	0,918693	4,0625	0	0	0	1,755245

Fonte: Planilha Área 32 – Serviço Social, CAPES.

O indicador deste subitem foi calculado com base na média dos 17 PPG que possuem doutorado com teses defendidas no quadriênio, por docente permanente. Entre os PPG da Área de Serviço Social, 09 (53%) obtiveram desempenho plenamente satisfatório no subitem, em relação à média (0,918): PUC-SP, UERJ UFPE, UFRJ, UCPEL, PUC/RS, UNESP, UFF/Política Social, PUC-Rio; 05 PPG (29,41%) com desempenho satisfatório: (UFV, UFSC, UEL e UnB); e 03 PPG (17,64%) obtiveram desempenho pouco satisfatório: (UFES, FUFPI e UFRN).

2.5.1c - O percentual de docentes permanentes com orientações em andamento no PPG, no quadriênio, analisando-se também a distribuição ou concentração das atividades de orientação em relação aos docentes permanentes. As tendências da Área evidenciam a média de 3,30 orientações por docente permanente, por ano, com variação de 1,81 (mínimo) e 5,66 (máximo). De forma geral, verifica-se uma distribuição equilibrada das orientações entre os docentes permanentes, conforme gráfico 15, a seguir:

**Gráfico 15 – Orientações em andamento, por docente permanente**



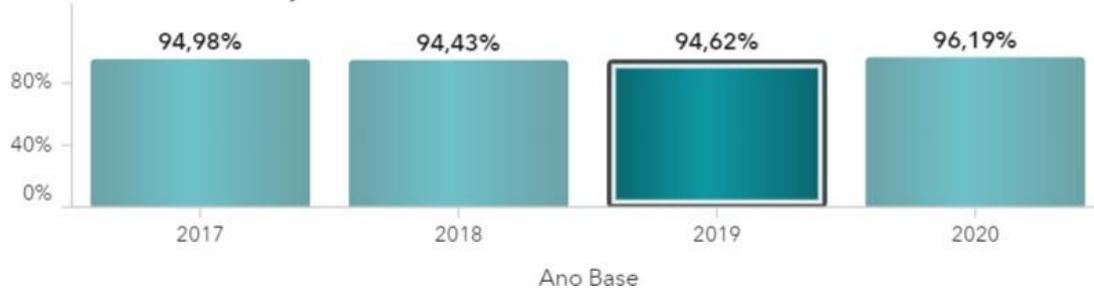
Fonte: SAS/CAPES/2022.

A proporção de docentes permanentes dos PPG da Área de Serviço Social com algum tipo de orientação é de 95,05% ao ano: UFBA, UFES, UCPEL, EMESCAM, UFPE, UFAL, UFBA, UFJF, UNESP-FR e UECE possuem 100% de seus docentes permanentes envolvidos com algum tipo de orientação, conforme indicam os gráficos 16 e 17, apresentados a seguir:

### Gráfico 16 – Proporção de docentes permanentes com algum tipo de orientação

Indicador 3 - Proporção de Docentes Permanentes com Algum Tipo de Orientação

Indicador DP com Orientação

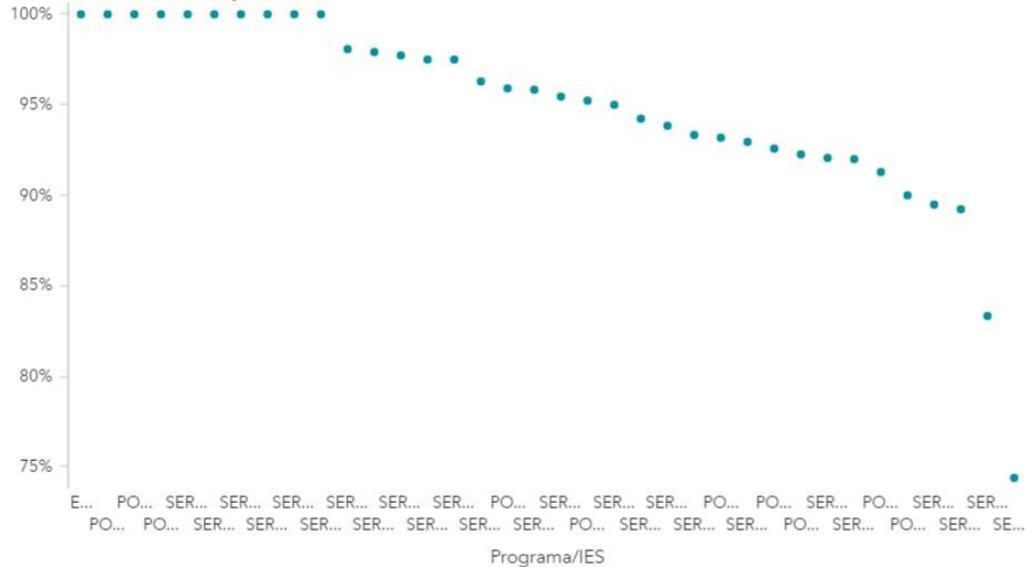


Fonte: SAS/CAPES/2022.

### Gráfico 17 – Proporção de docentes permanentes com algum tipo de orientação – visão geral

Visão Geral dos Programas para o Indicador 3 (o valor do indicador representa a média no quadriênio)

Indicador DP com Orientação



Fonte: SAS/CAPES/2022.

2.5.1d - O percentual de docentes permanentes com outras orientações concluídas e em andamento no quadriênio (IC, TCC). Verifica-se que, no quadriênio, 16 PPG tiveram, em média, de 0 a 1 orientações concluídas, assim distribuídas: 12 PPG (1-2); 06 PPG (2-3) e 02 PPG (3-4), conforme indicador “trabalho de conclusão categorizado” (SAS/CAPES, 2022). 2.5.1e - O percentual de docentes permanentes com disciplinas oferecidas na pós-graduação. As tendências da Área estão expressas no quadro 19, a seguir:

### Quadro 19 - Docentes permanentes - disciplinas oferecidas na pós-graduação

Geral - Área de Serviço Social						
Nº de PPG	Média	Máximo	Mínimo	Mediana	Q1	Q3
36	0,930326	1	0,714286	0,956303	0,8775	1

Fonte: Planilha Área 32 – Serviço Social, CAPES.

Conforme dados acima, a mediana foi de 0,956 por docente permanente, com uma variação entre 0,14 (mínimo) e 1 (máximo). Entre os PPG da Área de Serviço Social, 18 (50%) obtiveram desempenho plenamente satisfatório no subitem, em relação à mediana: (UFAM, UFT, UECE, UERN, UFPB, UFPE, UFRB, UFES, UERJ, PUC-Rio, UFV, UFJF, UNESP-FR, UNIFESP, PUCRS, UCPEL, UnB e UFRJ); 12 PPG (33,33%), com desempenho satisfatório: (EMESCAN, UEL, UFPA, UFF/Serviço Social, UFRGS, FUFPI, UFSC, UFBA, UFMA, UFRN, PUC-SP, UFMT, UEPB, UFAL e UNIOESTE); e 03 PPG (8,33%) obtiveram desempenho pouco satisfatório (UFF /Política Social; FUPSE e PUC-GO).

2.5.1f - O percentual de docentes permanentes com atividades na graduação. As tendências da Área estão expressas no quadro 20:

### Quadro 20 - Docentes permanentes - atividades na graduação

Geral da Área de Serviço Social						
Nº de PPG	Média	Máximo	Mínimo	Mediana	Q1	Q3
36	0,813641	1	0	0,908333	0,773657	0,933333

Fonte: Planilha Área 32 – Serviço Social, CAPES.

Conforme dados acima, a mediana foi de 0,908 por docente permanente, com uma variação entre 0 (mínimo) e 1 (máximo). Entre os PPG da Área de Serviço Social, 19 (52,80%) obtiveram desempenho plenamente satisfatório (MB), no subitem, em relação à mediana: (UFF/Serviço Social; PUC-Rio, UFV, UNESP-FR, UFMT, UFRJ, UnB, UFES, UFAL, UNIOESTE, UECE, UFF/Política Social, PUC-GO, UFPA, UFRGS, UCPEL, UEPB, FUFSE e UFRB,); 10 PPG (28,90%) com desempenho satisfatório (B): (UFBA, UFAM, UNIFESP, UFPE, UFJF, UEL, UFSC, FUFPI, EMESCAN e UFRN); e 07 PPG (20%) obtiveram desempenho pouco satisfatório (R): (PUC-RS, UERN, UFPB, UFMA, UFT, PUC-SP e UERJ).

O subitem 2.5.3 refere-se ao percentual de participação dos docentes permanentes que envolvem discentes em projetos de pesquisa, e as tendências estão no quadro 21:

### Quadro 21 - Docentes permanentes – projetos que envolvem discentes

Geral da Área de Serviço Social						
Nº de PPG	Média	Máximo	Mínimo	Mediana	Q1	Q3
36	0,492113	0,894737	0,053763	0,520944	0,321583	0,621698

Fonte: Planilha Área 32 – Serviço Social, CAPES.

Conforme dados acima, a mediana foi de 0,520 por docente permanente, com variação entre 0,053 (mínimo) e 0,894 (máximo). Entre os PPG da Área de Serviço Social, 18 (50%) obtiveram desempenho plenamente satisfatório (MB): (PUC-GO, UNESP-FR, EMESCAN, UFPB, UNIFESP, UEL, UFV, UFAL, PUC/RS, PUC-Rio, UnB, UFJF, UFSC, UFPA, PUC-SP, UFF/Serviço Social e UFAM); 11 PPG (30,55%) desempenho satisfatório (B): (UFT, UFES, UFRGS, UEPB, UFRJ, UFPE, UERJ, UECE, UFMT, UFRN e UERN); e 07 PPG (20%) obtiveram desempenho pouco satisfatório (R): (UFF/Política Social, UNIOESTE, UFBA, FUFPI, FUPSE, UCPEL e UFMA).

#### 6.4 IMPACTO NA SOCIEDADE

O Documento de Área de Serviço Social define que as perspectivas das produções bibliográficas e técnicas dos PPG da Área na sociedade são as seguintes:

As produções bibliográficas e técnicas da área de Serviço Social têm impacto sobre os processos formativos, a divulgação do conhecimento, a formulação e execução de políticas públicas, a organização de serviços sociais, contribuindo, ainda, para a formulação de legislações de políticas. Ademais, a produção intelectual (bibliográfica) tem subsidiado uma gama de concursos públicos na área social, de uma maneira geral, e contribuído para o conhecimento crítico das diversas expressões da questão social e das desigualdades sociais no âmbito internacional, nacional, regional e local (CAPES, Documento de Área do Serviço Social, 2019, p. 15).

Os registros apresentados pelos PPG, de acordo com os itens da Ficha de Avaliação da Área sobre: a) impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa; b) impacto econômico, social e cultural do Programa e; c) Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa revelam que, a despeito do contexto de forte desfinanciamento da pesquisa e da pós-graduação, bem como o contexto da pandemia global do novo Coronavírus, os PPG da Área, no quadriênio 2017-2020, responderam, em grande medida, às perspectivas apresentadas sobre o impacto esperado na sociedade.

##### 6.4.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa

Quando se observam os eixos temáticos previstos no Documento de Área acerca do *Impacto e caráter inovador da produção intelectual/bibliográfica e técnica em função da natureza do Programa* (CAPES, 2019, p. 15) e as produções destacadas<sup>10</sup> no quadriênio e sintetizadas no quadro 22, apresentado a seguir, pode-se afirmar que foi mantida a perspectiva dos eixos definidos neste Documento.

---

10 Foram destacadas 347 produções intelectuais do Ciclo Avaliativo pelos PPG da Área de Serviço Social.

**Quadro 22 - Síntese da produção do ciclo avaliativo de destaques**

Documento de Área do Serviço Social - Eixos temáticos previstos sobre Impacto e caráter inovador da produção intelectual/bibliográfica e técnica em função da natureza do Programa	Temáticas do ciclo avaliativo de destaques
<p><b>Política Social:</b> Tendências contemporâneas das Políticas Sociais; Seguridade Social no Brasil; Políticas de Educação; Políticas de Saúde; Políticas de Assistência Social; Políticas para Infância e Juventude; Políticas de Trabalho e Renda; políticas relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tendências da Política Social na contemporaneidade</li> <li>- Neoliberalismo e política social</li> <li>- Desigualdade social e políticas neoliberais</li> <li>- Políticas sociais, regressão de direitos e crise capitalista contemporânea</li> <li>- Desenvolvimento e Políticas Públicas</li> <li>- Política de Assistência Social</li> <li>- Política de Assistência estudantil na educação superior</li> <li>- Políticas de saúde mental e drogas</li> <li>- Política de Saúde e regressão de direitos</li> <li>- Seguridade Social e regressão de direitos</li> <li>- Política de Educação</li> <li>- Educação profissional e tecnológica</li> <li>- Programas de Transferência de renda</li> <li>- Formação docente em mestrados profissionais</li> <li>- Comissões de educação dos Conselhos Regionais de Serviço Social no Brasil</li> <li>- Política de acompanhamento de egressos</li> </ul>
<p><b>Avaliação e análise de políticas públicas no Brasil e na perspectiva comparada com outros países:</b> Proteção Social; Saúde; Previdência; Assistência Social (Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada – BPC, Trabalho Infantil); Política de Alimentação e Nutrição; Políticas de Habitação; Saneamento; Políticas de Direitos Humanos (em relação a gênero, à raça, à etnia, a pessoas com deficiência, à infância e juventude, ao envelhecimento etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação de políticas Sociais (Assistência Social, Saúde, Educação, Segurança Pública, Segurança Alimentar, Saúde mental e drogas)</li> <li>- Gestão de políticas sociais e território</li> <li>- Avaliação de políticas sociais no Brasil, Chile e Cuba.</li> <li>- Trabalho doméstico familiar de mulheres atendidas pelo Programa Bolsa Família</li> <li>- Avaliação de políticas de proteção social para o enfrentamento da violência contra meninas (criança e adolescente) no Brasil e em Portugal</li> <li>- Diagnóstico da proteção social nas áreas da assistência social, saúde, previdência social e educação na fronteira entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai</li> <li>- Proteção Social a famílias</li> <li>- Proteção Social à infância e adolescência</li> <li>- Formação continuada para professores (pessoas com deficiência)</li> <li>- Nota técnica sobre o Sistema Único de Assistência Social</li> <li>- Ensino à distância no Brasil e regressão de direitos</li> </ul>
<p><b>Trabalho, Questão Social e Serviço Social:</b> Trabalho e expressões da questão social; Relações de trabalho; Transformações contemporâneas no mundo do trabalho e suas repercussões no trabalho profissional do assistente social</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questão Social e Serviço Social</li> <li>- Questão Social, Políticas Públicas e Serviço Social</li> <li>- Questão Racial e Questão Social</li> <li>- Trabalho e Questão Social-</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Crise do capital na contemporaneidade e rebatimentos nas condições de vida da classe trabalhadora</li> <li>- Produção do valor, novas configurações do mundo do trabalho e a luta de classe</li> <li>- Teoria da mais valia</li> <li>- Teoria do Valor Trabalho</li> <li>- Especulação financeira e lucros fictícios</li> <li>- Precarização do trabalho</li> <li>- Desigualdade social, pobreza e educação</li> <li>- Base de dados sobre empreendimentos e redes de economia solidária</li> <li>- Soberania alimentar e economia solidária</li> <li>- Estudo sobre extrema pobreza nas condições de vida de famílias</li> <li>- Trabalho e desemprego na contemporaneidade</li> <li>- Nova morfologia do trabalho e classe trabalhadora</li> <li>- Dinâmica de trabalho e as condições de saúde dos coletores de lixo</li> <li>- Produtores rurais e moradia na cidade</li> <li>- Agricultura e transformações capitalistas no campo</li> <li>- Saúde do trabalhador e Sistema Único de Saúde (SUS)</li> <li>- Saúde e precarização na vida do trabalhador</li> <li>- Desigualdade social e políticas sociais</li> <li>- Covid-19, crise do capital e rebatimentos na vida dos trabalhadores</li> <li>- Pobreza e sociabilidade capitalista</li> <li>- Destrutiva do capital e a devastação ambiental</li> <li>- Criminalização da pobreza</li> <li>- Criminalização de jovens pretos, pobres e favelados</li> <li>- Exploração da riqueza mineral na Amazônia e valorização do capital</li> <li>- Intensificação do Trabalho Docente no ensino superior</li> <li>- Mercado de trabalho e proteção social</li> <li>- Mercantilização no acesso à saúde</li> <li>- Alienação, formação teórica e consciência de classe dos trabalhadores</li> <li>- Trabalho análogo à escravidão</li> <li>- Precarização do trabalho do assistente social</li> <li>- Condições de saúde dos trabalhadores da área da Assistência Social</li> <li>- Pandemia global do novo Coronavírus e reprodução social</li> <li>- Transição ao socialismo e participação de trabalhadores</li> </ul>
<p><b>Serviço Social, fundamentos históricos e teórico-metodológicos, formação e trabalho profissional</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de conhecimento e projeto ético político</li> <li>- Formação e trabalho profissional do assistente social</li> <li>- Pós-Graduação e produção de conhecimento</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS e produção do conhecimento</li><li>- Produção de aplicativo com produção bibliográfica sobre a Ditadura Militar no Brasil</li><li>- Formação profissional (Projeto ABEPSS Itinerante)</li><li>- Formação e exercício profissional em Serviço Social</li><li>- Formação profissional em Serviço Social</li><li>- Pós-Graduação em Serviço Social e inserção social</li><li>- Estudos teóricos sobre a questão penitenciária</li><li>- História do Serviço Social na América Latina, África e Europa</li><li>- Pesquisa em Serviço Social e formação profissional</li><li>- Cooperação de pesquisa ente instituições de ensino superior</li><li>- Projetos pedagógicos e formação profissional em Serviço Social</li><li>- Ensino à Distância (EAD) na formação dos assistentes sociais</li><li>- Projetos conservadores, fundamentos e orientações ideopolíticas</li><li>- Particularidades da profissão de Serviço Social no Brasil, Cuba e Chile</li><li>- Estágio em docência e formação profissional</li><li>- Método marxiano, pesquisa social e Serviço Social</li><li>- História e Memória do Serviço Social</li><li>- Formação continuada para assistentes sociais na área educacional</li><li>- Questão social e relação com gênero, etnia, raça, sexualidade, violência e geração</li><li>- Diretrizes curriculares e formação profissional</li><li>- Congresso da Virada e Conservadorismo</li><li>- Serviço Social na contemporaneidade</li><li>- Projeto Ético-político, Educação e Serviço Social</li><li>- Produção do conhecimento e saúde</li><li>- Teoria marxista da dependência</li><li>- Serviço Social em diferentes países</li><li>- Conservadorismo no Serviço Social</li><li>- Liberalismo e conservadorismo</li><li>- Concepção de cultura no Serviço Social</li><li>- Classes subalternas e o intelectual orgânico</li><li>- Movimentos sociais e Serviço Social</li><li>- Projeto Ético-político e Serviço Social</li><li>- Estágio em Serviço Social</li><li>- Fundamentos do Serviço Social</li><li>- Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina</li><li>- Formação continuada para assistentes sociais</li><li>- Responsabilidade social na perspectiva crítica</li><li>- Crítica literária, filosofia e política</li><li>- Resistência ao conservadorismo reacionário</li><li>- Teoria social marxiana e Serviço Social</li><li>- Formação social brasileira</li></ul>
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estágio de docência e formação de assistentes sociais</li> <li>- Trabalho profissional do assistente social na área da saúde</li> <li>- Trabalho profissional do assistente social na área sociojurídica</li> <li>- Trabalho profissional do assistente social no atendimento a crianças e adolescentes</li> <li>- Trabalho profissional do assistente social na educação</li> <li>- Trabalho do Assistente Social na gestão de desastres ambientais</li> <li>- Trabalho do Assistente Social na área socioambiental</li> <li>- Trabalho profissional em situação de violência conjugal lésbica             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho profissional e escuta de sujeitos subalternizados</li> </ul> </li> <li>- Trabalho profissional com moradores de ruas</li> <li>- Metodologias de Trabalho Social em Habitação</li> <li>- Mediação teórico-metodológicas e trabalho profissional em Angola</li> <li>- Condições de trabalho e formação profissional em Serviço Social             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Procedimentos e instrumentos no trabalho profissional de Assistentes Sociais</li> <li>- Competências profissionais no Apoio Matricial em Saúde Mental</li> </ul> </li> <li>- Trabalho profissional na contemporaneidade</li> </ul>
<p><b>Movimentos Sociais, Políticas Sociais e Serviço Social:</b> Estado, Políticas Sociais e Movimentos Sociais nos contextos nacional e internacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conselho municipal de Saúde</li> <li>- Políticas Sociais e defesa de direitos</li> <li>- Democracia e golpe de 2016 no Brasil</li> <li>- Neoliberalismo e Golpe de 2016 no Brasil</li> <li>- Democracia burguesa</li> <li>- Lutas coletivas pelo direito à cidade</li> <li>- Assessoria a movimentos sociais e estratégias de organização política pela democratização             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resistências e lutas por direitos da classe trabalhadora</li> </ul> </li> <li>- Dívida pública</li> <li>- Previdência Pública e financeirização do capital</li> <li>- Política Social e nova direita</li> <li>- Contrarreforma da Previdência Social</li> <li>- Fundo público e capitalismo dependente</li> <li>- Políticas sociais e direitos sociais             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Neoliberalismo e neoconservadorismo e desconstrução de direitos</li> </ul> </li> <li>- Concepção de Estado</li> <li>- Formação política para professores da área rural</li> <li>- Participação social e políticas sociais (álcool e outras drogas)</li> <li>- Participação social em planos de regularização fundiária</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforma trabalhista e insegurança jurídica para a classe trabalhadora</li> <li>- Tradição familiar, Estado e hegemonia burguesa</li> <li>- Violência estrutural e violência do Estado</li> <li>- Trabalho socioeducativo e Serviço Social</li> </ul>
<b>Questão Agrária, Urbana e Ambiental; Migrações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direitos de imigrantes (acesso às políticas de seguridade social)</li> <li>- Conflitos socioambientais e lutas sociais no campo</li> <li>- Questão da habitação (população em situação de rua)</li> <li>- Questão da moradia</li> <li>- Mulheres em situação de rua</li> <li>- Habitação e Serviço Social</li> <li>- Experiência de educação ambiental</li> <li>- Mobilidade urbana de estudantes</li> <li>- Questão de fronteira</li> <li>- Questão agrária, financeirização e pobreza</li> <li>- Educação ambiental e perspectiva crítica</li> </ul>
<b>Ética, Direitos Humanos e Serviço Social:</b> Movimentos e lutas sociais em defesa dos direitos humanos na sociedade contemporânea	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ética profissional e exercício profissional</li> <li>- Direitos reprodutivos (aborto)</li> <li>- Sistema de acesso ao sistema judiciário</li> <li>- Sistema Único de Saúde e acesso por mulheres transexuais autodeclaradas negras</li> <li>- Direito à Educação superior</li> <li>- Direito à saúde</li> <li>- Liberdade, ética, fundamentos teóricos e políticos</li> <li>- Filosofia e Serviço Social</li> <li>- Judicialização no acesso aos Benefícios de Prestação Continuada</li> <li>- Direitos Humanos e Saúde mental</li> <li>- Movimentos sociais na contemporaneidade</li> <li>- Acesso à justiça pela população idosa</li> </ul>
<b>Serviço Social, Política Social e Relações de Gênero, Raça, Etnia, Sexualidade e Desigualdades sociais, econômicas e culturais;</b> Sexualidades, identidades de gênero e direitos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rede de atenção e direitos das pessoas LGBTQIA+</li> <li>- Educação antirracista</li> <li>- Feminismos e teoria de gênero</li> <li>- Questão racial e luta antirracista</li> <li>- Lutas por igualdade de gênero</li> <li>- Questão étnico racial</li> <li>- Enfrentamento à violência contra as mulheres</li> <li>- Feminismo e viuvez de mulheres</li> <li>- Atendimento a mulheres no sistema penal</li> <li>- Mulheres e Interseção de Gênero, raça, etnia, geração</li> <li>- Interseção Gênero, raça, etnia e classe social</li> <li>- Divisão sexual do trabalho, patriarcado e de desigualdades de gênero</li> <li>- Relações raciais no Brasil</li> <li>- Vidas de Travestis e transexuais no Brasil</li> <li>- Lutas antipatriarcal, antirracista e anti-heteronormatividade</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação ente as lutas antirracistas e anticapitalistas</li> <li>- Democracia e grupo e minoritários</li> <li>- Educação e divisão sexual</li> <li>- Diversidade sexual e gênero</li> <li>- Patriarcado e lutas das mulheres</li> <li>- Lei de cotas</li> <li>- Violência contra a diversidade sexual e de gênero</li> <li>- Femicídio</li> <li>- Racismo estrutural</li> <li>- Gênero e capitalismo – perspectiva marxista</li> <li>- Políticas de atendimento a pessoas trans</li> <li>- Juventude negra e genocídio</li> <li>- Lutas feministas e mídias digitais</li> <li>- Direitos de povos e comunidades tradicionais (quilombolas)</li> <li>- Proteção social a povos indígenas na Colômbia e Brasil</li> <li>- Práticas sustentáveis de saúde em comunidades ribeirinhas</li> <li>- População quilombola e luta direitos</li> <li>- Defesa de direitos dos indígenas</li> <li>- Defesa de território indígena</li> </ul>
<p><b>Questão Geracional, Políticas Sociais e Serviço Social:</b> Infância, redes de proteção integral, família, crianças e adolescentes em situação de rua; maus tratos, abuso e violência sexual contra crianças e adolescentes; institucionalização de adolescentes autores de ato infracional; trabalho infantil; juventude. Envelhecimento populacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho formal e família</li> <li>- Percepção de adolescentes com relação à violência doméstica e familiar contra mulheres</li> <li>- Violência familiar</li> <li>- Familismo e política social</li> <li>- Família e políticas sociais</li> <li>- Família e políticas sociais (interseção de gênero, gerações e cuidado)</li> <li>- Acolhimento institucional de crianças e adolescentes no Brasil</li> <li>- Mortalidade infantil no Brasil, África do Sul, Reino Unido e Cuba</li> <li>- Envelhecimento populacional</li> <li>- Homicídios intrafamiliares</li> <li>- Violências e acidentes sofridos por idosos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência</li> <li>- Atenção psicossocial de crianças e adolescentes</li> <li>- Políticas de atenção psicossocial à família</li> <li>- Situação de socioeconômica de crianças e adolescentes</li> <li>- Direitos de adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida</li> <li>- Políticas sobre envelhecimento</li> <li>- Violência sexual contra crianças e adolescentes</li> <li>- Vulnerabilidade social de idosos</li> <li>- Impacto da Covid19 na vida das famílias</li> </ul>

Fonte: Elaborado a partir do Documento de Área do Serviço Social (CAPES, 2019, p. 16) e Relatório Coleta Capes/Sucupira, 2022.

Uma breve análise sobre o quadro 22 demonstra que no referente à política social, os trabalhos apresentaram análises sobre o avanço do neoliberalismo, as contrarreformas do Estado e a regressão das políticas sociais. Dentre estas políticas, as mais destacadas foram as políticas de assistência social e saúde, compatíveis com a natureza da Área.

Os estudos de avaliação de políticas sociais tiveram maior ocorrência nas políticas de assistência social e saúde, que são os maiores espaços de inserção sócio-ocupacional dos assistentes sociais no Brasil.

Questão social, trabalho e Serviço Social foram discutidas na relação com a crise do capitalismo contemporâneo, o desemprego, o subemprego, a intensificação da desigualdade social e os impactos na vida de trabalhadores, condições agravadas pela pandemia global do novo Coronavírus. Destaque para os estudos sobre a precarização do trabalho do assistente social e para os estudos que articulam a questão social e a questão racial como unidade de análise.

No que concerne à produção intelectual sobre fundamentos históricos e teórico-metodológicos e sobre formação e trabalho profissional, foram apresentadas discussões sobre o Projeto Ético-Político do Serviço Social orientadas, principalmente, pela teoria social marxiana. Registram-se os estudos que apontam para o avanço do conservadorismo na formação e exercício profissional. É destacado o trabalho da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e seus Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP) como fortalecimento da Pós-Graduação em Serviço Social. Alguns trabalhos destacados estudaram a história e memória do Serviço Social no Brasil e na América Latina, incluindo-se a memória do período da ditadura militar no Brasil. Foram registradas experiências do trabalho profissional na área da assistência social, saúde, educação, sociojurídico e habitação, dentre outros.

Quanto à discussão do Estado, políticas sociais e movimentos sociais, as pesquisas apontaram para a implementação de políticas sociais orientadas pela programática neoliberal com a conseqüente desconstrução de direitos sociais e fragilização da democracia brasileira, especialmente no período pós-golpe de 2016. Alguns trabalhos registraram a organização política da sociedade e os processos de participação na gestão de políticas sociais. Trabalhos foram registrados com as discussões sobre a questão agrária, urbana, ambiental, bem como sobre a questão da ética e direitos humanos e acesso a direitos.

Um número expressivo de trabalhos foi destacado sobre a questão étnico-racial, de gênero e sexualidades e a lutas antirracistas, antipatriarcal, algumas articuladas às lutas anticapitalistas. Destaque para as denúncias do genocídio da juventude negra, do racismo estrutural e a violência contra mulheres e pessoas LGBTQIA+.

Vários trabalhos abordam a questão das famílias e políticas sociais, com destaque para as discussões que buscam articular as dimensões de classe social, gênero, raça, etnia e geração na concepção e execução de política sobre famílias.

#### 6.4.2 Impacto econômico, social e cultural do Programa

Sobre o impacto da inserção social e econômica dos programas da área, o Documento de Área (CAPES, 2019, p. 16) prevê os seguintes indicadores:

- a) Formação de recursos humanos para o ensino, a pesquisa e a extensão; b) Formação de recursos humanos para suprir as demandas do mercado de trabalho por profissionais da área de Serviço Social para atuarem em políticas públicas e serviços e, ainda, contribuir para o aprimoramento da gestão pública e capacitação de pessoal para atuação em espaços participativos (conferências, conselhos, fóruns etc.); c) Assessoria e consultoria para formulação, gestão, implantação, análise e avaliação de Políticas Públicas e, na área do ensino, formação profissional em nível nacional e internacional; d) Desenvolvimento de avaliações de políticas e programas sociais, em atendimento a demandas de instituições públicas e da sociedade civil; sistemas de informações e de gestão em atendimento a demandas de instituições públicas e da sociedade civil. e) Assessoria e consultoria aos movimentos sociais (CAPES, Documento de Área do Serviço Social, p. 16/17).

A seguir, apresenta-se registro sintético de ações dos PPG sobre impacto econômico, social e cultural do Programa, desenvolvidas no quadriênio e requisitadas na Ficha de Avaliação da Área de Serviço Social<sup>11</sup>.

#### Quadro 23 - Inserção social e econômica dos PPG da Área de Serviço Social - atividades realizadas, temáticas e público-alvo

Atividades Realizadas	Temáticas	Público-alvo
- Projetos de Extensão	- Formação profissional	- Assistentes Sociais
- Programas de Extensão	(continuada) do Assistente Social	- Servidores públicos
- Cursos de Extensão	- Assistência Social	- Técnicos (gestores de políticas sociais)
- Assessorias	- Assistência social famílias em	- Operadores do Sistema de
- Consultoria	situação de risco e vulnerabilidade	Justiça e Segurança Pública
- Palestras	- Saúde	- Equipe técnica dos Centros de
- Oficinas	- Educação	Referência Especializados de
- Cursos de capacitação	- Sustentabilidade Ambiental	Assistência Social (CREAS)
- Cursos de curta duração	- Impacto socioambiental	- Equipe técnica dos Centros de
- Elaboração de relatórios	- Povos e comunidades tradicionais	Referência de Assistência Social
técnicos	- Juventude negra	(CRAS)
- Formulação de políticas públicas	- Vida da população negra	- Lideranças de movimentos
- Elaboração de cartografias de	- Questão Urbana/Moradia	sociais urbanos e rurais
territórios populares	(inadequação habitacional e déficit	- Conselheiros (conselhos de
- Avaliação de políticas e	habitacional)	direitos etc.)
programas sociais	- Direito à cidade	- Moradores de comunidades
- Cursos de formação política	- Habitação em pequenas cidades	quilombolas
- Elaboração de documentos	- Impactos sociais, econômicos e	- População Ribeirinha
técnicos	ambientais da mineração;	- Indígenas
- Rodas de diálogo;	- Populações afetadas por	- Jovens negros moradores da
- Produção de material didático	monoculturas, barragens,	periferia
e/ou instrucional	deslocamentos forçados; t	- Moradores de assentamentos
- Curso de Especialização (com	- Conflitos agrários;	urbanos
formação técnica)		

<sup>11</sup> A síntese apresentada não pretende dar conta de todas as atividades registradas pelos PPG, na Plataforma Sucupira, levando-se em consideração o volume de informações. Pretende, tão somente, apresentar um quadro que seja expressivo dos impactos econômicos, sociais e culturais dos PPG da Área, na sociedade.

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Curso de Aperfeiçoamento</li> <li>- Seminário itinerante em escolas</li> <li>- Capacitação do SUAS)</li> <li>- Ações de extensão de enfrentamento à Covid-19</li> <li>- Monitoramento, Análise e Recomendações para Rápida Implementação diante da Pandemia de Covid-19.</li> <li>- Minicurso Temático,</li> <li>- Campanhas</li> <li>- Elaboração de informativos</li> <li>- Diagnóstico Cultural dos municípios</li> <li>- Mapeamentos</li> <li>- Material audiovisual</li> <li>- Elaboração do manifesto</li> <li>- Pareceres</li> <li>- Fotografia (problematizando as expressões da questão social no cotidiano)</li> <li>- Georreferenciamento</li> <li>- Mapas geoespaciais</li> <li>- Grupo de Trabalho para avaliação e monitoramento de políticas</li> <li>- Rodas de conversa</li> <li>- Grupo de teatro</li> <li>- Produção de mapas (de violência contra as mulheres)</li> <li>- Capacitação de equipe técnica</li> <li>- Desenvolvimento de Metodologias de trabalho social</li> <li>- Organização de Atos</li> <li>- Elaboração de Planos estaduais e municipais</li> <li>- Supervisões técnicas</li> <li>- Diagnóstico socioterritorial</li> <li>- Elaboração de Manifestos</li> <li>- Produção de orientações técnicas sobre o trabalho profissional</li> <li>- Elaboração de Boletins</li> <li>- Estudos avaliativos de implementação de política</li> <li>- Cines debate</li> <li>- Elaboração de Nota técnica</li> <li>- Produção de Cartilhas</li> <li>- Desenvolvimento de tecnologia social (App Quilombola)</li> <li>- Elaboração de panfletos, folhetos e <i>flyers</i> de divulgação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Crianças e Adolescentes</li> <li>- Pobreza</li> <li>- Questão étnico racial;</li> <li>- Questão agrária, agrícola, segurança alimentar e nutricional;</li> <li>- Regularização fundiária de terras quilombolas</li> <li>- Agroecologia</li> <li>- Regularização fundiária urbana e rural</li> <li>- Direitos humanos e dos animais;</li> <li>- Questão de gênero e violências</li> <li>- Mundo do trabalho: mercado de trabalho, emprego, desemprego, reestruturação produtiva, qualificação e educação profissional;</li> <li>- Políticas públicas de corte social: assistência social, políticas de transferência monetária;</li> <li>- Seguridade social: previdência e saúde</li> <li>- Idosos</li> <li>- Políticas para as mulheres</li> <li>- Pessoas com deficiência</li> <li>- Direitos Humanos</li> <li>- Saúde mental</li> <li>- Participação e Controle Social</li> <li>- Intersetorialidade das políticas públicas</li> <li>- Gestão ambiental e de resíduos sólidos</li> <li>- Segurança pública</li> <li>- Mulheres Vítimas de violência</li> <li>- Questão de gênero</li> <li>- Feminismo</li> <li>- Sexualidades</li> <li>- Identidades de gênero</li> <li>- Questão geracional</li> <li>- Justiça</li> <li>- Empreendimentos Solidários</li> <li>- Democracia, Direitos Sociais e Cidadania</li> <li>- Direitos sexuais de mulheres negras e lésbicas</li> <li>- Territórios de identidade</li> <li>- Estudos sobre a ditadura militar brasileira</li> <li>- Família</li> <li>- Direitos de pessoas LGBTQIA+</li> <li>- Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Moradores de assentamentos rurais</li> <li>- Moradores de conjuntos habitacionais</li> <li>- Moradores de favelas</li> <li>- Moradores de pequenas cidades</li> <li>- Moradores de assentamentos e acampamentos em situação de conflitos agrários</li> <li>- Mulheres</li> <li>- Adolescentes pós-medida socioeducativa</li> <li>- Órgãos da administração pública</li> <li>- Entidades da sociedade civil</li> <li>- Estudantes da educação infantil e básica</li> <li>- Profissionais da Educação Infantil e Básica</li> <li>- Pessoas com transtorno mental</li> <li>- Catadores de resíduos sólidos</li> <li>- Catadores de materiais recicláveis</li> <li>- Alunos de escolas municipais atendidos pelo Bolsa Família</li> <li>- Jovens de comunidades negras rurais</li> <li>- Famílias de agricultores</li> <li>- Crianças e adolescentes em instituições de acolhimento</li> <li>- População atingida pelo rompimento da barragem</li> <li>- População que recebe Auxílio Assistencial Emergencial</li> <li>- Juventude do campo</li> <li>- Populações de fronteiras</li> <li>- Migrantes</li> </ul>
--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Webnários</li> <li>- Programas de TV</li> <li>- Spots de rádio</li> <li>- Oficinas de vídeo</li> <li>- Produção de Canais de divulgação (<i>Youtube</i>) para socialização de pesquisas</li> <li>- <i>Lives</i> (transmissão ao vivo)</li> <li>- Blog</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questões de fronteiras</li> <li>- Migrações</li> <li>- Fundo público</li> </ul>	
---	--	--

Fonte: Elaborado a partir de dados coletados no Relatório Coleta CAPES/Sucupira 2017-2020).

O quadro 23 revela que os grupos de estudos e pesquisas dos PPG realizaram diversas atividades voltados à sociedade de acordo com a natureza da Área, atividades que incidem nas expressões da questão social, nas questões étnico-raciais, de gênero, agrária, urbana, ambiental, da habitação, dentre outras, em vista da redução das desigualdades sociais. As atividades voltaram-se a um expressivo público-alvo (assistentes sociais, gestores de políticas sociais, movimentos sociais, coletivos da sociedade), bem como, trabalhadores rurais e urbanos, mulheres, negros, idosos, crianças e adolescentes, jovens (especialmente negros), indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pessoas LGBTQIA+, que na vida cotidiana, possuem várias necessidades sociais e humanas não atendidas, pessoas desempregadas, subempregadas, com carências de acesso às políticas sociais públicas, e carentes de acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela humanidade.

Registra-se que os PPG relataram vários instrumentos de transferência/divulgação de conhecimento que variam desde as consolidadas ações de extensão universitária - com forte predominância de atividades realizadas por quase todos os PPG, como as assessorias e consultorias, projetos de extensão, cursos de extensão, curso de curta duração – até as mais recentes, muitas delas construídas no período da pandemia global do novo Coronavírus, a saber: produção de canais de divulgação (*Youtube*), *Webnários*, *lives*, *spots* de rádio, *podcast*.

Importante ressaltar que a descrição das atividades do PPG atende às orientações da CAPES em expandir e consolidar a pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado, em nível de excelência, que impactam tanto na formação de pesquisadores para as instituições de ensino superior quanto na inserção profissional que responde às demandas da sociedade. Essa afirmação é atestada pela exposição, neste relatório, das várias atividades de formação continuada dos/as assistentes sociais sobre temas relativos aos espaços sócio-ocupacionais da profissão, demonstrando um importante impacto de divulgação de conhecimento produzido pelos PPG. Os profissionais melhor qualificados retornam à sociedade com atuação nas políticas sociais, especialmente as públicas, bem como em organizações da sociedade civil.

Como tal, o desempenho dos PPG da Área de Serviço Social, no quadriênio, guarda consonância com as diretrizes do Documento de Área (CAPES, 2019) quanto à Inserção social, econômica e cultural dos PPG, na sociedade visto que:

[...] a área avalia como impacto social e econômico os processos de produção de conhecimento crítico acerca das expressões da questão social e da formação de recursos humanos qualificados

para formulação, gestão, monitoramento e avaliação de políticas públicas, no horizonte da defesa de direitos e do fortalecimento das lutas sociais, contribuindo para o desenvolvimento microrregional, regional e/ou nacional, resguardando a diversidade da realidade regional que interfere na problemática das desigualdades sociais (CAPES, Documento de Área do Serviço Social, 2019, p. 17).

Ademais, os registros dos PPG sobre Impacto econômico, social e cultural, demonstram que o Serviço Social como Área de conhecimento, inserido na grande Área de Ciências Sociais Aplicadas, coaduna-se com as propostas do documento *Evolução do SNPG no Decênio do PNPG 2011-2020*, o qual no item *Contexto e Evolução*, assinala que:

A capacitação de pessoal por meio da pós-graduação tem um vasto conjunto de desdobramentos que precisa ser explicitado para maior clareza dos cenários atuais, nos seus vários contextos: inclusão social, ambiental, tecnológico e geração de renda. Nesses contextos, é preciso ter em conta as múltiplas dimensões da pós-graduação. Antes de mais nada é necessário o reconhecimento do papel institucional das universidades e das instituições na organização da pós-graduação. São elas que devem em primeiro lugar ser estimuladas a identificar, formular e prover políticas institucionais de pesquisa e ampliarem o papel da pós-graduação junto à sociedade e à economia [...] (CAPES, 2022, p. 14).

Os impactos oriundos da inserção dos PPG em nível local, regional e nacional expressam a natureza da Área e justificam o fato de ser o Serviço Social a única, dentre as 49 Áreas de Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), que não possui Programas Profissionais. Além disso, o desempenho apresentado demonstra a intrínseca unidade do Serviço Social como profissão e área de conhecimento, motivo pelo qual os Grupos de Estudos e Pesquisas produziram conhecimento sobre os fundamentos históricos e teórico-metodológicos da formação e trabalho profissional do Serviço Social; produziram aportes teórico-metodológicos de grande envergadura - e de natureza crítica - sobre a questão social e suas expressões, a dimensão do Estado e as políticas públicas e sociais e diversas questões relativas à desigualdade social. Ademais, desenvolvem ações de extensão voltadas a vários segmentos da sociedade, incluindo os próprios assistentes sociais, conforme indica o quadro 23, e são ações que envolvem docentes, discentes e egressos.

A tradição da Área com o desenvolvimento de programas e projetos de extensão à sociedade responde positivamente a uma das questões postas no aludido Documento<sup>12</sup> acerca da atenção aos impactos dos PPG na sociedade: “Deve-se considerar, ainda, outro risco, bem mais próximo, que envolve a ausência de políticas institucionais e o da baixíssima interação entre a graduação, a pós-graduação e extensão (CAPES, 2022, p. 69).

Nesta direção, os PPG da Área de Serviço Social demonstraram ter significativo impacto na formulação de políticas públicas, particularmente nas políticas sociais, bem como na colaboração da organização política da sociedade (quadro 24). Realizaram significativas parcerias governamentais e assessorias a movimentos sociais e sindicais, além de terem prestado apoio a coletivos de diversos segmentos da sociedade. Também colaboraram e/ou participaram como membros de conselhos de direitos e diversas

---

<sup>12</sup> Documento *Evolução do SNPG no Decênio do PNPG 2011-2020*.

conferências municipais e estaduais. Faz-se destaque para a participação dos docentes permanentes na Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde, registrada nos relatórios de vários PPG da Área.

**Quadro 24 - Parcerias governamentais/Movimentos Sociais / Coletivos / Participação em e apoio a Conselhos / Conferência municipais e estaduais**

- Agência Nacional de Águas
- Articulação de Mulheres Homoafetivas
- Associação Afro Brasileira de Cultura
- Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica
- Associação Brasileira de Famílias Homoafetivas
- Associação Brasileira de Magistrados, Secretaria de Direitos
- Associação Brasileira de Reforma Agrária
- Associação de Catadores de Materiais recicláveis
- Associação de Docentes
- Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher
- Central Única das Favelas
- Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente
- Centro de Referência de Promoção da Cidadania de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transgêneros, Transexuais, não-binários e intersexuais (CeR-LGBTQI+)
- Centro de Referência em Direitos Humanos
- Centro Nacional de Estudos Sindicais e do Trabalho
- Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS)
- Coletivo de Assistentes Sociais Resistência e Luta
- Coletivos de mulheres
- Coletivos Feministas
- Comissão de Mobilização - Rede de Proteção Intersectorial
- Comissão de Orçamento do Conselho Municipal de Assistência Social
- Comissão Direito à Cidade
- Comissão Universidade para os Índios (CUIA)
- Comitê Estadual de Enfrentamento ao Suicídio
- Comitê Estadual Intersectorial de Políticas de Atenção aos Refugiados Migrantes
- Comitê Estadual SUAS/SC-COVID19: em defesa da vida
- Comitê Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil;
- Comitê Popular de Enfrentamento do Coronavírus
- Companhias de Habitação Estaduais
- Conferência Nacional Democrática de Assistência Social
- Conferências estaduais (Igualdade racial)
- Conferências municipais (Saúde, Assistência Social e Criança e Adolescente)
- Conselho Estadual (Assistência Social, Direitos da Criança e do Adolescente, Direitos Humanos, Direitos da Mulher, Política Sobre Drogas, Segurança Alimentar e Nutricional)
- Conselho Municipal (Assistência, Saúde, Habitação de Interesse Social, Condição Feminina, Direitos da Criança e do Adolescente, Idoso, Direitos da Mulher)
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
- Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis
- Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial
- CPI do Femicídio da Assembleia Legislativa
- Defensoria Pública
- Delegacia de Polícia Civil
- Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas



- Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
- Fórum de Mulheres do MERCOSUL
- Fórum de Mulheres Maranhenses
- Fórum de Saúde do Rio de Janeiro
- Fórum de Trabalho Social em Habitação
- Fórum Estadual das Entidades Negras
- Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil
- Fórum Estadual em Defesa da Saúde Pública,
- Fórum LGBT
- Fórum Permanente da Educação em Segurança Pública
- Fórum Permanente sobre População Adulta em Situação de Rua
- Fórum Permanente de Mulheres
- Fórum sobre Despejos, Remoções e Reintegrações de Posse
- Frente Pela Inserção do Assistente Social e Psicólogo na Educação
- Frentes de defesa de direitos
- Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde
- Fundação Nacional do índio
- Grupos associativistas de trabalhadores
- Grupos e movimentos de mulheres
- Grupos e movimentos sociais que discutem a Saúde Mental e Alternativas para o enfrentamento do Uso de Drogas
- Hospital Universitário
- Instituto Braços - Organização de Direitos Humanos;
- Instituto de Estudos em Administração Institucional de Conflitos,
- Instituto de Justiça Fiscal
- Instituto Nacional de Previdência Social
- Institutos Federais de Educação
- Liga Brasileira de Lésbicas
- Ministério da Saúde
- Ministério Público
- Missão Emergencial Sobre a Criminalização de Movimentos de Moradia
- Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu
- Movimento Nacional de População em Situação de Rua
- Movimento pela Proteção Integral de Crianças e Adolescentes
- Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra
- Movimentos indígenas Coletivos da periferia
- Movimentos negro Movimento LGBT
- Movimentos sociais (saúde, criança e adolescente, gênero e diversidade sexual)
- Movimentos sociais de moradia
- Museu Afro Digital do Maranhão
- Não privatização do Sistema Único de Saúde (SUS)
- Núcleo da Auditoria Cidadã da Dívida
- Núcleo de Auditoria da Dívida Pública
- Núcleo Especializado de Situação Carcerária da Defensoria Estadual
- Observatório das Políticas Sociais e das Famílias
- Observatório de Análise Política em Saúde (OAPS)/Ministério da Saúde
- Observatório de políticas de atenção à saúde mental
- Observatório de Políticas Públicas e Lutas sociais
- Observatório de Violência Contra a Mulher
- Observatório Nacional dos Direitos à Água e Saneamento
- ONG Criola
- Ordem de Advogados do Brasil

- Plano de regularização fundiária das Zonas Especiais de Interesse Social
- Planos de Assistência Social (CapacitaSUAS)
- Planos Estaduais (Assistência Social, Enfrentamento ao Trabalho em Condições Análogas a de Escravo; Erradicação do Trabalho Infantil; socioeducação)
- Planos Municipais (Assistência Social)
- População em situação de rua
- Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos
- Secretaria de Estado de Direitos Humanos
- Secretaria Especial para Mulheres
- Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
- Secretarias Estaduais (Saúde, Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social)
- Secretarias municipais (Assistência, Educação, Habitação)
- Sindicato Nacional de Docentes das Instituições de Ensino Superior
- Supremo Tribunal Federal
- Tribunal de Contas do Estado
- Tribunal de Contas do Município
- Tribunal de Justiça
- Unidades Básica de Saúde do PSF, CRAS

Fonte: Elaborado a partir de dados coletados no Relatório Coleta CAPES/Sucupira 2017-2020).

#### **6.4.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa**

No documento de Área está definido que a internacionalização dos PPG se refere a um “processo que deve ser contínuo, ampliado e aprofundado considerando sua centralidade na disseminação e troca de conhecimento. A área de Serviço Social valoriza estratégias para alcançar maior consolidação de uma posição de destaque no cenário internacional” (CAPES, 2019, p 16).

Os PPG registraram, no quadriênio, vários tipos de intercâmbios nacionais e internacionais, tais como acordos de cooperação internacional e intercâmbio de docentes e discentes, estágio pós-doutoral de docentes permanentes no exterior, parcerias de pesquisa, estágio pós-doutoral de pesquisadores/docentes estrangeiros no Brasil, parcerias de pesquisa, professores da Área inseridos como visitantes em PPG de instituições no exterior, discentes realizando doutorado-sanduíche no exterior (PDSE), professores visitantes e discentes oriundos de outros países inseridos nos PPG da Área, dupla diplomação, missões de trabalho, realização de projetos conjuntos, promoção de eventos e cotutela. Destaca-se, também, a participação de docentes como conferencistas em eventos internacionais e de conferencistas estrangeiros em eventos realizados pelos PPG.

Os processos de internacionalização seguiram a tendência da última quadrienal (2017) de intercâmbios com países europeus (Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Inglaterra, Escócia, Noruega e Suíça), tendo sido registrados, neste quadriênio, novos intercâmbios com a Bélgica, Holanda, Ucrânia, Rússia e Grécia, para realização de estágio pós-doutoral, doutorado sanduíche, acordos de cooperação e intercâmbios entre pesquisadores para realização de pesquisas conjuntas.

Em relação à América Latina e África do Sul, a Área também manteve, em sua quase totalidade, os intercâmbios com os países registrados na última quadrienal

(2017). No caso da África do Sul, repetiram-se os intercâmbios com Moçambique, África do Sul, Angola e Guiné Bissau. No caso da América Latina, foi sinalizada a continuidade de acordos internacionais com a Argentina, Chile, México, Colômbia, Uruguai, Venezuela, Cuba, Costa Rica Peru e Haiti, sendo registradas, neste quadriênio, novas parcerias internacionais com Paraguai, Equador e Nicarágua. Com alguns desses países, parte significativa da produção intelectual brasileira possui impacto relevante, sendo referência em escolas de graduação e pós-graduação.

Quanto à América do Norte, foram registradas continuidades de cooperação internacional com os EUA e Canadá. A Ásia continuou a comparecer com o intercâmbio com a China. Japão e Austrália foram registrados nesta quadrienal (ver quadro 25 e gráfico 18).

#### Quadro 25 - Instituições e redes internacionais, editais de financiamento e países com intercâmbio

Instituições estrangeiras	Editais de financiamento/Programas	Países
- Universidade de Coimbra	- CAPES/ Print 2019-2022	- Portugal
- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE)	- Edital CAPES/ FACEPE 01/2017	- Espanha
- Universidade de Lisboa	Edital CAPES/AULP	- França
- Universidade Lusófona de Porto-Portugal	- Edital Universal CNPq	- Itália
- Universidade do Porto	- Programa de Alianças para a	- Alemanha
- Universidade Aberta de Lisboa	Educação e Capacitação	- Inglaterra
- Universidade Nova de Lisboa	(PAEC/Organização dos Estados	- Bélgica
- Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro	Americanos (OEA)/Grupo Coimbra de	- Escócia
- Universidade da Beira Interior/Covilhã	Universidades Brasileiras (GCUB)	- Ucrânia
- Universidade de Aveiro	- Programa de Formação de	- Suíça
- Universidade Pablo de Olavide	Professores de Educação Superior de	- Rússia
- Universidade Andrés Bello	Países Africanos (ProAfri)	- Grécia
-Universidade Católica de Angola	- Le Studium Loire Valley Institute for	- Noruega
- Universitat de Valencia (Espanha)	Advanced Studies	
- Universidad Nacional - Autonoma de México (UNAM)	- Edital CAPES PROBRAL (Brasil- Alemanha)	- China
- Universidade de Buenos Aires	- Editais British Council (BC) -	- Japão
- Universidad Nacional de Rosário	Fundação estadual de ciência e	
- Universidad de Costa Rica	tecnologia (FAPES)	- Austrália
- Universidad Complutense de Madrid	- Fundação Guido Piccini (Itália)	- Moçambique
- Universidade do Minho	- Edital FAPES nº03/2020 - Edital de	- Guiné-Bissau
- Universidade de Havana	Avaliação de Demanda Induzida –	- Angola
- Universidad de la República Uruguay (Udelar)	COVID-19	- África do Sul
- City University of New York	- Edital Universities of the World	
- Higher School of Economics/Saint Petersburg	project 2019 (British Council)	- Chile
- Universidad Carlos III de Madrid	- Agence Nationale de la Recherche	- Costa Rica
- Universidad Nacional de Colombia	- Fundação Kellog	- Uruguai
- Instituto Universitário da Maia/ISMAI		- Argentina
- Universidade de Montreal		- México
- Universidade de Panteion		- Colômbia
- Universidade de Roma		- Venezuela
- Università degli Studi di Milano-Bicocca		- Haiti
- Universitat de Vic		- Peru



<ul style="list-style-type: none"><li>- Universitat Central de Catalunya</li><li>- Universidade Luso-Afro-Brasileira (UNILAB)</li><li>- Programa de Posgrado en Estudios Latinoamericanos/ Centro de Estudios Latinoamericanos</li><li>-Universidade de Tours</li><li>- Hochschule für Grafik und Buchkunst – Leipzig</li><li>- Università degli Studi di Firenze</li><li>- Instituto de Estudos Africanos da Universidade de Leipzig)</li><li>- Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires</li><li>- Universidade de Salamanca</li><li>- Middlesex University (Campus de Londres)</li><li>- Paris III - Sorbonne Nouvelle</li><li>- Paris XIII</li><li>- Paris X</li><li>- Universidade Católica de Lovaina da Bélgica</li><li>- Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo do México</li><li>- University of Cape Town</li><li>- Universidade Eduardo Mondlane</li><li>- Universidad de Zaragoza</li><li>- Universidad de Alcalá</li><li>- Universidad Autónoma de Zacatecas</li><li>- Consejo de Investigaciones Sociológicas de España</li><li>- Universidade Roma Tre</li><li>- Université Paris Descartes-Sorbonne Paris Cité</li><li>- Universidad Nacional de Córdoba</li><li>- Universidade de Louvain</li><li>- Universität Bayreuth</li><li>- Universidade de Maputo</li><li>- Universidade Autónoma de Chapingo</li><li>- University of Western Cape</li><li>- Coventry University</li><li>- StrathClyde University</li><li>- Lingnan University</li><li>- Robert Gordon University</li><li>- Keele University</li><li>- Université Paris 1</li><li>- Université Paris 13</li><li>- University of Aberdeen</li><li>- Universidad Autonoma Metropolitana</li><li>- Unidad Xochimilco</li><li>- Centre for Global Learning: Education and Attainment (GLEA)</li><li>- Ivano-Frankivsk National</li><li>- Universidade do Oeste da Cidade do Cabo</li><li>- Universidade de Granada</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Equador</li><li>- Nicarágua</li><li>- Paraguai</li> <li>- EUA</li><li>- Canadá</li></ul>
---	--	--



<ul style="list-style-type: none"><li>- Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS)</li><li>- Universidade do Chile</li><li>- Universidad de la Republica - Uruguay - Secretária Geral Conaduh</li><li>- Instituto do Emprego e Formação Profissional</li><li>- Consiglio Nazionale della Ricerca</li><li>- Padova University</li><li>- Ryerson University</li><li>- Universidade de Mar del Plata</li><li>- Universidad Autónoma de Barcelona</li><li>- Universidade Nacional de La Plata</li><li>- Universidad Católica de Valparaíso/UCV</li><li>- Universidad de Chile/UC</li><li>- Universidad Externado de Colômbia;</li><li>- Corporación Universitária Minuto de Dios/UNIMINUTO</li><li>- Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra/ISMT</li><li>- Université de Caen Basse-Normandie</li><li>- Université Paris Diderot, Paris 7</li><li>- Ostofold University College</li><li>- University of Science and Technology</li><li>- Columbia University</li><li>- Université de Paris I</li><li>- Institut Universitaire de France (IUF)</li><li>- Universitat Ramon Llull de Barcelona</li><li>- University of Leed</li><li>- Pontificia Universidad Javeriana de Cali</li><li>- Universidad Nacional Autonoma de Mexico</li><li>- Université Paris 8</li><li>- Universidade de Genebra</li><li>- Universidade de Bruxelas</li><li>- Ryerson University</li><li>- Universidade de Edimburgo</li><li>- Tsuda University Kodaira</li><li>- Norwegian University of Science and Technology</li><li>- Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (CIESPI)</li><li>- Childwatch International Research Network,</li><li>- Illinois</li><li>- Universidade de Notre Dame</li><li>- OAK Foundation-Suíça</li><li>- Fetzer Institut</li><li>- Universidad San Martín</li><li>- Université du Québec</li><li>- Brown University</li><li>- King's College London</li><li>- Universidad Nacional La Molina</li><li>- Universidade de Dundee</li><li>- Universitat di Macerata</li><li>- Universidad de Santiago</li></ul>		
---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Chicago University</li> <li>- Universidad Nacional de General Sarmiento</li> <li>- Universidad Nacional Autonoma de Monterrey</li> <li>- Universidad Nacional de Avellaneda</li> <li>- Universidad de San Marco</li> <li>- The City University of New York</li> <li>- Ca' Foscari University of Venice</li> <li>- Universidade de Cádiz (UCA)</li> <li>- Universidad Autónoma de Madrid</li> <li>- Universidad de Málaga</li> <li>-York University</li> <li>- Université Laval</li> <li>-Universidad Nacional de Misiones</li> <li>- Universidad del Magdalena</li> </ul>		
--	--	--

Fonte: Elaborado a partir de dados coletados no Relatório Coleta CAPES/Sucupira 2017-2020).

**Gráfico 18 - Mapa de intercâmbios internacionais da Área de Serviço Social**



Fonte: Elaborado a partir de dados coletados no Relatório Coleta CAPES/Sucupira 2017-2020), no aplicativo *My Maps*, 2022.

Foi possível identificar, no quadriênio, a articulação dos PPG da Área em redes e associações internacionais (quadro 26), com destaque para articulação dos docentes permanentes dos PPG da Área com a Asociación Latinoamericana de Enseñanza e Investigación en Trabajo Social (ALAEITS) e a Rede Iberoamericana de Investigación em Serviço Social/Trabajo Social com maiores ocorrências de registro pelos Programas.

### Quadro 26 - Redes e associações internacionais

- Asociación Latinoamericana de Enseñanza e Investigación en Trabajo Social (ALAEITS)
- Rede Iberoamericana de Investigación em Trabajo Social
- Associação Internacional de Escolas de Serviço Social (IASSW/AIETS)
- Rede de Pesquisa Internacional sobre o movimento de reconceituação do Serviço Social (21 instituições internacionais Europa e América Latina)
- Red de Acción de Trabajo Social Internacional/Social Work Action Network (SWAN- I)
- FITS (Federação Internacional de Trabalho Social)
- Rede Internacional de estudos em pesquisa sobre os fundamentos e formação em Serviço Social
- Comitê Assessor da Maestria em Trabajo Social da Universidad Nacional de Córdoba
- Rede Iberoamericana de Investigación em Serviço Social: Brasil, Espanha, Portugal
- Rede de pesquisas sobre o Serviço Social na Saúde entre os países da América Latina e África
- Rede de Investigación e Intervención do Serviço Social nas Escolas de Portugal
- Rede Iberoamericana de Estudos Sobre Desenvolvimento Territorial e Governança
- Rede de Serviço Social em Educação entre Brasil, Angola e Portugal
- Rede Espanhola de Políticas Sociais – REPS 9
- Redes de conocimiento para la inclusión social
- Red Iberoamericana de Investigación sobre Cambio y Eficacia Escolar
- Rede Ibero-Americana de Ensino e Pesquisa em Direitos da Infância
- Red de Estudios Organizacionales em América Latina, el Caribe e Iberoamérica
- International Gramsci Society
- Timbira Foundation and Education Research Washington. DC
- FoMerco - Fórum Universitário do Mercosul
- Basic Income Eart Network
- Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (Universidade Aberta de Lisboa)
- Centro Latino-Americano de Ciências Sociais
- Associação Latino-americana de Ciência Política
- Asociación Latina para el Análisis del Sistemas de Salud
- Red de Trabajo Social
- Servicio Social Ibero Americana
- Consejo General de Trabajo Social (Madri)
- CLACSO - Conselho Latinoamerica de Ciências Sociales;
- Rede Internacional de Cátedras, Instituições e Personalidades sobre o Estudo da Dívida Pública
- Rede Internacional de Pesquisa sobre Avaliação pelo Estudante
- Sindicato de Trabajadores da Educação de Buenos Aires
- Red de Investigadores Latinoamericanos de Economía Social y Solidaria
- Réseau canadien de recherche partenariale sur la philanthropie (PhiLab)
- Red Cono Sur de Investigación em Cuestión Penitenciaria;
- Asociación para el análisis de los sistemas de salud (Barcelona)
- Grupo CoPALC (Colonização Penitenciária na América Latina e Caribe)
- Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS)
- Associação Latino-Americana do Trabalho (ALAST)
- Rede de pesquisadores Espacio de intercambio y producción sobre Estado y Políticas Sociales em América Latina

Fonte: Elaborado a partir de dados coletados no Relatório Coleta CAPES/Sucupira 2017-2020).

Os PPG registraram um número significativo de rede e associações nacionais que permitiram intercâmbios entre os Grupos de Estudos e Pesquisas (quadro 27), com destaque para a Rede de Estudos do Trabalho do Assistente Social (RETAS), a Rede de

Pesquisa Família e Política Social (REFAPS) e a Rede de Atenção Psicossocial, registradas com maior ocorrência nos relatórios Coleta CAPES.

### Quadro 27 - Redes e associações nacionais

- Rede de Estudos do Trabalho do Assistente Social/ RETAS
- Rede de Pesquisa Família e Política Social (REFAPS)
- Rede de Atenção Psicossocial
- Rede de Estudos do Trabalho – RET
- Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Brasil (ObservaRH)
- Rede de Pesquisa e Estudos de Gênero
- Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência e o Combate ao Feminicídio
- Rede de integrada de assistência à mulher em situação de violência
- Rede de Cuidado e de Proteção Social de Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência
- Rede de mulheres feministas
- Rede Carioca de Etno Educadoras Negras
- Rede CoVida – Ciência, Informação e Solidariedade
- Rede de Atenção à População Adulta em Situação de Rua
- Rede de Proteção Intersetorial
- Rede de pesquisadores - Questão das drogas e direitos
- Rede de pesquisadores sobre Formação Social brasileira e Serviço Social
- Rede de enfrentamento à violência de gênero
- Rede de Enfrentamento à Violência Sexual e Doméstica Contra as Mulheres
- Rede de Educação Superior para Povos Indígenas e Afrodescendentes na América Latina
- Rede de Pesquisa Capitalismo Dependente, Educação e Serviço Social
- Rede Nacional e Interinstitucional de Pesquisadores em Serviço Social, Saúde Mental e Drogas
- Rede de Políticas Públicas
- Rede de cuidados à saúde para a população transexual
- Rede de ação intersectorial voltada à população em situação de rua
- Rede Lastro - Rede de Pesquisa Laboratório da Conjuntura Social: Tecnologia e Território
- Rede socioassistencial de atendimento à covid-19/ Rede de Serviços Socioassistenciais
- Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação
- Rede de História e Memória do Serviço Social
- Rede de Atendimento à Pessoa Idosa
- Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast)
- Rede de Atenção Psicossocial a Usuários de Drogas
- Rede de Pesquisa sobre Envelhecimento Humano
- Rede Interdisciplinar de Pesquisa e Diálogos no Sul Global
- Rede Integrasul
- Rede de Pesquisa do Projeto nova Cartografia Social da Amazônia
- Rede COMPAS – Coletivo Marxista de Pesquisa Social
- Rede Mineira de Grupos de Estudos sobre os Fundamentos do Serviço Social
- Rede de Pesquisa do Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos
- Rede de atendimento às mulheres vítimas de violência
- Rede de Enfrentamento à Violência contra a mulher
- Rede de atendimento às mulheres em situação de violência
- Rede de Pesquisas em Feminismos e Política
- Rede de Estudos Rurais
- Rede de Proteção à Infância e Adolescência
- Rede de Investigação e Intervenção do Serviço Social na Escola
- Rede de Assistentes Sociais pelo Direito de Decidir

- Rede de Pesquisa sobre Drogas, Questão Social e Direitos Humanos
- Redes de Apoio em tempos de COVID-19
- Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre Mulher
- Rede Nacional de Educação Permanente do SUAS
- Rede Amiga da Mulher
- Rede Observatório das Metrôpoles
- Rede Nacional de Comunicação Popular
- Rede Nacional Democracia e Participação
- Rede de Pesquisadores em Abastecimento Alimentar, Consumo e Comercialização
- Rede de Acolhimento à Mulher
- Rede Cidade e Universidade
- Redes, Identidades e Subjetividade
- Rede Brasileira de Trabalho e Educação Interprofissional em Saúde
- Rede Lilás
- Rede de Prevenção e Combate à discriminação étnico racial / Rede Quilombola
- Rede socioassistencial
- Rede Brasileira de Renda Básica
- Rede de Cuidados das Famílias Doadoras de Órgãos para Transplantes
- Rede Nacional de Capacitação e Educação Permanente do SUAS
- Rede de Justiça Juvenil
- Rede Ibero-Americana de Pesquisa sobre Trabalho, Gênero e Vida Diária
- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)
- Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS)
- Associação Brasileira de Estudos do Trabalho (ABET)

Fonte: Elaborado a partir de dados coletados no Relatório Coleta CAPES/Sucupira 2017-2020).

No quadriênio foram relatados pelos PPG os programas nacionais de cooperação com financiamento (quadro 28).

#### **Quadro 28 - Programas de cooperação nacional financiados e IES participantes**

<b>Programas de cooperação nacional</b>	<b>IES participantes</b>
PROCAD AMAZÔNIA, 2018	UFAM, UFPA, PUC/RS
PROCAD/CAPES/Edital 071/2013	UnB, UERJ, UFRN
(PROCAD/Casadinho CNPq / CAPES - Chamada Pública nº 06/2011	UEL, PUC-SP
Projeto Casadinho PROCAD/ CHAMADA PÚBLICA Nº 06/2011	UFPB/JP, PUC-SP

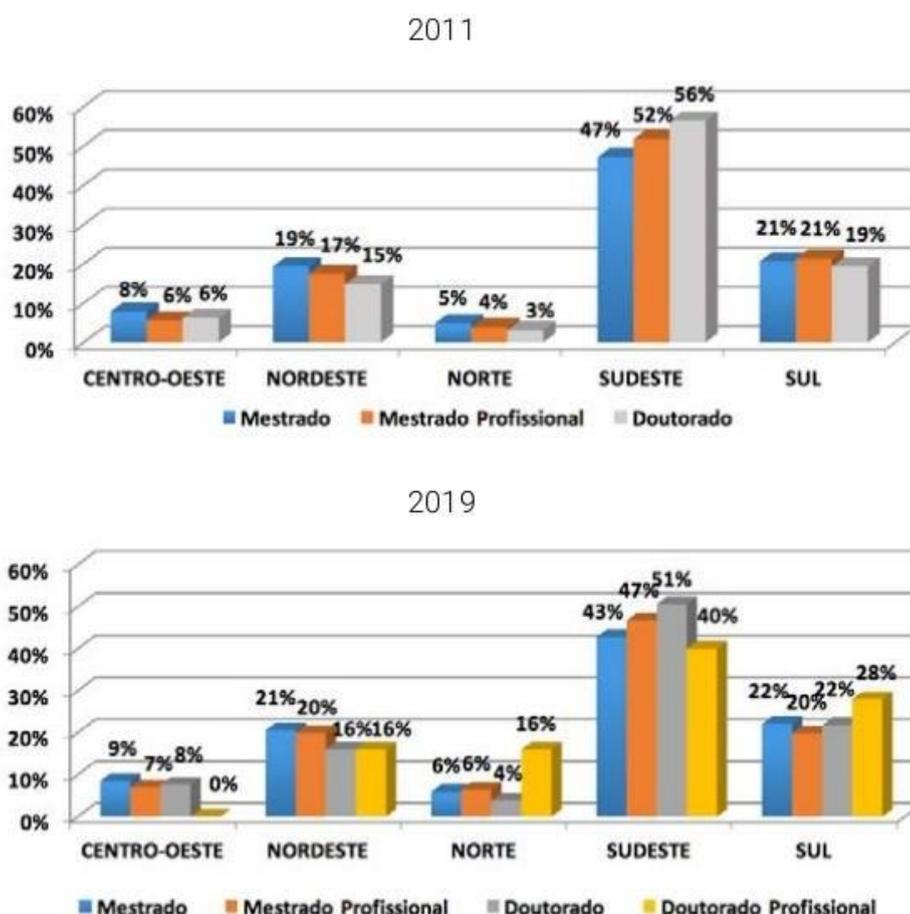
Fonte: Elaborado a partir de dados coletados no Relatório Coleta CAPES/Sucupira 2017-2020).

Destaca-se a importância dos financiamentos oriundos dos Editais CAPES PRINT para a indução dos processos de internacionalização dos PPG, os quais permitiram a efetivação de intercâmbios internacionais, ainda que limitados, pelo contexto da pandemia global do novo Coronavírus. Mesmo que tenha havido esse tipo de financiamento à Pós-Graduação brasileira, quando se observam os dados apresentados pelos PPG neste relatório, sobre processos de internacionalização, nota-se que há um expressivo descompasso entre o desempenho dos Programas e o reduzido financiamento público para intercâmbios nacionais e internacionais, ou seja, mesmo em contexto de recuo do financiamento à pesquisa, é preciso reconhecer os esforços da Área para

alcançar os patamares exigidos, inclusive com acesso a editais de financiamento de instituições estrangeiras.

No caso do financiamento dos editais PROCAD/CAPES, segundo os registros dos PPG, 03 (três) dentre os 04 (quatro) programas iniciaram há aproximadamente uma década sendo finalizados durante o quadriênio. O PROCAD/Amazônia (2018) é o único Programa Nacional de Cooperação vigente ao final da quadrienal na Área, o qual é fundamental para a redução das assimetrias regionais. Os dados do documento *Evolução do SNPG no Decênio do PNPG 2011-2020* demonstram que, no ano de 2019, a Região Norte, com exceção dos cursos de doutorado profissional (16%), apresentava os menores percentuais de cursos do Sistema Nacional de Pós-Graduação: mestrado acadêmico (6%), mestrado profissional (6%), doutorado acadêmico (4%), conforme indica o gráfico 19:

**Gráfico 19 - Distribuição regional de cursos por nível – 2011 e 2019**



Fonte: GeoCAPES (visualizado em abril/2021)

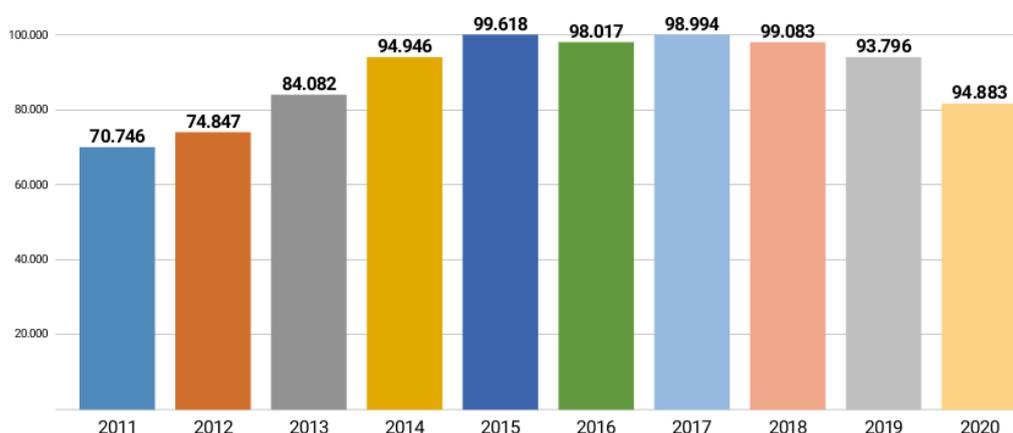
Fonte: Documento *Evolução do SNPG no Decênio do PNPG 2011-2020*, CAPES, 2022.

Considerando-se a importância do Sistema Nacional de Pós-Graduação para o país, é urgente a ampliação do financiamento público para a pesquisa em âmbito nacional e

internacional sob pena de serem inviabilizadas as estratégias de inserção nacional dos PPG, parte dela realizada por processos de cooperação em redes de solidariedade entre as instituições.

Em relação ao financiamento, ressalte-se a importância da manutenção e ampliação das bolsas de mestrado e doutorado, que são fundamentais para permanência e qualidade das pesquisas dos discentes (gráfico 20).

**Gráfico 20 - Evolução do número de bolsas de pós-graduação (mestrado acadêmico, doutorado acadêmico e pós-doutorado) concedidas pelos programas de fomento no país - DPB/CAPES**



Fonte: DPB/CAPES

Fonte: CAPES, Documento *Evolução do SNPG no Decênio do PNPG 2011-2020* (2022).

Sobre o financiamento das bolsas, o Documento *Evolução do SNPG no Decênio do PNPG 2011-2020* assinala que:

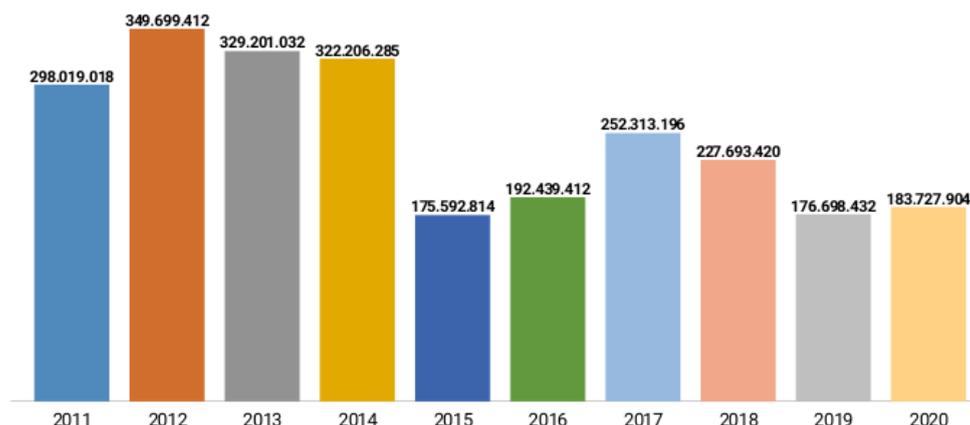
Vale ressaltar que o cenário de gastos do Governo Federal como um todo passou a sofrer fortes restrições a partir de 2015, principalmente em função da Emenda Constitucional no 95/2016. Portanto, ainda que não tenha acompanhado o crescimento do SNPG, cabe registrar o importante esforço da agência para manter o patamar de gastos condizente com a manutenção do número de bolsas concedidas. Há que se considerar também que, conforme figura a seguir, desde 2013 os valores das bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado não foram reajustados, sendo a inflação acumulada no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2020 de 47,6% (INPC/IBGE). É imperativo que uma política de recuperação dos valores das bolsas seja implementada a fim de garantir a sustentabilidade do sistema (CAPES, 2022, p. 178).

Ainda em nível de financiamento, há que se considerar, no quadriênio, o impacto da redução dos financiamentos relativos ao financiamento de custeio<sup>13</sup> e capital, que conforme dados do Documento *Evolução do SNPG no Decênio do PNPG 2011-2020*

13 “[...] o orçamento executado com recursos de custeio destinados ao financiamento de bancas de defesas de teses e dissertações, coleta de dados, compra de insumos e manutenção de laboratórios, apresenta uma curva decrescente a partir do ano de 2015, o que indica perdas significativas para o financiamento das atividades de pesquisa [...]. Ou seja, o investimento em custeio teve uma redução de cerca de 40% em relação ao início da década, apesar da expansão do SNPG. É de se esperar, portanto, que esta retração no investimento em custeio possa ter causado prejuízos à qualidade das pesquisas e formação de pessoal” (CAPES, 2022, p. 178/179).

tiveram drástica redução de investimentos que tende a gerar impactos negativos nas atividades cotidianas dos PPG da Área (gráficos 21 e 22).

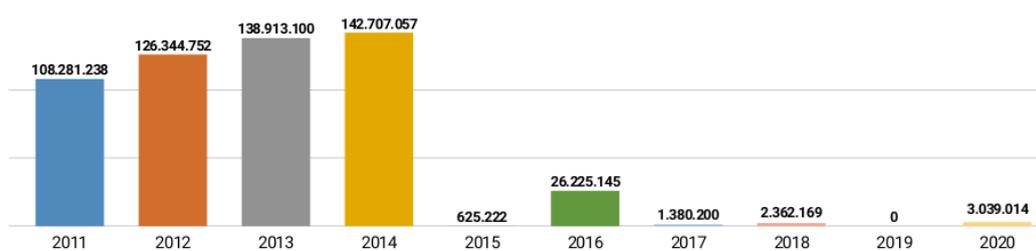
**Gráfico 21 - Evolução dos recursos de custeio investidos na pós-graduação pelos programas de fomento no país - DPB/CAPES**



Fonte: DPB/CAPES

Fonte: CAPES, Documento *Evolução do SNPG no Decênio do PNPG 2011-2020* (2022).

**Gráfico 22 - Evolução dos recursos de capital investidos na pós-graduação pelos programas de fomento no país - DPB/CAPES**



Fonte: DPB/CAPES

Fonte: CAPES, Documento *Evolução do SNPG no Decênio do PNPG 2011-2020* (2022).

A recuperação do financiamento para intercâmbios e nacionais é da maior importância para que a Área de Serviço Social continue a manter, no caso da internacionalização, importantes acordos de cooperação já consolidados com os países Europeus e da América do Norte, especialmente os países onde há produção de conhecimento de excelência, considerando-se a herança do pensamento crítico no campo da filosofia, da teoria social e das metodologias de trabalho social, cujos intercâmbios devem nutrir o avanço das pesquisas do Serviço Social brasileiro.

Ao mesmo tempo, e com igual importância, o financiamento público para a pesquisa, pode induzir a ampliação dos acordos de cooperação entre os pesquisadores do Brasil e os da África do Sul e América Latina. Essa cooperação é fundamental

considerando-se as desigualdades sociais existentes nesses países, os quais têm em comum os processos históricos de colonização que deixaram marcas das desigualdades sociais, pela exploração da força de trabalho - pela via da escravidão de povos africanos e povos originários, estes últimos com processos de dizimação. Essa condição da histórica desigualdade permanece quando se comparam os níveis de desenvolvimento humano entre os continentes. A produção intelectual do Serviço Social brasileiro tem se destacado entre os países latino-americanos com adoção da literatura produzida no Brasil na formação graduada e pós-graduada nesses países, motivo pela qual é bastante salutar a referida cooperação. Ademais, grande parte da produção intelectual de pesquisadores brasileiros valoriza a recuperação das particularidades históricas, mediante estudos e pesquisas que se voltam à vida concreta de milhares de pessoas que sofrem várias explorações e opressões. Desta forma, o intercâmbio com esses países, pode ser um importante indicador de impacto na sociedade visando a garantia de direitos sociais na perspectiva da justiça social naqueles países. Espera-se que o desenvolvimento das pesquisas e cooperações internacionais permitam a produção de conhecimento que impactem favoravelmente na redução das desigualdades sociais.

Cabe ainda, destacar dois aspectos registrados nos relatórios Coleta CAPES: o primeiro é a expressiva participação dos docentes dos PPG na Associação Científica da Área (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) - em Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP) e diretorias regionais e nacional -, e em atividades do Conjunto CFESS/CRESS (Conselho Federal de Serviço Social e Conselho Regional de Serviço Social) revelando a histórica relação dos pesquisadores da Área com as entidades da categoria profissional. O Segundo é presença da política de cotas - pessoas negras (pretas ou pardas), indígenas e para pessoas com deficiência - nos processos seletivos, na grande maioria dos PPG da Área e em menor número, cotas para pessoas Trans (transgêneros, transexuais e travestis). A adoção das políticas afirmativas revela um compromisso da Área de Serviço Social em contribuir com o acesso às formação pós- graduada por segmentos da sociedade que tem histórica desigualdade no acesso à formação de nível superior.

## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

### 7.1 SÍNTESE DA AVALIAÇÃO

A Área de Serviço Social apresentou importantes avanços nos últimos quatro anos em relação à quadrienal anterior (2017). Esses avanços ocorreram mesmo diante do contexto de desfinanciamento da educação superior e da ocorrência da pandemia global do novo Coronavírus que afetou, conforme demonstrado neste relatório, a vida de docentes, discentes, técnico-administrativos e egressos dos PPG.

A Área registrou a implantação de 3 novos PPG: UFRB e UFBA da Região Nordeste e UFT da Região Norte, o que se considera um avanço importante dadas as recomendações do Documento de Área de diminuição das assimetrias regionais.

A área obteve os seguintes resultados na avaliação quadrienal 2021: 03 PPG tiveram sua primeira avaliação (8,33%); nenhum PPG diminuiu de nota (0%); 15 subiram de nota (41,67%) e 18 PPG mantiveram a nota (50%). Houve crescimento de PPG com doutorado (20 PPG – 55,55%). Dentre esses, 04 com nota 4 (11,11%); 08 com nota 5 (22,22%) e 08 com notas 6 e 7 (22,22%).

Os 36 programas em andamento no quadriênio (2017-2020) contaram com a média de 465 docentes permanentes, por ano, que desenvolveram atividades de ensino, pesquisa e extensão, orientação e publicações.

Um dos aspectos positivos registrados no quadriênio refere-se à produção intelectual de discentes, egressos e docentes permanentes.

Em relação à média ponderada da produção intelectual qualificada de discentes e egressos (A1-B3, L1-L3, T1-T3), 18 PPG (50%) da Área de Serviço Social obtiveram desempenho plenamente satisfatório no subitem acima da mediana da Área. Quanto à proporção da produção intelectual qualificada (A1-B3, L1-L3, T1-T3) de discentes e egressos (autores e/ou coautores) em relação à dimensão do corpo discente (total da produção/total de matriculados/ano), 19 PPG (53%) obtiveram desempenho plenamente satisfatório no subitem, em relação à mediana.

Outro aspecto avaliado como relevante, diz respeito ao percentual de mestres e doutores inseridos no mercado de trabalho em relação ao número de mestres e doutores titulados, no período de 2013 a 2017, sendo que a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) registrou o percentual de 83,40% de egressos encontrados na RAIS ou pós-graduação. Além disso, foram encontrados 79,16% de egressos inseridos em setores da administração pública, indicadores muito positivos considerando-se a conjuntura de desemprego estrutural.

O indicador da Área de Serviço Social que se refere à avaliação das atividades de pesquisa e de produção intelectual em relação ao desempenho do corpo docente permanente (DP) resultou em 2.091 artigos em periódicos entre A1-B4. Quando divididos pela média de docentes no quadriênio, obtém-se a proporção de 4,49 artigos completos em periódicos por docente no quadriênio. Nos estratos superiores A1-A4 são 1.554 artigos completos em periódicos (74,31%), distribuídos nos estratos A1 (718 – 46,11%), A2 (421 – 27,01%), A3 (194 - 12,46%), A4 (221 – 14,32%). Esses dados são considerados muito positivos se observadas as condições de financiamento de projetos de pesquisa e o contexto da pandemia de Covid-19.

Igualmente são positivos os resultados da produção bibliográfica (Livros), dado que houve uma produção expressiva dos PPG da Área de Serviço Social nos estratos superiores, pois entre L1-L4 foram publicados 3.032 produtos. Destes 694 (23%), são L1; 989 (33%) são L2; 992 (32,8%) são L3; 357 (11,8%) são L4. Nos Estratos L1 + L2 tem-se 1.683 produtos, o equivalente a 55,50% de toda a produção qualificada de livros.

As atividades relativas a impacto dos PPG são consideradas bastante relevantes, sendo que os PPG da Área, no quadriênio 2017-2020, responderam, em grande medida, às perspectivas apresentadas sobre o impacto esperado na sociedade. Quanto ao indicador de Impacto e caráter inovador da produção intelectual/bibliográfica e técnica



em função da natureza do Programa (CAPES, 2019, p. 15) as produções destacadas pelos PPG responderam aos eixos temáticos previstos no Documento de Área.

Sobre as ações de impacto econômico, social e cultural foi possível identificar que os grupos de estudos e pesquisas dos PPG realizaram diversas atividades voltados à sociedade, de acordo com a natureza da Área. Os PPG desenvolveram ações inovadoras com incidência nas expressões da questão social, além das questões étnico-raciais, incluindo ações sobre as questões de gênero, agrária, urbana, ambiental, da habitação, dentre outras. Assistentes Sociais, gestores de políticas sociais, movimentos sociais, coletivos da sociedade, trabalhadores rurais e urbanos, mulheres, negros, idosos, crianças e adolescentes, jovens (especialmente negros), indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pessoas LGBTQIA+ foram sujeitos envolvidos em importantes projetos e ações de extensão universitárias, as quais transferem conhecimentos produzidos nas universidades, com impacto na vida de pessoas que, por sua condição de pobreza e de invisibilidade, possuem baixos níveis de reprodução social, econômica e cultural. Assim, essas ações fazem cumprir o papel das Universidades em produzir pesquisas e difundir conhecimentos à sociedade com vistas ao desenvolvimento humano e redução das desigualdades sociais.

O desempenho dos PPG da Área de Serviço Social demonstra a intrínseca unidade do Serviço Social como profissão e área de conhecimento. Nesta medida, os Grupos de Estudos e Pesquisas produziram conhecimento sobre os fundamentos históricos e teórico-metodológicos da formação e trabalho profissional do Serviço Social; aportes teórico-metodológicos de alta fundamentação teórico crítica sobre a questão social e suas expressões, a dimensão do Estado e as políticas públicas e sociais e diversas questões relativas à desigualdade social; contribuíram com a formulação de políticas sociais; se posicionaram em favor dos movimentos sociais, dos direitos humanos e da democracia no Brasil; desenvolveram atividades de extensão voltadas a vários segmentos da sociedade, incluindo os próprios assistentes sociais.

Nesta direção, um importante destaque trata-se da ocorrência das atividades de formação continuada de assistentes sociais, pelos PPG da Área, aspecto relevante porque além de contribuir com a consolidação e expansão da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), em nível de excelência - e a respectiva formação de pesquisadores para as instituições de ensino superior -, os programas da Área de Serviço Social contribuíram com a inserção profissional qualificada de profissionais em diversos espaços sócio ocupacionais da profissão. Ademais, a forte presença da formação continuada de assistentes sociais em PPG da Área de Serviço Social justificam ser o Serviço Social a única, dentre as 49 Áreas de Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), que não possui Programas Profissionais.

Em relação à internacionalização, os PPG da Área seguiram a tendência da última quadrienal (2017) de intercâmbios com países da Europa, América Latina, África do Sul e América do Norte e alguns países de Ásia, sendo incluída, nesta quadrienal, a Oceania.

Nos intercâmbios internacionais, além das articulações com instituições de ensino e pesquisa, os docentes da área, no quadriênio, apresentaram significativas articulações em redes e associações internacionais, com destaque para a Asociación Latinoamericana

de Enseñanza e Investigación en Trabajo Social (ALAEITS) e a Rede Iberoamericana de Investigación em Serviço Social/Trabajo Social.

Em nível nacional, os PPG também registraram expressivas vinculações a redes e associações nacionais que permitiram intercâmbios entre os Grupos de Estudos e Pesquisas, com destaque para a Rede de Estudos do Trabalho do Assistente Social (RETAS), a Rede de Pesquisa Família e Política Social (REFAPS) e a Rede de Atenção Psicossocial.

Os financiamentos do edital CAPES-PRINT foram da maior importância para a implementação de atividades de internacionalização dos PPG, havendo a premente necessidade de ampliação dos recursos públicos para os intercâmbios nacionais e internacionais. A área realizou importantes esforços nos processos de internacionalização, tendo, inclusive, acessado editais de financiamento de instituições estrangeiras.

Em relação aos financiamentos dos Programa Nacional de Cooperação/PROCAD/CAPES, foram registrados 04 (quatro) financiamentos no quadriênio, sendo que três deles iniciaram há aproximadamente uma década, sendo finalizados durante o quadriênio. O PROCAD/Amazônia (2018) é o único Programa Nacional de Cooperação vigente ao final da quadrienal na Área, sendo muito importante para a redução das assimetrias regionais. Em relação ao financiamento, ressaltou-se a importância da manutenção e ampliação das bolsas de mestrado e doutorado, que são fundamentais para permanência e qualidade das pesquisas dos discentes.

A Área mantém importante intercâmbio com a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), especialmente através dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP), com o Conselho Federal de Serviço Social/CFESS e os Conselhos Regionais de Serviço Social/CRESS. Essa articulação fortalece a perspectiva da Área de defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social, o qual defende os direitos humanos, a democracia e a redução das desigualdades sociais.

Além disso, os PPG da Área incluíram em seus processos seletivos, as políticas de cotas para pessoas negras (pretas ou pardas), indígenas e para pessoas com deficiência, bem como para pessoas Trans (Transgêneros, Transexuais e Travestis), sendo que essa prática demonstra o compromisso da Área de Serviço Social em contribuir com o acesso à formação pós-graduada por segmentos da sociedade que têm histórica desigualdade no acesso à formação de nível superior.

Considera-se que por seu desempenho e pela histórica desigualdade social e econômica existente no país, a Área de Serviço Social é relevante para o Sistema Nacional de Pós-Graduação dado que suas pesquisas e produção de conhecimento são voltadas para a melhoria de vida de um enorme contingente populacional do país.

Posto isso, a Área recomenda:

- A ampliação dos recursos para financiamento a projetos de pesquisa e realização de intercâmbios nacionais e internacionais, além da manutenção e ampliação de bolsas de mestrado e doutorado; estágio pós-doutoral, doutorado sanduíche etc.

- A consolidação e ampliação dos processos de internacionalização com a manutenção dos acordos de cooperação já consolidados com os países Europeus e da

América do Norte e a ampliação dos acordos de cooperação entre os pesquisadores do Brasil e os da África do Sul e América Latina.

- A continuidade da realização de pesquisa e produção de conhecimento que gerem impactos sociais, econômicos e culturais voltados à redução da desigualdade social na sociedade brasileira.

- A continuidade e ampliação das políticas de cotas nos processos seletivos de mestrado e doutorado.

- Que os PPG atentem para o registro, na Plataforma Sucupira, de teses e dissertações que possuem produção intelectual (bibliográfica, técnica/tecnológica) a elas vinculadas.

- Que os PPG atentem para o melhor registro das atividades de docentes permanentes relacionadas à orientação em iniciação científica ou trabalho de conclusão de curso na graduação.

## 7.2 CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE A COVID-19

No tocante aos impactos decorrentes da pandemia da Covid-19 para a Área de Serviço Social, observa-se nos relatos dos Programas, que são muitos e com significativos rebatimentos na vida acadêmica e, portanto, na produção coletiva dos Programas, merecendo destaques os seguintes aspectos: limitações financeiras para desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos, em especial com impacto significativo na produção do conhecimento, pelas dificuldades em carrear recursos para desenvolvimento de projetos de pesquisas, pelo decréscimo de editais disponibilizados pelas principais entidades de fomento: CNPq, CAPES, FINEP e fundações estaduais de pesquisa.

Ademais, vive-se dificuldades na aplicação de recursos do PROEX, PROAP e PROSUP recebido pelos Programas de Pós-Graduação, em razão da impossibilidade de trazer docentes de outras IES para bancas, realização de palestras e outras atividades acadêmicas, impactando, sobremaneira também na realização de eventos científicos presenciais onde docentes e discentes teriam importante espaço de articulação e troca de experiências, situação que rebate também na produção de trabalhos acadêmicos para apresentação e publicação em anais.

A realidade vivenciada nos anos 2020 e 2021 também dificultou a realização das pesquisas de docentes, mestrandos e doutorandos, sobretudo aquelas que previam o desenvolvimento de estudos empíricos, obrigando o redimensionamento de propostas metodológicas de projetos dessa natureza. Essa situação possivelmente dificultou e limitou o conhecimento produzido nessas pesquisas.

Esse contexto também demandou ampliação de prazos de várias atividades acadêmicas, como prazos para qualificação e defesas públicas de teses e dissertações, inclusive para elaboração de trabalhos de disciplinas, em muitos casos em razão de adoecimentos e até de falecimentos de discentes, docentes ou de familiares, com impactos na saúde física e emocional dos sujeitos dos Programas de Pós-Graduação

Outros impactos negativos da conjuntura foram identificados na realização do processo de seleção para ingresso de alunos aos Programas. Além do atraso em razão

das várias adaptações que se fizeram necessárias para a realização da seleção de candidatos aos Programas, inclusive a flexibilização dos critérios regimentais adotados, por exemplo, a não inclusão da prova escrita, além do desgaste físico e emocional a que ficaram sujeitos os candidatos e os componentes das bancas de avaliação do processo seletivo.

Destaque especial da referida conjuntura são impactos negativos no processo de internacionalização dos Programas, principalmente pela impossibilidade de receber, no país, e enviar docentes, para o exterior, bem como a mesma impossibilidade em relação ao deslocamento de estudantes para outros países e o recebimento de alunos estrangeiros para se inserirem no Programa. Registra-se que esse era um processo que vinha registrando ampliação na Área e, conseqüentemente, qualificando a internacionalização como dimensão fundamental dos Programas.

No conjunto dos apontamentos sobre impactos da pandemia de Covid-9 na dinâmica dos Programas, foram também identificadas dificuldades em relação à organização eventos nacionais e internacionais de larga aceitação e participação do mundo acadêmico de universidades brasileiras e estrangeiras. Além das dificuldades no processo de organização dos eventos, o privilegiado espaço de aproximação, interlocução e troca de experiências com sujeitos que fazem a vida acadêmica em diversos países ficou limitado, reduzindo uma importante oportunidade de fortalecimento de intercâmbios em andamento e o estabelecimento de novos intercâmbios nacionais e internacionais.

O quadro da pandemia de Covid-19 impactou as atividades de ensino, pesquisa e extensão na Área, mas é importante registrar também que os Programas construíram estratégias de continuidade das atividades de ensino remoto, orientações de discentes, grupos de estudo remotos e atividades acadêmicas online. Os limites de recursos financeiros para o financiamento à pesquisa e os impedimentos próprios da pandemia global devem ser considerados na vida concreta de discentes, discentes e técnico-administrativos, considerando-se o esforço de toda ordem para manter a regularidade e a qualidade das atividades da pós-graduação em contexto tão adverso.

Não obstante o registro das dificuldades e impactos negativos da conjuntura marcada pela pandemia, os Programas da Área de Serviço Social buscaram desenvolver experiências significativas para desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como no campo da internacionalização e da produção de conhecimento.

## VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

Em relação ao próximo ciclo avaliativo, que se encontra em andamento, ou seja 2021-2024, sugere a aplicação da mesma Ficha de Avaliação, com os mesmos critérios e indicadores para se realizar uma análise comparativa do desempenho dos Programas de Pós-Graduação nos quadriênios de 2017-2020 e 2021-2024.

## IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS

**Quadro 30 - Comissão de Avaliação da Área de Serviço Social – Quadrienal 2021<sup>14</sup>**

NOME	IES
Denise Bomtempo Birche de Carvalho - Coordenadora de Área	UnB
Joana Valente Santana - Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos	UFPA
Inez Terezinha Stampa – Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais	PUC-Rio
Camila Potyara Pereira	UnB
Cláudia Maria Costa Gomes	UFPB
Jussara Maria Rosa Mendes	UFRGS
Liliane Moser	UFSC
Maria Carmelita Yazbek	PUC-SP
Maria das Graças e Silva	UFPE
Maria do Socorro Sousa de Araújo	UFMA
Maria Isabel Barros Bellini	PUC-RS
Mônica de Castro Maia Senna	UFF
Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz	UNIFESP
Yolanda Aparecida Demétrio Guerra	UFRJ

## X. RECONSIDERAÇÃO

### 10.1 CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

Na Quadrienal de 2021 (2017-2020), foram avaliados 36 PPG da área de Serviço Social e, destes, 9 (nove) apresentaram pedidos de reconsideração referentes às avaliações e/ou notas obtidas (UCPEL, UEL, UEPB, UFRJ, UERN, UFJF, UFRN, UFSC e UNIFESP.) O programa da UFSC, que teve redução de sua nota, formulou requerimento preliminar em pedido de reconsideração.

Para exame dos pedidos de reconsideração a Área de Serviço Social formou comissão com 5 (cinco) consultoras, escolhidas mediante os critérios estabelecidos pela Portaria CAPES nº 80, de 12 de maio de 2021, pela Portaria CAPES nº 44, de 2 de março de 2022, e pela Portaria CAPES nº 122, de 5 de agosto de 2021, em particular no seu Capítulo II, Art. 19 (“Os membros da Comissão de Avaliação de Área serão responsáveis por produzir parecer para avaliação dos PPG vinculados à Área, tendo como parâmetros os critérios da ficha de avaliação aprovada pelo CTC-ES e publicada na página de Internet da Capes”) e Art. 39 (“A apreciação dos pedidos de reconsideração será precedida de parecer elaborado por membros de Comissão de Reconsideração, que devem ser

<sup>14</sup> Para todas as etapas do processo de avaliação quadrienal. A Comissão iniciou seus trabalhos em julho de 2021 e os finalizou em 10 de junho de 2022.

indicados na forma dos artigos 19 e ss. desta Portaria, garantindo-se a renovação de pelo menos 50% (cinquenta por cento) da composição em relação à da Comissão de Avaliação”).

Além do previsto nos escopos das referidas portarias, no que concerne à formação de comissão de reconsideração, a coordenação de área levou em consideração a distribuição regional e a representatividade das notas dos PPG. Destaca-se que a Comissão de Reconsideração da Área de Serviço Social foi composta de 05 (cinco) docentes, incluindo 02 (duas) docentes que compõem a coordenação de área (sendo uma da região Norte e outra da região Sudeste) e mais 03 (três) docentes - uma da região Nordeste, uma da região Centro-Oeste e uma da região Sudeste, sem descuidar de incluir, também, dentre as consultoras indicadas, três que haviam participado da Avaliação Quadrienal de 2021 e de 2017. Dessa forma, ficou garantida a renovação de pelo menos 50% (cinquenta por cento) da composição em relação à Comissão de Avaliação e a participação de membros que também compuseram a Quadrienal de 2017.

A Comissão realizou em conjunto o exame de todos os pedidos de reconsideração apresentados pelos 9 (nove) PPG, incluindo o que formulou requerimento preliminar em pedido de reconsideração, atendendo, em suas atividades, às orientações do Documento da Área, dos indicadores qualitativos e quantitativos da Ficha de Avaliação e ao seu anexo, das diretrizes e critérios constantes nos Relatórios de Classificação de Livros, Artigos Completos em Periódicos, Produção Técnico-Tecnológica e de Análise Qualitativa de Destaques, que se encontram disponíveis na Plataforma *Teams* CAPES/Serviço Social, bem como às orientações da Portaria Capes, nº 122, de 5 de agosto de 2021, que apresenta os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência na pós-graduação stricto sensu no Brasil, além de ter observado a Cláusula Terceira, item II do Termo de Autocomposição, de 31 de agosto de 2022, celebrado entre o Ministério Público Federal e a CAPES. Tais procedimentos foram essenciais no sentido de preservar a coerência e consistência dos critérios, os parâmetros e metodologias adotados pela Área no processo de avaliação e garantir o exame cuidadoso do requerimento preliminar, quando aplicado. Assim, a Comissão de Reconsideração foi irreparável no compromisso, ética e responsabilidade durante todo o processo.

Para organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração, foi utilizada a plataforma *Teams* para a realização das reuniões, bem como a criação de grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação entre os membros da Comissão. Para o processo avaliativo da etapa de reconsideração a Comissão se reuniu de forma remota sempre que necessário, bem como contou com o apoio de técnicos da CAPES.

Para o exame do requerimento preliminar em pedido de reconsideração apresentado pela UFSC, a Comissão analisou o texto da solicitação e verificou que o programa teve redução de sua nota na Avaliação Quadrienal 2017-2020, e solicitou a repetição da nota 5 (cinco) a ele atribuída na Avaliação Quadrienal anterior (2013-2016), requerendo, também, após o exame da preliminar, a elevação da nota para 6 (seis). Na sequência, a Comissão de Reconsideração examinou se o pedido indicava evidências de

que a redução da nota foi devido à aplicação de parâmetros de avaliação criados durante o período avaliativo. Após a constatação de que, em um aspecto, o PPG foi prejudicado pela aplicação de parâmetros de avaliação elaborados no curso do período avaliativo 2017-2020, a Comissão fez as alterações correspondentes na ficha de avaliação, com a devida justificativa. Em seguida, ao constatar que havia parâmetros indicados pelo PPG na preliminar como elementos que resultaram em rebaixamento da nota, mas que já existiam na Avaliação Quadrienal passada (2013-2016) e já eram de conhecimento do programa desde o início do período avaliativo 2017-2020, a Comissão passou para a análise do mérito, indeferindo, nesses casos, o atendimento ao pedido preliminar. Ao final, nos casos em que se aplicava, a Comissão elaborou parecer quanto ao pedido preliminar e ao mérito, indicando a correção de cada quesito, item e subitem em que o PPG pudesse ter sofrido prejuízo devido à alteração de critérios e à avaliação inconsistente quanto aos parâmetros da área, garantindo, também, a alteração de parâmetros e avaliação inconsistente quando procedente (preliminar + mérito). O PPG da UFSC foi atendido no pedido de alteração da nota 4 para a nota 5, mas não foi atendido quanto à atribuição de nota 6.

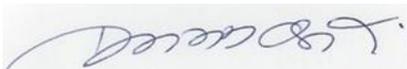
Na análise do mérito de todos os 9 (nove) pedidos de reconsideração apresentados, a Comissão de Reconsideração verificou se havia avaliação inconsistente quanto aos parâmetros da área e realizou a alteração da avaliação inconsistente indicada pelo Programa no pedido de reconsideração, revendo, quando aplicável, o conceito de quesitos, itens e subitens, bem como a indicação de alteração de nota se necessário. Após a análise de mérito, dos 9 (nove) PPG que apresentaram pedido de reconsideração, 3 (três) PPG (UCPEL, UFJF e UFSC) tiveram indicação de alteração da nota 4 para a nota 5 (33% dos pedidos). Os 6 (seis) demais PPG (UEL, UEPB, UERN, UFRJ, UNIFESP e UFRN), correspondentes a 67% dos pedidos de reconsideração, tiveram suas solicitações examinadas e, quando aplicável, atendidas, mas sem alteração das respectivas notas indicadas pela Comissão de Avaliação Quadrienal.

As notas atribuídas aos nove (9) Programas que apresentaram pedidos de reconsideração atenderam às orientações do Documento da Área, dos indicadores qualitativos e quantitativos da Ficha de Avaliação e ao seu anexo, das diretrizes e critérios constantes nos Relatórios de Classificação de Livros, Artigos Completos em Periódicos, Produção Técnico-Tecnológica e de Análise Qualitativa de Destaques, que se encontram disponíveis na Plataforma Teams CAPES/Serviço Social, bem como às orientações da Portaria da Capes, nº 122, de 5 de agosto de 2021, que apresenta os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência na pós-graduação stricto sensu no Brasil. Destaca-se que a classificação final adotada pela Comissão de Avaliação amparou-se no cotejamento dos dados apresentados pelos Programas com os parâmetros contidos na Ficha de Avaliação da Área, e que a mesma metodologia foi utilizada pela Comissão de Reconsideração, reiterando a metodologia indicada pelo CTC-ES/CAPES e mantendo o mesmo padrão de atribuição de notas da Avaliação Quadrienal 2017.

## 10.2 COMISSÃO DE AVALIAÇÃO – RECONSIDERAÇÃO

### Quadro 31- Comissão de Reconsideração da Área de Serviço Social – Quadrienal 2021

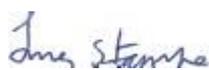
NOME	IES
Inez Terezinha Stampa – Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais	PUC-Rio
Joana Valente Santana - Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos	UFPA
Ana Cristina de Souza Vieira	UFPE
Bruna Andrade Irineu	UFMT
Mônica de Castro Maia Senna	UFF



**Denise Bomtempo Birche de Carvalho**  
Coordenadora da Área



**Joana Valente Santana**  
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos



**Inez Terezinha Stampa**  
Coordenadora de Programas Profissionais

## XI. REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Plano Nacional De Pós-Graduação [PNPG] 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2010. v. 1. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/pnpg-miolo-v2-pdf>. Acesso em: 03 jun. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Relatório de Avaliação 2013-2016 - Quadrienal 2017**. Brasília: CAPES, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20122017ServicoSocialQuadrienal.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Relatório do Grupo de Trabalho (GT) da Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em: 03 jun. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Documento de Área do Serviço Social**. Brasília: CAPES, 2019. SUPERIOR – CAPES. **Ficha de Avaliação da Área de Serviço Social**. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/doc-servico-social-01-11-pdf>. Acesso em: 03 jun. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Relatório do Grupo de Trabalho (GT) Ficha de Avaliação**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-fichaavaliacao-pdf>. Acesso em: 03 jun. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Ficha de Avaliação da Área de Serviço Social**. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/copy\\_of\\_ORIENTACOES\\_SERVICO\\_SOCIAL\\_ATUALIZA\\_DA.pdf](https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/copy_of_ORIENTACOES_SERVICO_SOCIAL_ATUALIZA_DA.pdf). Acesso em: 03 jun. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Orientações sobre Registro de Resultados e Produções Intelectuais da Área de Serviço Social**. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/copy\\_of\\_ORIENTACOES\\_SERVICO\\_SOCIAL\\_ATUALIZA\\_DA.pdf](https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/copy_of_ORIENTACOES_SERVICO_SOCIAL_ATUALIZA_DA.pdf). Acesso em: 03 jun. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Evolução do SNPG no Decênio do PNPg 2011-2020**. Organização Jorge Luis Nicolas Audy, Adalberto Grassi Carvalho. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de->



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



[conteudo/07032022\\_EvolucaoDoSNPGnodeceniodoPNPG20112020\\_ISBNWeb.pdf](#).

Acesso em: 03 jun. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES.  
**Relatório da Comissão de Análise Qualitativa das Produções de Destaques dos PPG da Área de Serviço Social (Plataforma *Teams*/CAPES/ Área de Serviço Social).** Brasília: CAPES, 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES.  
**Relatório da Comissão de Classificação de Livros da Área de Serviço Social (Plataforma *Teams*/CAPES/ Área de Serviço Social).** Brasília: CAPES, 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES.  
**Relatório da Comissão de Análise dos Indicadores da Área de Serviço Social (Plataforma *Teams*/CAPES/ Área de Serviço Social).** Brasília: CAPES, 2022.

## ANEXOS

### ANEXO I

ATA DA REUNIÃO REALIZADA NO DIA 09 DE JUNHO DE 2022 PARA APROVAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO QUADRIENAL DA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL (2021)

**Ata da Reunião realizada no dia 09 de junho de 2022 para aprovação do Relatório Final da Comissão de Avaliação Quadrienal da Área de Serviço Social (2021)**

A reunião da Comissão de Avaliação Quadrienal da Área de Serviço Social ocorreu de forma remota no dia 09 de junho de 2022, às 9h, na Plataforma *Teams*.

Que conste registrado que estiveram reunidas na Plataforma *Teams* as consultoras Denise Bomtempo Birche de Carvalho/Coordenadora de Área (Universidade de Brasília - UnB); Joana Valente Santana/Coordenadora Adjunta (Universidade Federal do Pará – UFPA); Inez Terezinha Stampa/Coordenadora Adjunta (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio); Camila Potyara Pereira (Universidade de Brasília – UnB); Cláudia Maria Costa Gomes (Universidade Federal da Paraíba – UFPB); Jussara Maria Rosa Mendes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS); Liliâne Moser (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC); Maria Carmelita Yazbek (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP); Maria do Socorro Sousa de Araújo (Universidade Federal do Maranhão – UFMA); Maria das Graças e Silva (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE); Maria Isabel Barros Bellini (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS); Mônica de Castro Maia Senna (Universidade Federal Fluminense – UFF); Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz (Universidade Federal de São Paulo - Unifesp); Yolanda Aparecida Demétrio Guerra (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ), as quais se manifestaram, por câmera, pela aprovação do relatório.

Em deliberação final, toda a Comissão de Avaliação votou pela aprovação do Relatório Final da Avaliação Quadrienal da Área de Serviço Social, não havendo manifestação contrária. Todas as participantes presentes declaram ter desenvolvido atividades nos meses de maio e junho de 2022, quando se concluiu essa gravação e os trabalhos desta Comissão foram finalizados, com os resultados Avaliação Quadrienal 2021, referente ao período de 2017 a 2020, da Área de Serviço Social.



Registra-se que as notas atribuídas aos Programas atenderam às orientações do Documento da Área, dos indicadores qualitativos e quantitativos da Ficha de Avaliação e ao seu anexo, das diretrizes e critérios constantes nos Relatórios de Classificação de Livros, Artigos Completos em Periódicos, Produção Técnico-Tecnológica e de Análise Qualitativa de Destaques, que se encontram disponíveis na Plataforma *Teams* CAPES/Serviço Social, bem como às orientações da Portaria da CAPES, nº 122, de 5 de agosto de 2021, que apresenta os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

A Comissão de Avaliação declara ciente das instruções da Portaria nº 16, 1º de fevereiro de 2011, que estabelece o montante limite de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) pela realização desta atividade, conforme os limites estabelecidos no Decreto nº 6.092, de 24 de abril de 2007, alterado pelo Decreto nº 7.114, de 2010.

A Coordenação de Área, a partir da decisão conjunta de aprovação do presente Relatório, agradeceu a colaboração das consultoras no processo de Avaliação Quadrienal da Área de Serviço Social (2021), destacando o zelo, a responsabilidade e a ética constantes na realização da referida atividade e deu por encerrada a reunião às 09h:20m.

Brasília, 9 de junho de 2022 (em reunião remota).

Denise Bomtempo Birche de Carvalho - Coordenadora de área- UnB

Joana Valente Santana - Coordenadora Adjunta Acadêmica- UFPA

Inez Terezinha Stampa - Coordenadora de Programas Profissionais - PUC-Rio

Camila Potyara Pereira - UnB

Cláudia Maria Costa Gomes - UFPB

Jussara Maria Rosa Mendes - UFRGS

Liliane Moser - UFSC

Maria Carmelita Yazbek - PUC-SP

Maria das Graças e Silva - UFPE

Maria do Socorro Sousa de Araújo - UFMA

Maria Isabel Barros Bellini - PUC-RS

Mônica de Castro Maia Senna - UFF

Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz - UNIFESP

Yolanda Aparecida Demétrio Guerra – UFRJ



## ANEXO II

### ATA DA REUNIÃO REALIZADA NO DIA 04 DE NOVEMBRO DE 2022 PARA APROVAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL PELA COMISSÃO DE RECONSIDERAÇÃO DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL (2021) DA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL

#### **Ata da Reunião realizada no dia 04 de novembro de 2022 para aprovação do Relatório Final da Comissão de Reconsideração da Avaliação Quadrienal (2021) da Área de Serviço Social**

A reunião da Comissão de Avaliação de Reconsideração da Avaliação Quadrienal da Área de Serviço Social ocorreu de forma remota no dia 04 de novembro de 2022, às 09h:30m, na Plataforma *Teams*.

Que conste registrado que estiveram reunidas na Plataforma *Teams* as consultoras Inez Terezinha Stampa/Coordenadora Adjunta (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio); Joana Valente Santana/Coordenadora Adjunta (Universidade Federal do Pará – UFPA); Ana Cristina de Souza Vieira (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE); Bruna Andrade Irineu (Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT) e Mônica de Castro Maia Senna (Universidade Federal Fluminense – UFF), as quais se manifestaram, por câmera, pela aprovação do relatório.

Em deliberação final, toda a Comissão de Reconsideração votou pela aprovação do Relatório Final da Avaliação Quadrienal da Área de Serviço Social, não havendo manifestação contrária. Todas as participantes presentes declaram ter desenvolvido atividades nos meses de outubro e novembro de 2022 (21/10/2022; 24/10/2022; 25/10/2022; 28/10/2022; 01/11/2022 e 04/11/2022), quando se concluiu essa gravação e os trabalhos desta Comissão foram finalizados, com os resultados, após exame dos pedidos de reconsideração, da Avaliação Quadrienal 2021, referente ao período de 2017 a 2020, da Área de Serviço Social.

Registra-se que as notas atribuídas aos nove (9) Programas que apresentaram pedidos de reconsideração atenderam às orientações do Documento da Área, dos indicadores qualitativos e quantitativos da Ficha de Avaliação e ao seu anexo, das diretrizes e critérios constantes nos Relatórios de Classificação de Livros, Artigos Completos em Periódicos, Produção Técnico-Tecnológica e de Análise Qualitativa de Destaques, que se encontram disponíveis na Plataforma *Teams* CAPES/Serviço Social, bem como às orientações da Portaria da Capes, nº 122, de 5 de agosto de 2021, que apresenta os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.



A Comissão de Reconsideração declara estar ciente das instruções da Portaria nº 16, 1º de fevereiro de 2011, que estabelece o montante limite de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) pela realização desta atividade, conforme os limites estabelecidos no Decreto nº 6.092, de 24 de abril de 2007, alterado pelo Decreto nº 7.114, de 2010.

A Coordenação de Área, a partir da decisão conjunta de aprovação do presente Relatório, agradeceu a colaboração das consultoras no processo de análise dos pedidos de reconsideração da Avaliação Quadrienal da Área de Serviço Social (2021), destacando o zelo, a responsabilidade e a ética constantes na realização da referida atividade e deu por encerrada a reunião às 09:45.

Brasília, 4 de novembro de 2022 (em reunião remota).

Inez Terezinha Stampa - Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais - PUC-Rio

Joana Valente Santana - Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos - UFPA

Ana Cristina de Souza Vieira - UFPE

Bruna Andrade Irineu - UFMT

Mônica de Castro Maia Senna - UFF

### **ANEXO III**

NOTAS FINAIS DAV

**Notas finais da área de Serviço Social**

<b>Código do Programa</b>	<b>Nome do Programa</b>	<b>Sigla Instituição de Ensino</b>	<b>Nível</b>	<b>Nota CA</b>	<b>Nota CTC-ES</b>	<b>Nota CA - Recons.</b>	<b>Nota CTC-ES - Recons.</b>
30013011001P6	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	EMESCAM	ME	3	3	-	-
27001016037P7	Serviço Social	FUFSE	ME	4	4	-	-
52002012011P5	SERVIÇO SOCIAL	PUC-GOIÁS	ME	3	3	-	-
22003010025P8	Serviço Social, Trabalho e Questão Social	UECE	ME	4	4	-	-
24004014015P4	SERVIÇO SOCIAL	UEPB	ME	3	3	3	3
23002018010P7	Serviço Social e Direitos Sociais	UERN	ME	3	3	3	3
12001015027P0	SERVIÇO SOCIAL	UFAM	ME	4	4	-	-
28001010175P7	SERVIÇO SOCIAL	UFBA	ME	3	3	-	-
31003010084P3	SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UFF	ME	4	4	-	-
50001019023P1	POLÍTICA SOCIAL	UFMT	ME	4	4	-	-
24001015019P0	SERVIÇO SOCIAL	UFPB-JP	ME	4	4	-	-
28022017015P6	Política Social e Territórios	UFRB	ME	3	3	-	-
42001013158P1	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	UFRGS	ME	4	4	-	-
16003012175P2	SERVIÇO SOCIAL	UFT-PALMAS	ME	3	3	-	-
33009015171P3	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS	UNIFESP	ME	3	3	3	3
40015017026P0	SERVIÇO SOCIAL	UNIOESTE	ME	3	3	-	-
21001014005P1	POLÍTICAS PÚBLICAS	FUFPI	ME/DO	5	5	-	-
42005019008P5	SERVIÇO SOCIAL	PUC/RS	ME/DO	7	7	-	-
33005010020P3	SERVIÇO SOCIAL	PUC/SP	ME/DO	7	7	-	-
31005012021P0	SERVIÇO SOCIAL	PUC-RIO	ME/DO	6	6	-	-
42006015005P2	Política Social e Direitos Humanos	UCPEL	ME/DO	4	4	5	5
40002012020P0	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	UEL	ME/DO	4	4	4	4
31004016028P9	SERVIÇO SOCIAL	UERJ	ME/DO	6	6	-	-
26001012016P7	SERVIÇO SOCIAL	UFAL	ME/DO	5	5	-	-
30001013020P6	POLÍTICA SOCIAL	UFES	ME/DO	6	6	-	-
31003010049P3	POLÍTICA SOCIAL	UFF	ME/DO	5	5	-	-
32005016013P0	SERVIÇO SOCIAL	UFJF	ME/DO	4	4	5	5
20001010003P6	POLÍTICAS PÚBLICAS	UFMA	ME/DO	6	6	-	-
15001016036P7	SERVIÇO SOCIAL	UFPA	ME/DO	5	5	-	-
25001019031P3	SERVIÇO SOCIAL	UFPE	ME/DO	6	6	-	-
31001017066P9	SERVIÇO SOCIAL	UFRJ	ME/DO	5	5	5	5
23001011027P0	SERVIÇO SOCIAL	UFRN	ME/DO	4	4	4	4
41001010047P6	SERVIÇO SOCIAL	UFSC	ME/DO	5	4	5	5
32002017019P0	ECONOMIA DOMÉSTICA	UFV	ME/DO	5	5	-	-
53001010035P1	POLÍTICA SOCIAL	UNB	ME/DO	6	6	-	-
33004072067P2	SERVIÇO SOCIAL	UNESP-FR	ME/DO	5	5	-	-